



Arthur Alencar

AS MULHERES
DE
MANTILHA
ROMANCE HISTORICO DO
DR. J. M. DE MACEDO

AS MULHERES
DE
MANTILHA

ROMANCE HISTORICO

PELO

DR. J. M. DE MACEDO

VOL. I

RIO DE JANEIRO

B. L. Garnier, Livreiro-Editor

69 RUA DO OUVIDOR 69

—
1870

INTRODUÇÃO

Os quatro annos que correrão de 1763 á 1767 não forão por certo dos mais suaves e agradaveis para os habitantes da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, embora muito ufanos e orgulhosos devessem elles estar em consequencia da definitiva mudança da capital do Brasil que passára da primogenita de Cabral para a bella filha de Mem de Sá, assumindo com caracter de permanencia o chefe da grande colonia portugueza da America a graduacão e gerarchia de vice-rei.

Mas o primeiro vice-rei que D. José ou por elle o marquez de Pombal despachou para o Rio de Janeiro, e que governou o Brasil desde 16 de Outubro de 1763 até 21 de Novembro de 1767, foi D. Antonio Alvares da Cunha, conde do mesmo titulo, homem talvez animado de boas intenções ;

porém tão facilmente irritavel como violento e despota.

Não é da nossa conta o que fez o conde da Cunha em Mazagão e Angola que tambem governára ; no Rio de Janeiro porém deixou ingrata e turva memoria pelos desabrimentos e escandalosos abusos da sua administração.

E' verdade que lhe podem dar como circumstancia attenuante da aspereza e despotismos do seu governo as prevenções bem ou mal fundadas que trouxera contra o corpo do commercio e talvez contra toda população da nova capital do Brasil.

E precisamente erão os naturaes de Portugal habitantes da cidade os mais suspeitos ao vice-rei que aliás estendia á todos sem excepção o rigor e as violencias que ou provinhão do seu genio, ou adoptara por systema.

Os negociantes estabelecidos no Rio de Janeiro erão todos portuguezes, e tendo soffrido grandes prejuizos com a tomada da colonia do Sacramento pelos hespanhoes em 1762, vingarão-se no governador geral conde de Bobadella, atando-o e flagellando-o ao pelourinho da maledicencia, e injuriando-o e calumniando-o tão furiosamente em

pasquins e cartas anonymas que o brioso Gomes Freire de Andrade apaixonou-se á ponto de adoecer gravemente, vindo a morrer no dia 4 de Janeiro de 1763.

O conde de Bobadella fôra muito amado pelos brasileiros e com especialidade pelos fluminenses: a estes porém a lembrança desse amor não servio de escudo contra os golpes do asperrimo rigor de vice-rei, que incessante lembrava a morte de Bobadella, e por isso aggravava sempre a oppressão em que desconfiado tinha o povo.

E' provavel que tambem uma sinistra medida tomada pelo governo de Lisboa e executada pelo conde da Cunha concorresse muito para o desgosto profundo que causou a sua administração.

Ou porque se quizesse prevenir o muito descaminho do ouro em pó e em folhetas, ou porque, como parece mais verdadeiro, se resolvesse sob aquelle pretexto sacrificar os interesses legitimos dos colonos aos interesses egoistas dos ourives da metropole, a Carta Regia de 30 de Julho de 1766 mandou extinguir o officio de ourives nas capitancias de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e foi o conde da Cunha o infeliz executor desse assassinato da ourivaria

que principalmente no Rio de Janeiro tinha chegado a um grão de perfeição que excluía o concurso dos productos respectivos da metropole.

A Carta Regia de 30 de Julho de 1766 era a pobreza para muitos, e a iniquidade para todos. Um castiçal de prata amassado, uma colher de prata quebrada, uma joia de ouro precisando de concerto, devião ou perder-se, ou ir pedir concerto á Portugal.

O governo de Lisboa sentenciára á morte a ourivaria do Brasil, e o conde da Cunha era o algoz que enforcava a victima no patibulo levantado pelo despotismo.

Ora, em facto de execução de sentença de morte, dos juizes se maldiz, mas do carrasco tem-se horror.

Ao conde da Cunha sobreveio quasi no fim do seu governo essa infelicidade.

Mas uma outra ainda maior o perseguira desde 1763.

Era opinião corrente e averiguada que muitas vezes e em muitos casos a bolsa aberta em segredo pòupava vexames e até illudia a justiça do vice-rei.

Escandalo tão revoltante ajuntava-se á expe-

riencia de extorsões do fisco sem regra, ás crueldades do mais arbitrario e atroz recrutamento, que deixava mãis viúvas e irmãs orphãs ao desamparo, filhos sem pais e esposas sem maridos. os attentados contra a propriedade, e contra a liberdade individual, privando-se em proveito das obras publicas os senhores dos serviços de seus escravos, e coagindo-se homens livres, sob o pretexto de que erão vadios, a ir trabalhar nas obras do rei.

Tudo isso se mandava e tudo isso se cumpria com energia tyrannica, e sem que houvesse para as victimas o direito de queixa ; porque a queixa era insulto e crime punidos immediatamente e com descomedimento brutal.

E, peor ainda, era ponto incontroverso a impunidade do ajudante official da sala e dos protegidos do vice-rei que attentavão contra a honra das familias, desrespeitando a innocencia de donzellas, a honestidade de esposas, e o recato de viúvas.

De duas destas accusações o conde da Cunha defendeu-se, confessando-se enganado, e descarregando as culpas da corrupção por dinheiro e depravação por luxuria sobre o ajudante official

da sala, tenente-coronel do regimento velho, que se chamava Alexandre Cardoso de Menezes, e á quem despedio mal recommendado para Lisboa.

Mas á tão infames crimes não bastava esse simples banimento, e a suavidade do castigo dado por quem tão severo com todos se mostrava, não é de grande proveito e de convincente defeza para a memoria de conde da Cunha, que aliás foi de improviso, sem que o esperasse, e menos airoosamente substituido em Novembro de 1767 no vice-reinado do Brasil pelo conde de Azambuja, o que indicia que o marquez de Pombal desagradou-se da sua administração.

Como quer que seja Alexandre de Menezes, o ajudante official da sala, foi a aza negra do vice-reinado do conde da Cunha.

Como escrevemos sempre e sómente para aquelles que sabem tão pouco que ainda sabem menos do que nós, e não para aquelles que nos podem ensinar, vamos, porque isso é preciso, dizer o que era e o que podia naquelles tempos o ajudante official da sala do vice-rei.

A melhor lição é o exemplo ; é dizer o que nos nossos dias e nos nossos costumes corresponde hoje áquelle cargo da época colonial.

O exemplo e a explicação sahem ingenuamente e sem malicia alguma.

O ajudante official da sala do vice-rei era então o que é hoje em dia o official de gabinete do ministro de estado ou do presidente de provincia.

Ora o official de gabinete é meio ministro e meio presidente de provincia, e ás vezes não é meio, é todo, e sem responsabilidade perante os juizes daquelles de quem está na confiança: era tal e qual assim o ajudante official da sala do vice-rei.

O mais humilde, e especialmente os mais humildes dos pretendentes do nosso tempo sabem de quantos milagres e de quantos abusos é capaz um official de gabinete, que sendo habil torna-se em vez de mão direita do ministro ou presidente de provincia, cabeça e arbitro do ministro ou presidente de provincia que fôr menos habil que elle.

E dão-se casos em que a illustração e superiores habilitações do ministro ou do presidente de provincia cedem á firmeza e á energia do official de gabinete que ou pela sympathia e confiança que inspira, ou pela influencia da idade mais vigorosa, do enthusiasmo mais fascinador, ou do

prestigio da pratica e dos conhecimentos minuciosos da administração, governa, fingindo submeter-se, e, quando lhe convem, abusa impune-mente, escondendo-se atraz da pobre e innocente sombra do responsavel, cuja confiança explora.

O ajudante official da sala do vice-rei era pois exactamente como é hoje um official de gabinete de ministro de estado, ou de presidente de provincia.

O conde da Cunha era um despota; não ha porém fundamento para julgar-se que tivesse sido concussionario, nem devasso: era um violento oppressor; mas não vendia a justiça, nem atacava a moral das familias.

Entretanto Alexandre de Menezes abusava da confiança que merecera do vice-rei, e explorando a importancia official, alimentava indignamente os instinctos da sua ambição e da sua lascivia.

Gula de ouro, e sêde de prazeres sensuaes, dous golphões em que se affoga a honra, duas fontes de corrupção que infamão os corruptores e os corrompidos.

Os habitantes da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro estão pois soffrendo muito: o despotismo cruel do conde da Cunha e o desenfre-

mento de Alexandre de Menezes, que era imitado por alguns companheiros e protegidos seus, trazião a todos em susto continuo e em tristes incertezas da vida.

Mas os fluminenses tiverão sempre e tem ainda hoje alguns pontos de semelhança com os francezes: dir-se-hia que estes, tendo sido os primeiros occupadores do Rio de Janeiro, deixarão nesta parte do Brasil o seu gosto pelo sarcasmo e pela zombaria contra o governo que detestão e que só obrigados tolerão.

Antes de se revoltar levão annos a ridiculisar a oppressão.

Com o seu rir sarcastico desacreditão, solapão, diluem o poder que hão de mais tarde e opportunamente destruir de todo, e quando não podem destrui-lo, vingão-se ao menos, ferindo-o com as settas do epygramma e da zombaria.

No governo do conde da Cunha os fluminenses soffrião muito e rião-se ainda mais.

Eis aqui uma das cantigas desse tempo, cantiga que devemos á memoria de um velho octogenario, fiel herdeira de recordações que lhe forão legadas.

Não é preciso dizer que de 1763 a 1767 sómente em segredo e em sociedade bem retirada

e cautelosa se ousava cantar a copla audaciosa
que aliás todos sabião de cór.

Ei-la ahi vai :

Um dia o conde da Cunha
Em dous seu nome cortou :
Do primeiro se enjoou,
O segundo nada impunha ;
Mas o Menezes matreiro
Delle fez comprida *unha*,
Furtando o *u* do primeiro.

A' parte o que de menos polido e decoroso se
póde adivinhar na cantiga, ahi está a condemna-
ção do vice-rei e do seu official da sala senten-
ciada, lavrada pelo povo a rir.

Salvo o perigo das perseguições, e vinganças
tomadas nos parentes, e das seducções impunes
com que indignamente se celebrisavão Alexandre
de Menezes e seus socios de perversões, o bello
sexo poderia apenas quæixar-se da indiferença,
com que o tratava o vice-rei conde da Cunha que
aliás por fim, e como se ha de ver, bem pudera
ter sido declarado o benemerito das moças sol-
teiras; mas esposo fiel, recatado e de costumes
austeros em relação á familia, nem se quer tinha

olhos para ver e dizer que havia na capital da colonia algumas ou muitas senhoras bonitas.

Entretanto andava tambem o bello sexo descontente da situação: primeiro, porque indirectamente as mãis, as esposas, e as filhas recebem por contrapancada os golpes que o despotismo desfechava em seus pais, esposos e filhos; segundo; porque o bispo D. Antonio do Desterro innocentemente as contrariava e semeava espinhos na vida de flôres á que ellas se julgavão com direito incontestavel.

Na opinião das senhoras o bispo D. Fr. Antonio de Desterro completava o vice-rei conde da Cunha.

Havia injustiça nesse juizo: o vice-rei era despota; o bispo era severo, e devia se-lo.

Queixavão-se, murmuravão do bispo por causa do *recolhimento do Parto* e do *recolhimento de Itaipú*, onde muitas vezes abusiva e cruelmente alguns pais desterravão as filhas, alguns maridos encarceravão as esposas; essas injustas violencias porém não estavam na intenção do virtuoso prelado.

Murmuravão ainda do bispo porque elle sabiamente acabara com os *penitentes de açoutes* nas procissões do enterro, com os ajuntamentos de

povo e conversações profanas ás portas e nos adros das igrejas antes e depois das festas, e com as solemnidades religiosas que se celebravão á noite, e de que abusavão os namorados e os libertinos em proveito de seus amores innocentes ou condemnaveis.

D. Fr. Antonio do Desterro que prestou os mais importantes serviços á sua diocese, foi um bispo modelo na sua época e a severidade de que usou de grande soccorro á moralidade, ao ensino, á santidade do culto, e aos costumes do seculo.

Não pensavão assim naquelle tempo as senhoras ameaçadas pelas casas de severo recolhimento e contrariadas pelas justas providencias que obstavão a facil thuribulação á sua belleza nos atrios e ás portas das igrejas, e nem pensavão assim as moças estouvadas e alguns padres que vivião vida desregrada, que o venerando bispo corrigio com a mais santa energia.

O bispo D. Fr. Antonio do Desterro não podia escapar aos golpes do epygramma e do ridiculo que erão as armas de opposição dos desgostosos.

Esse sabio e honestissimo prelado, zeloso da moralidade do seu rebanho, fulminára um dia com os raios da sua reprovação as cautigas dema-

siadamente livres que erão cantadas em companhias pouco discretas, e até recebidas e ouvidas com reprehensivel tolerancia em sociedades es-timaveis.

Com effeito o lundú, a cantiga folgasona, sar-castica, erotica e muito popular exaggerava os seus direitos, e ia ás vezes até a licença, offendendo, arranhando os ouvidos do decencia, e contribuindo insensivelmente para a corrupção dos costumes.

O bispo D. Fr. Antonio do Desterro fulminou o lundú demasiado livre, ás vezes até quasi obsceno.

A opposição popular reagio, considerando con-demnado em absoluto todo e qualquer lundú, e desrespeitosa atacou o bispo com a arma do lundú.

Em toda parte cantou-se com applauso o se-guinte lundú que se compunha de muitas coplas, cada qual mais estravagante e zombeteira :

Já não se canta o lundú
Que o não quer o senhor bispo :
Mas eu já pedi licença
Da Bahia ao arcebispo ;

E hei de cantar,
E hei de dançar,

Saracotear
Com as moças brincar.
E impunemente,
Cantando o lundú,
Ao bispo furente
Direi uh ! uh ! uh !

Fr. Antonio do Desterro
Quer desterrar a alegria ;
Mas eu sou patusco velho,
E teimarei na folia

E hei de cantar
E hei de dançar,
Saracotear
Com as moças brincar,
E impunemente,
Cantando o lundú
Ao bispo furente
Direi uh ! uh ! uh !

Era com semelhantes cantigas ou lundús, e muitas vezes com pasquins em verso e prosa que se pregavam á noite nas portas das igrejas, nas paredes das casas, e nos muros que os desgostosos justa ou injustamente se pronunciavam, visto como não tinham tribuna parlamentar, onde se fallasse por elles, nem imprensa, que fosse livre órgão da opinião de cada um.

I

Ainda mesmo durante o carrancudo vice-reinado do conde da Cunha a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro tinha seus dias e suas noites excepcionaes de folgança e de alegria.

O bastão despotico do vice-rei ficava suspenso, deixando que os pobres colonos gozassem algumas vezes por anno horas de innocentes folguedos consagrados por motivos que erão santos e legitimados pelos costumes, que são leis imperiosas embora não sejam decretadas pelo poder. Ao governo oppressor até importa muito que o povo se entregue á festas e divertimentos: em quanto o povo brinca, não reflecte: *pueri ludunt*.

Uma daquellas noites excepcionaes era a de 5 de Janeiro, a noite da vespera do dia dos Reis ou das cantatas dos reis que aliás se repetião animadas na noite seguinte.

Filha de uma recordação profundamente religiosa, de uma lição do Evangelho, da visita e das

offrendas dos Reis Magos ao berço humilde de Bethlem, onde acabava de nascer da virgem immaculada Deos feito homem, Jesus Christo emfim, esse costume do povo portuguez passára ao brasileiro, e era como um reflexo do jubilo da igreja no regozijo profano, mas puro pela origem, e cheio de enlevos para todos no seculo passado, para todos ainda por muitos annos no seculo actual, para muitos ainda agora mesmo nos municipios e nas parochias do interior, onde se recolhem á ultimo, á extremo asylo, antes de aniquilarem-se completamente as usanças e os costumes rudes porém ricos de poesia caracteristica da vida brasileira no passado.

Deos nos livre de maldizer da civilisação: a civilisação é sol; mas o sol tem manchas: no assumpto de que muito de passagem tocamos, a civilisação tem *européado* demasiadamente o Brasil.

Avivemos um pouco a lembrança da festa profana dos Reis que em summa era na cidade do Rio de Janeiro como em toda parte no Brasil.

A festa popular da noite dos Reis era a que rematava as festas do *natal*, que, acompanhando

as sagradas commemorações da igreja, começavão na noite de 25 de Dezembro pela exposição dos presepes, onde se figurava a cidade de Bethlem, o lugar humilde do berço do *menino Deos*, um campo cheio de pastores e de multidão de animaes, arvores, flôres, rios, fontes e cascatas, tudo em mais ou menos bem feita miniatura, e tudo perturbado por mais ou menos anachronismos e impropriedades, que aliás não preocupavão nem aos mais entendidos em historia natural e na archeologia.

Os presepes conservavão-se abertos até a terminação das alegres folias dos Reis, e todas as noites erão visitados por multidão de curiosos, e amadores.

Hoje em dia ainda se observão na capital do imperio e em capitaes de provincias fracos arremedos dos antigos presepes.

As cantatas dos Reis se preparavão com esmero e muita antecedencia: organisavão-se sociedades emulas umas das outras, como agora para os passeios do carnaval em relação aos homens: combinavão-se alegres mancebos e tambem velhos folgazões, jovens senhoras estimaveis, de ordinario

parentas daquelles, ensaiavão danças allegoricas, quasi sempre pastoris, ajustavão suas vozes, tomando de cór a musica das cantatas, e emfim na noite de 5 e de 6 de Janeiro sahião á obsequiar seus amigos e pessoas de distincção, cantando — os *Reis* — em suas casas.

Quer estivesse aberta ou não a casa obsequiada, a cantata se entoava na rua e á porta, e começando quasi sempre por um infallivel:

Acordae, se estaes dormindo

Ou algum outro verso com o mesmo pensamento: o dono da casa recebia os visitantes, que repetião a cantata na sala, onde em seguida executavão suas danças: cêas lautas, mesas de banquetes, ou cobertas de doces se pantenteavão aos cantadores dos *Reis*, que assim passavão duas noites em regalada festança. A ninguem se prevenia e todos se prevenião: nas noites dos *Reis* cada chefe de familia tinha mesa prompta para ser offerecida ás sociedades obsequiadoras, e mesas que em muitas casas se renovavão com ostentação; pois que os cantadores dos *Reis* uns aos outros se succedião, e as pessoas mais distinctas

se reputavão menos consideradas, se não lhes entoassem á porta tres ou quatro cantatas.

Com estas boas sociedades de cantadores dos Reis contrastavão muitas vezes bandas especuladoras dos Reis, que os cantavão, pedindo tributos de favor: ainda no presente seculo essa exploração se denunciava na quadrinha velha, já antes repetida cem vezes com a mais desgraçada musica :

Pedir Reis é do costume
E o dar é bizzarria ;
O negar é mofineza,
O aceitar é cortezia.

Mas aos proprios pedidores dos Reis não se fechavão as casas, e para elles era certa a colheita de pingues presentes que servião depois para multiplicar os jantares e as folganças dos especuladores da festa ; estes porém tinhão ao menos a prudencia, e bom juizo de se afastarem das boas sociedades que em caso algum consentirião em reunir-se com elles.

E havia casos de reunião das sociedades de cantatas dos Reis.

Na cidade do Rio de Janeiro era quasi obri-

gada, era de costume a reunião dessas sociedades no grande pateo do convento de Nossa Senhora da Ajuda. Alli se terminava a festa, a folia de cada uma das duas noites pelas razões mais justas e convenientes.

Em primeiro lugar essa concentração das sociedades dos Reis no pateo do convento da Ajuda era moda no seculo passado e a moda é lei; em segundo o presepe do convento da Ajuda passava por ser o mais famoso ou pelo menos um dos mais famosos da cidade, e portanto attrahia numerosa concurrencia; em terceiro as freiras da Ajuda erão, como ainda hoje o são, habilissimas e delicadas mestras de doces e de empadas, que então não poupavão ao regalo das sociedades, que recebem os presentes em tableiros e bandejas cobertas com riquissimas toalhas perfumadas; em quarto e ultimo lugar era de costume que o pateo do convento da Ajuda se transformasse nessas noites em outeiro poetico; as freiras que estão ás grades davão *motes* e muitos bons e máos poetas glozavão de improviso.

Por todas estas razões as boas sociedades de cantatas dos Reis se reunião de accordo no pateo do convento da Ajuda, quando muito além da

meia noite havião terminado as suas visitas e cantatas de obsequio, e nesse pateo cada uma dellas por sua vez entoava seus cantos, e todas em amiga fusão dançavão alegremente.

II

A's duas horas da madrugada do dia 6 de Janeiro de 1766, apinhava-se o povo da cidade, que já era capital do Brasil, no pateo do convento da Ajuda. Quatro sociedades de cantatas dos Reis tinhão-se encontrado alli, e estreitado jubilosamente seus laços de fraternidade : todas cantarão por sua vez, e de cada vez houve tres á applaudir á que cantara, e todas quatro se fizerão uma só na execução das suas danças: as freiras batião palmas, e a multidão de curiosos louvava as sociedades, admirava o presepe, e victoriava as pobres freiras, que estavam das grades á olhar para o mundo, de que se achavão perpetua e deshumanamente banidas.

O concurso immenso ostentava no pateo do convento da Ajuda o que havia de mais nobre ou de mais bello e distincto na população da capital.

Pouparemos aos leitores deste romance a descripção dos calções e dos sapatos com fivellas, e dos grandes jalécos, casacas e cabelleiras com rabicho dos velhos e dos mancebos elegantes da época: relativamente ao bello sexo limitar-nos-hemos á dar uma noticia curiosa ás nossas leitoras: as damas elegantes daquelle tempo vestião-se um pouco ou muito á moda da actualidade: calçavão sapatos de saltos de côr á phantasia, como os tem as botinas dos pés mimosos de hoje, trazião vestidos estreitos e como os nesgados de agora e arrastando caudas mais ou menos longas como exactamente se observava ha pouco tempo; mas tambem usavão trazer ricos pendentés ás orelhas, e profusão de ouro e pedras preciosas com especialidade no collo e nos dedos cheios de aneis: em muitas a protectora e romanesca mantilha escondia a parte superior do corpo, a cabeça e quasi totalmente o rosto; mas no modo de traja-la e na graça dos movimentos as moças sabião atraiçoar-se.

Quanto aos dotes physicos das senhoras dava-se o caso de todos os tempos e de todas as cidades grandes ou pequenas, havia feias e bonitas e poucas formosas; mas os bellos olhos, a cintura delicada e fina e os pés mimosos tão communs nas

brasileiras fazião-se admirar, como tambem hoje se admirão. Não se reparava então ; agora porém muito se notaria naquella numerosa reunião a falta de variedade de typos : a razão era simples : o Brasil colonia só se communicava com a metropole ; não se admittia commercio estrangeiro e por excepção apenas alguma familia hespanhola se misturava com as familias portuguezas e brasileiras ; mas ainda assim a raça era no fundo a mesma, e os caracteres physicos obedecião ás leis da sua origem natural : umas senhoras erão mais engraçadas, mais esbeltas, mais bonitas do que outras sómente por aquelle segredo, aliás explicavel, que faz com que a mesma arvore, ou o mesmo arbusto apresente flôres mais ou menos defeituosas e mais ou menos perfectas.

Encantonado em um dos angulos do pateo estava um grave ancião trajando com a seria elegancia dos homens ricos, tendo á seu lado, mas um pouco para traz uma senhora trazendo rica mantilha e que como elle observava zelosa duas bellas meninas de dezoito á vinte annos de idade vestidas com esmero, sem mantilhas, e unidas uma á outra e com as mãos dadas, como á medo de se separarem, embora estivessem entre o ancião e a senhora

que as guardavão, sentinellas á vista, cuidando ainda mais dellas, do que do presepe que já tinham apreciado bastante, e das cantatas e danças que as duas donzellas applaudião com innocente encantamento.

O ancião era conhecido de todos e portanto sabião muitos e adivinharão os outros que a senhora de mantilha era a esposa e as meninas as duas filhas de Jeronymo Lirio, portuguez e rico negociante da praça do Rio de Janeiro. Muito raramente Jeronymo Lirio mostrava a familia em publico; mas a fama da belleza das filhas corria pela cidade ainda mais porque se ajuntava com a fama da riqueza do pai, e as duas donzellas tinham recebido de algum bem inspirado admirador uma denominação que foi adoptada, e que não podia chamar-se alcunha, porque em summa era o plural do sobrenome de Jeronymo, e tinha alguma cousa de poetico; pois lembrava duas flôres irmãs: chamavão ás duas meninas — os dous lirios.

Muitos amigos tinham cumprimentado Jeronymo e sua familia; os velhos gracejarão com as donzellas e lles offerecerão doces; as moças as saudarão respeitosas, contentando-se com o di-

reito geral de contempla-las á distancia, e sempre com precaução para não offender o exagerado melindre dos pais.

A' despeito das duas desconfiadas sentinellas grupos de mancebos, e mancebos isolados aqui e alli prestavão aos *dous lirios* o devido culto á belleza: Jeronymo e sua esposa maldizião em monosyllabos que lhes escapavão, do que lhes parecia atrevida licença de mocidade desmoralizada como porém suas filhas só tinham olhos para as danças, deixavão-se ficar no pateo.

Mas de subito pai e mãi estremeceirão entrãra no pateo já atopetado de povo um grupo de officiaes militares, á frente dos quaes vinha o official da sala do vice-rei conde da Cunha; Jeronymo Lirio olhou para as duas filhas, como se um abutre se tivesse aproximado do ninho, onde se achavão innocentes e ainda implumes avesinhas: pensou logo em retirar-se; mas o official da sala do vice-rei avançou para elle, e foi apertar-lhe a mão.

Não havia recurso possivel fóra de ceremonioso acolhimento: o official da sala do vice-rei era a cabeça e o braço do violento conde da Cunha; a immediata retirada de Jeronymo poderia parecer

offensa, e a offensa não ficaria impune : o ancião não teve sorrisos ; mas simulou voluntaria tolerancia, recebendo os cumprimentos do muito suspeito official, que ousava já dirigir olhos ardentes e cubiçosos ás duas meninas, quando felizmente para o zeloso pai começou a ultima parte da folgança publica.

Dez vezes gritarão:— motes ! motes !...

As freiras acudirão ou já estavam ás grades : uma dellas disse com voz alta e argentina.

« Deos no berço da humildade. »

— Ouçamos ! ouçamos ! exclamou Jeronymo puchando com força o braço do official da sala ; ouçamos ! eu aposto que é o Marianno Antunes que vai improvisar.

O official da sala cedeu ao puchão e fingio attender : Marianno Antunes ou outro qualquer mostrou-se na escada do tablado das danças, e bateu palmas.

Silencio geral. O poeta do outeiro improvisou:

Em quanto os grandes da terra
Ostentando vã nobreza,
Em vaidade sempre acesa

**Trazem sempre o mundo em guerra ;
Em quanto as nações aterra
De cem reis a potestade,
A celeste magestade
Dos reis o orgulho fulmina,
Mostrando em lição divina
Deos no berço da humildade.**

A multidão batia palmas ao poeta.

— Que insolente : murmurou o official da sala
pouco as mãos no copo da espada ; fallar dos reis
assim !....

— Em comparação com Deos..... tolera-se :
disse Jeronymo.

Sabira ao tablado outro poeta. bater palmas,
e logo disse em voz altisonante :

**Foi um poeta infeliz
O que ha pouco improvisou ;
Outra explicação vos dou
Do que o Evangelho nos diz :
Deos mostrar ao mundo quiz
Que ás avessas da verdade,
Aviltando a dignidade
O mundo vil vai e vem,
E assim nasceu em Bethlem
Deos no berço da humildade.**

O segundo improvisador foi como o primeiro vivamente victoriado: acudirão outros poetas, renovarão-se os motes das freiras e as glozas dos poetas do outeiro.

Ainda uma voz de freira proclamou da grade, donde estava olhando e ouvindo :

« Viva o bispo, e o vice-rei ! »

O mote era uma provocação ao desgosto geral do povo; não houve poeta que subisse os degrãos do tablado; mas do meio da multidão compacta alguém bateo palmas, e rompendo o silencio que immediatamente se fez, fallou em vos bem alta, mas fanhosa, e como para disfarça-la :

Quando em casas e conventos
Prende o bispo as raparigas,
E o vice-rei por intrigas
Recruta moços aos centos ;
Quando o bispo faz tormentos,
E o vice-rei não tem lei,
Quando o pastor mata a grei
E é todo povo infeliz
Maldito seja quem diz
— Viva o bispo e o vice-rei ! »

Estrondosa acclamação victoriou o poeta; mas

o atrevimento insolito deste provocou as fúrias da gente official que estava na reunião popular.

O poeta reproduzira em seus rudissimos versos a opinião e o sentimento de todos, e fôra por isso entusiastica e espontaneamente festejado; logo porém o official da sala desembainhou a espada, e imitado pelos officiaes que o seguião um e outros lançarão-se no encalço do revoltante e audacioso improvisador.

A importancia official do homem que á frente dos seus sequazes se atirava contra o povo em procura do orgão do povo, o susto e o terror das familias, o movimento da multidão que procurava fugir e que se esmagava no impeto da fuga, o choro das crianças, os gritos e clamores das mulheres, os gemidos da gente que se pizava, e de alguns que erão feridos pelas espadas dos aggressores, os brados de *misericordia!* soltados pelas freiras, o furor de muitos do povo que atiravão pedradas sobre os officiaes que loucamente perturbavão a ordem do divertimento publico, produzirão assustadora confusão, e fizerão receiar lamentaveis consequencias.

No fim de poucos minutos o pateo do convento da Ajuda estava quasi deserto: as freiras tinhamo-

se retirado das grades: todo povo conseguira fugir e o official da sala do vice-rei conde da Cunha sem ter podido encontrar o poeta revoltador via apenas diante de si e de seus companheiros de prazeres e de orgia uns oito pobres feridos e esmagados que estendidos no chão bradavão por soccorro.

— Que faremos destes miseraveis? perguntou ao official da sala um dos seus sequazes.

— Pois que nenhum delles parece ter sido o poeta que nos escapou, deixemo-los, que ha de haver quem delles se occupe, e vamos acabar a noite, onde nos espera melhor folia.

Os officiaes retirarão-se e quando não se ouviu mais o tinir das bainhas das espadas seis homens e duas mulheres de mantilha que jazião por terra forão-se levantando: nenhum delles tinha soffrido ferimento grave, nem contusão que molestasse muito: o mais infeliz tinha recebido um leve golpe na frente, os outros apenas arranhões sem consequencia; mas havião como de concerto gemido e bradado dolorosa e afflictivamente para se verem livres do official da sala.

Um, á um esgueirarão-se os seis homens que nem se quer olharão para as duas mulheres de man-

tilha; estas porém quando se julgarão sós, levantarão-se também, e depois de observar o pateo que acharão deserto, disse uma dellas á outra.

— Ah Guido Vaz! fizeste-la bonita! de que escapamos!... se nos descobrem, pelo menos eramos expulsos do seminario e tinhamos fardas ás costas!

— Mas que inspiração, Manoel Dias! que decima! nunca farei outra igual!...

As duas mulheres de mantilha erão dous estudantes do seminario de S. José!

III

D. Antonio Alvares da Cunha, conde do mesmo titulo era um varão de costumes rigidos e de character severo, honesto, bem intencionado, mas despota no governo: nomeado primeiro vice-rei do Brasil na capital do Rio de Janeiro trouxe, infelizmente para o desempenho de tão alto cargo, prevenções contra os negociantes portuguezes desta cidade, e vendo porisso em todos e em tudo indicios de opposição e desobediencia exagerou o systema de rigor até a oppressão e o despotismo

cruel: por maior desdita sua chamou para official da sala o tenente-coronel do regimento velho Alexandre Cardoso de Menezes e dentro em pouco vivamente impressionado pela intelligencia, actividade e energia deste, applaudio-se da escolha que fizera e depositou no escolhido a mais plena e cega confiança.

Alexandre Cardoso reunia felizes condições para agradar e tornar-se o braço direito do vice-rei: sufficientemente instruido e talentoso poupava o conde da Cunha á muito trabalho: infatigavel e diligente dava azas á acção do governo; sempre de accordo com o vice-rei, despota como elle, e fazendo executar todas as suas ordens e resoluções com a promptidão e o rigor que aprendera na disciplina militar, nada deixava á desejar ao chefe do governo da grande colonia: além de tudo isso moço ainda, pois que apenas ia tocar os quarenta annos, muito agradavel de feições, tendo elegante figura, graça no fallar e nas maneiras, e como bello lavor de tudo isso bravura natural abrilhantando o dever do soldado, exercia uma especie de fascinação sobre o velho conde da Cunha.

O vice-rei tinha dito a si mesmo cem vezes:
« tenho o meu homem ! »

Pudêro antes dizer: « tenho a meu lado um mão genio. »

Alexandre Cardoso era com effeito o mão genio do conde da Cunha

Em pouco tempo estudara e conhecera as fraquezas do character do seu chefe que era sobretudo orgulhoso, soberbo e dominador: poz-lhe de freio as fraquezas e dirigio-as em seu proveito: adulou sem exaggeração nas lisonjas, admirou incessantemente a sabedoria do consummado administrador, deu sempre conselhos sem dizer que os dava, nunca pretendeu parecer mais do que submisso e dedicado executor das ordens do vice-rei, e este deixou-se mil vezes arrastar e dominar pelo seu official da sala sem pensar que o fazia. Alexandre Cardoso abusava em nome do conde da Cunha e o conde da Cunha carregava com a responsabilidade dos abusos.

A fascinação era tão forte que ninguem se animava á queixar-se do official da sala depois que dez ou vinte exemplos demonstrarão que as queixas além de desattendidas erão fundamentos para crueis perseguições.

Alexandre Cardoso não podia ser perfeito'á

julgava-se o melhor dos homens, porque os seus principaes senões, á que não chamava vicios, erão tres amores que o obrigavão ainda á um quarto amor; amava as mulheres bonitas, amava o luxo, amava o jogo, e por causa das mulheres, do luxo e do jogo amava o dinheiro.

Os tres amores erão exigentes e o soldo de tenente-coronel não os satisfazia: o official da sala do vice-rei conde da Cunha poz a justiça e a administração á venda em seu proveito: dava empregos e empreitadas de obras publicas á preço ajustado, como negocio seu: fazia prender e soltar, recrutava e dispensava do serviço militar, ameaçava e annullava a ameaça á troco de favores pecuniarios, explorava emfim o governo de que era official, centuplicando os lucros legaes com os lucros da prevaricação e da infamia.

Era facil assim amontoar thesouros; mas á Alexandre Cardoso nunca sobrava o dinheiro; porque elle tinha as mãos sempre abertas para animar seus tres amores: ao luxo e ao jogo não ha riqueza que chegue, e o amor das mulheres é tambem um abysmo que nunca se enche de ouro.

Alexandre Cardoso abusando das suas vantagens e da sua influencia de official da sala do vice-rei tornou-se o perigoso inimigo das familias, o seductor ousado que levava a deshonra aos lares domesticos : para essa guerra immoral e pervertida tinha elle por armas seus dotes pessoaes, o seu poder no governo da colonia, a ameaça de perseguição aos pais, e de recrutamento aos irmãos das donzellas, cuja belleza o encantava: as familias pobres de ordinario erão victimas da violeucia, quando não cedião á garantia de protecção: as ricas nem sempre escapavão a audacia daquelle amor das mulheres e precisavão ás vezes lutar contra o resentimento e o furor do desenfreado e impune official da sala do vice-rei.

Peior que tudo isso ainda Alexandre Cardoso por suas paixões do jogo, e da luxuria tinha socios de jogo e de orgias e estendia sobre elles o encanto da sua impunidade: era portanto o chefe de uma banda de mancebos immoraes, corrompidos e audazes recrutados principalmente na officialidade dos corpos militares da guarnição da cidade do Rio de Janeiro, e essa banda perigosa, ousada, petulante era o terror das familias, e o testemunho vivo da perversão do governo.

O conde da Cunha retirado, quasi sepulto na solidão da casa que tinha de ser no seculo seguinte palacio de reis e de imperadores ignorava completamente as tropelias e os crimes do seu official da sala e dos sequazes que este commandava, e era força que os ignorasse, porque á semelhança dos pais extremosos e cegos, que se irritão, quando lhes denuncião os abusos e os vicios dos filhos, reputava calumniosas as censuras e accusações que se fazião ao seu querido official da sala, e violento se revoltava contra os censores e accusadores delle.

A obstinação e a parcialidade do vice-rei abrião fontes de suspeitas e de calumnias; porque muitos supposerão e alguns propalarão que o conde da Cunha ganhava como socio principal nas toleradas prevaricações de Alexandre Cardoso, cuja desenvoltura permittia em attenção aos lucros, que lhe dava a sociedade infame.

A probidade do conde da Cunha triumphou dos botes dessa calumnia atroz, mas desculpavel por circumstancias attenuantes; é porém certo que o official da sala Alexandre Cardoso foi o mão genio do primeiro vice-rei mandado á capital do Brasil.

IV

A cidade do Rio de Janeiro era naquelles tempos muito differente do que é hoje : o aspecto ainda das melhores casas era triste e indicava a educação clausural das familias : abundavão as casas terreas e de um só pavimento, e essas reservavão as portas e batentes das janellas para se traucarem à noite, mas de dia tinhão os vãos das portas e janellas defendidos aos olhos curiosos por *peneiros* ou tecidos de palha firmados em um quadrado de sarrafos, que se penduravão, ou se podião mover encaixilhados : as casas de dous ou mais pavimentos, quasi todas uniformemente de tres portas erão de sacadas com grades de madeira mais ou menos completas e sombrias : mais ou menos porque essas grades ou erão da altura de meio corpo do homem, ou tinhão a altura do pé direito do pavimento que sombreavão, de modo que simulavão triste prisão : em regra abrião-se pequenos postigos nesse engradamento, postigos maiores e commodos na altura em que devião ser as janellas, para que as senhoras delles se aproveitassem, olhando a rua, e pe-

quenos postigos rentes ou quasi rentes com o assoalho para que as senhoras ou as escravas debruçando-se vissem menos expostas ao publico, o que se passava na rua ou chamassem os pregoeiros vendedores de quanto podia precisar a mesa da familia.

No seculo passado e ainda no principio do actual havia quitandeiros ambulantes de todos os generos da alimentação geral dos habitantes da cidade: os escravos vindos da Africa, negros e negras corrião as ruas da cidade que hoje se chama velha, apregoando além do peixe e das verduras, o feijão, a farinha, o arroz, o guando, o milho verde e secco, e tudo já medido em taboleiros pyramides, de que erão base a porção avultada e necessaria á familia numerosa, e apice o quinhão de cinco ou dez réis que convinha aos pobres.

Tudo se vendia pelas ruas e até os refrescos utilissimos em paiz de tanto calor: ninguem então se lembrava do gelo, ninguem desejava os sorvetes do nosso tempo; não havia confeitarias; mas era certo o popular aloá, a innocente e refrigerante cerveja do arroz, apregoado nas

horas mais calmosas dos dias de verão e em todas as estações.

Os humildes postigos inferiores das casas de sobrado servião pois principalmente ás recatadissimas chefes de familia, e ás suas escravas para chamarem os pregoeiros vendedores de todos esses productos agricolas e do industrial, o rude mas utilissimo aloá, que muito aproveitavão ás familias.

Em todos esses costumes estampava-se o atrazo e a rudeza da sociedade colonial do Rio de Janeiro; mas indisputavelmente se a civilisação tivesse poupado alguns delles, limitando-se á destruir os peneiros, e as grades de páo, e outros semelhantes o povo pobre pelo menos teria mais facilidades na vida..

Ponhamos porém de parte estas inuteis memorias do passado, e no passado sigamos apenas os factos que servem ao romance que nos propuzemos á escrever.

Na rua que agora se chama do Hospicio e que no ultimo seculo se chamava do *Alecrim* desde o ponto em que é cortada pela rua da Valla até o Campo de Sant'Anna levantava-se uma casa

de sobrado com sacadas de grades de páo á meia altura, e que na madrugada de 6 de Janeiro de 1766 se mostrava refulgente de luz e ruidosa de alegria e de festança.

Era a casa de D. Maria de....., notabilidade fememina, que por sua formosura, sua independencia audaciosa, sua natureza ardente e indomavel, suas paixões e seus desvarios faceis desde o conde de Bobadella até o vice-reinado do marquez do Lavradio influio algumas vezes mais do que se pôde suppôr no governo da grande colonia portugueza da America.

Maria de..... da mais nobre stirpe luso-brasileira, nobre por seus avós, rica pela opulencia de seus pais tinha direito á pretender esposo da mais alta gerarchia na colonia portugueza: o mais orgulhoso dos nobres mandados ao Brasil seria apenas igual á ella: a natureza lhe dera o encanto de irresistivel formosura; a fortuna sublimisara esse dom natural com a condigão da riqueza e da fidalguia da familia.

Infelizmente a bella mulher, que ainda se distinguia pelos encantos do espirito mais cultivado do que então era usual no seu sexo,

mentira á educação e aos exemplos dos seus maiores, e nodoára um nome illustre: a vaidade, o impeto das paixões, o desprezo do santo dever do recato a tornarão famosa, como as Lenclos e as Marion Delorme, zombando da reprovação publica e da repugnancia com que a olhava a sociedade.

O primeiro amor de Maria de..... foi o segredo da sua perdição: aos quinze annos deixou-se seduzir por um mancebo pouco mais velho, ou pouco menos creança que ella: um anno tinha já de duração o seu amor secreto e criminoso, quando foi descoberto pela familia que afflictiissima se precipitou em imprudente vingança: o amante não foi julgado digno de lavar a mancha pelo casamento; e immediatamente passou a ser preso para assentar praça por ordem do conde de Bobadella, á quem o pai da seduzida dirigira queixa particular sob diversos fundamentos que dissimulavão a deshonra da filha.

Maria era ardente, colerica, arrebatada: sabendo que destino se preparava ao amante não verteu lagrimas inuteis nem protestou em vão no lar domestico: encerrou-se em seu quarto, vestio-se com apuro de elegancia que amava muito por

vaidosa, e aproveitando hora opportuna, sahio de casa sósinha, arrostando os costumes do tempo e atrevidamente foi fallar ao governador, conde de Bobadella, que a recebeu e ouviu-lhe a historia da sua paixão e da sua fraqueza, e o formal pedido da sua intervenção para que ella se casasse com o mancebo recrutado.

O conde de Bobadella tinha todos os prejuizos da aristocracia para não acceder ao empenho da joven fidalga seduzida por mancebo de humilde e despresada condição; mas admirado da affouteza e da energia daquella menina delicada, e ainda mais da sua peregrina belleza assegurou-lhe decidida protecção attenuadora do resentimento de seus pais.

Dentro em pouco tempo o protector se tornou amante: Maria repellida pela familia honestissima, teve casa propria, vida reprovada, mas luxo e riqueza que ostentava sem corar. Ou fosse que só um unico amor, o primeiro, tivesse ella verdadeiramente sentido, e que pelo infortunio desse lhe houvesse ficado o coração endoudecido, ou fosse que envenenado sangue lhe abrazasse a natureza com o fogo da luxuria, Maria não soube ser fiel a amante algum, e a todos atraioçava menos pela

torpeza do interesse, do que pelos delirios do capricho, e pelas inconstancias da sensualidade.

O conde de Bobadella apaixonado e captivo resistio alguns annos aos desatinos da formosa moça; mas por fim quebrou as cadêas que à ella o prendião, deixando-a porém rica, e protegida sempre pelo seu favor até o dia em que morreu.

No vice-reinado do conde da Cunha Maria foi a amante de Alexandre Cardoso: tinha tomado gosto ao amor do chefe do governo da colonia: em falta do vice-rei que era de austeros costumes, contentou-se com o official da sala que era quasi vice-rei pelo poder da sua influencia.

Na noite das cantatas dos reis Alexandre Cardoso e seus companheiros, retirando-se do pateo do convento da Ajuda depois da inutil desordem que havião feito, tinhão-se dirigido á rua do Alecrim e entrado na casa de Maria de.....

V

Havia sarão e cêa esplendida que bem se pudera chamar almoço pela hora adiantada da noite; mas

na noite dos Reis a mesa não tinha hora, estava sempre posta e renovada até o amanhecer.

Apezar de sua má reputação, e graças á sua riqueza, ao seu espirito, e á sua influencia Maria tinha circulo numeroso e agradavel, embora não formado por senhoras de classe elevada e de educação escrupulosa. Os mancebos mais distinctos, muitos homens ricos, e os officiaes dos regimentos da guarnição da cidade frequentavão a sua casa, e não faltavão ás suas reuniões: por isso mesmo acudião tambem á estas muitas jovens de procedimento equívoco, e algumas familias sem protector zeloso, e pouco exigentes e melindrosas ou por dependencia da bella e rica libertina ou pelo desejo de attrahir noivos para as filhas, ou emfim pelas apparencias e exterioridades de boa companhia, que a elegante pervertida zelava em sua casa.

Alexandre Cardoso e seus companheiros entram na sala, quando Maria dançava o minuete com um requinte de enlevadora e provocante graça que nenhuma outra possuia como ella.

Maria contava então vinte e quatro annos e não parecia ter vinte: era de estatura regular, esbelta

ligeira e um pouco lasciva, não affectada, naturalmente lasciva nos movimentos : seus cabellos erão louros, seus olhos grandes e de celeste azul, o rosto oval, branco, as faces docemente coradas, o nariz pequeno e bem feito, os labios admiraveis de suave ruber e não finos, nem demasiadamente grossos, bordando pequena boca, escondendo lindissimos dentes, e servindo á sorrisos cheios de magia ; tinha o collo alto e elegante, como a fronte, o peito encarnado á não deixar adivinhar as claviculas e de alvura deslumbrante, os seios pequenos, a cintura fina, os braços admiraveis, as mãos e os pés de maravilhosa delicadeza, e em seus modos, e na expressão mobil de sua physionomia um certo que de graça indizivel, de innocencia que ella não tinha, de malicia que lle sobrava, de contradicção caprichosa, de mistura do bem que se adora e do mal que captiva, de anjo cujos pés se devem beijar e de demonio á cuja tentação se obedece á força de encantamento irresistivel.

Maria chegára nessa época ao apogêo da sua formosura e á consciencia experientê do poder dos seus enfeitadores dotes physicos.

Sem interromper o seu minuete ella vio entrar

Alexandre Cardoso e em vez de saudá-lo com um sorriso encrespou passageira e levemente os supercílios, e a fronte, como se um resentimento do animo lhe viesse ondear nos supercílios e na fronte; logo porém serenou e seu rosto foi todo, como pouco antes, espelho de bonança, e céu de alegria.

Acabado o minuete no meio de palmas batidas em applauso, conforme era de uso, Maria recebeu as saudações dos recém-chegados, e logo depois conduziu todos os seus convidados para a mesa da cêa que foi longa e ruidosamente festejada.

Entre os brindes que se fazião, fallarão todos dos divertimentos da noite, comparando as diversas sociedades dos cantadores dos reis e disputando sobre o merecimento de cada uma dellas para o ganho da primazia.

Cada qual referia os episodios interessantes ou grotescos que havia observado: só Maria, um pouco pensativa ouvia e não fallava, e Alexandre Cardoso e seus companheiros discorrião sobre tudo, guardando porém reserva ácerca do tumulto do pateo do convento da Ajuda, porque não lhes convinha propalar o impro viso injurios

do poeta que atacara o bispo e o vice-rei antes de communicarem á este o insolito caso.

— Faço um protesto, disse Alexandre Cardoso, elevando a voz.

— Um protesto ?

— Sim ; contra o silencio obstinado da encantadora fada que nos hospeda.

— Ah ! disse Maria, interrompendo-o ; são tantos os que protestão contra o official da sala do senhor vice-rei, que bem se lhe póde permittir que elle tambem proteste alguma vez.

Alexandre Cardoso corou e proseguio :

— Aqui cada um de nós tem contado o que vio de melhor e de peor nesta noite de folia e de divertimentos caracteristicos : que vio, que sabe e guarda comsigo a bella Maria ?... aposto que ella dirá, o que ninguem disse ainda, porque seus lindos olhos vêm sempre mais do que os dos outros com a luz divina que radia nelles.

— Eu?... pobre mulher que não sahio de sua casa, o que eu dissesse agora, vinte bocas já o tem repetido.

— Falle ! falle !

— Vós outros que tão tarde chegastes, sois os que tendes mais á contar : tenente-coronel

Alexandre Cardoso, capitão Ayres de Brito, alferes Constancio Lessa, vós todos, que chegastes tão tarde, dizei-nos: que aconteceu por ahí?....

— Responda, quem pergunta.

— Posso eu adivinhar?

— Como fada que é.

Maria sorriu-se :

— Pois bem; disse ella; ensaiarei um sortilegio.....

E deitando no calix algumas gotas de vinho, fingio que murmurava palavras cabalisticas, depois tocou com os labios no vinho, e exclamou :

— Vejo longe d'aqui, e é a vós que eu vejo, senhores officiaes recém-chegados !

— E então?

— Jogastes a banca até as dez horas da noite : o senhor tenente-coronel Alexandre Cardoso ganhou mais de mil cruzados : máo signal : feliz no jogo, infeliz no amor.

— Sinistro agouro !

— Sahistes á correr a cidade e a visitar os presepes : tenente Gonçalo Pereira, não foi decente nem digno que na ladeira de Santo Antonio abraçasses á força uma mulher de mantilha :

recebeste justo castigo nas risadas dos teus amigos, quando descobrindo o rosto da victima, encontraste em vez de um fresco semblante de moça, a cara enrugada de uma velha.

— Ah! um espião nos seguiu !....

— Poupo-vos á muito mais que estou vendo e que pudera dizer, e agora vos observo na vossa ultima estação....

— Onde ?

— Ha apenas uma hora, no pateo do convento da Ajuda.

Os officiaes começãõ a perturbar-se.

— Ali Alexandre Cardoso estava embevecido á contempelar um de dous lirios.... feliz no jogo, infeliz no amor.... o lirio indifferente não pendia para elle, que perdido e cego não vio, não soube ver se bem perto para alguẽm á furto pendia o lirio..... eu tambẽm não sei se houve pendor... mas é tão natural....

Alexandre Cardoso fingio sorrir ; mas estava confundido.

— É saber muito e até demais! disse o tenente Gonçalo Pereira.

— Se eu sou fada! respondeu sem olhar o interruptor a soberba moça.

Depois continuou :

— As freiras davão motes, e os poetas glosavamão.....

— Basta.... basta.....

— Não ; agora hei de ir até o fim, e hei de dizer-vos o que não sabeis, embora estivesseis lá, e eu não sahisse d'aqui.

— Ouçamo-la, disse Alexandre Cardoso seriamente.

Maria comprehendeu a seriedade do official da sala, e sem constrangimento apparente, medio suas palavras para não dizer mais do que lhe convinha.

— Uma freira deu por fim o mote

« Viva o bispo e o vice-rei. »

E um poeta que não se quiz mostrar glosou do meio da multidão, improvisando com voz fanhosa uma decima insultuosa que acabou assim :

Maldito seja quem diz

— Viva o bispo e o vice-rei.

— Ah !.... exclamou com hypocrita horror a assembléa.

— Vós, nobres officiaes, vos atirastes de espada em punho contra o poeta audacioso, houve tumulto, desordem, ferimentos, contusões de innocentes, e tudo em vão, porque o mysterioso improvisador escapou sem ser ao menos conhecido, e, o que foi ainda peor.....

— Acabe....

— Quando Alexandre Cardoso voltou ao seu posto de embevecida contemplação, o lirio tinha fugido como o poeta: feliz no jogo, infeliz no amor!... paciencia.

Evidentemente os mal disfarçados ciumes de Maria sahião-lhe do coração para cabir dos labios transformados em epigrammas pelo resentimento.

Alexandre Cardoso sentio a natureza dos golpes que sobre elle descarregava a terrivel e ciumenta amante; mas dominado pelo desejo ardente de conhecer o desconhecido, aquillo que Maria sem sahir de sua casa sabia do que se passara no pateo do convento da Ajuda mais do que os officiaes que lá tinhão estado, disse:

— A historia do poeta e do nosso empenho para castiga-lo é exacta, confesso-o; mas que é

que podemos ignorar, e que a bella fada adivinha?....

— Vós não pudestes saber e eu sei quem foi o poeta que improvisou a decima revoltante....

— Quem foi?..... perguntou Alexandre Cardoso, levantando-se.

— Uma mulher de mantilha.

— Não.....

— Sim; eu nunca minto, nem quando erro, ou me comprometto: o poeta que improvisou a decima, foi uma mulher de mantilha.

— E o seu nome?...

Maria fez um movimento com o braço, e tocou no calix encantado, que cahio sobre a mesa e quebrou-se, entornando as gotas de vinho.

— Ah! exclamou a perfida serêa, cobrindo o rosto com as mãos mimosas, que o não podião esconder de todo.

— O nome dessa mulher de mantilha?... tornou á perguntar alterado Alexandre Cardoso.

— Não vio que se quebrou o copo?... respondeu Maria; agora acabou o encanto; não adivinho mais, esqueci tudo.

Uma hora depois todos os convidados tinham-se

retirado: o ultimo, Alexandre Cardoso teimava em demorar-se.

— Tenho somno, disse-lhe Maria ; quero ficar só e dormir.

— Maria !

— Feliz no jogo, infeliz no amor.....

— Não jogarei mais.....

— Que me importa que jogues ou não ?...

— Mas o resto desta noite ?...

— Disse a palavra : é um resto... e eu regeito o resto.....

— Maria !...

— Vá sonhar com o lirio.

Alexandre Cardoso beijou a mão gelada da amante ciumenta e colerica e retirou-se.

VI

Jeronymo Lirio era negociante de grosso trafico, de bem merecida fama de probidade e de austeros costumes: portuguez de nascimento e muito pobre viera para o Brasil procurar fortuna: sabendo apenas ler, e escrever mal e as quatro especies

da arithmetica, começara por varredor do armazem e arranizador de fardos na casa commercial de outro portuguez que o recebeu: activo e fiel agradou ao amo, que nunca deixou, foi gradualmente subindo até primeiro caixeiro depois de oito annos de labor e de provas; no fim de doze annos chegou á socio com direito á terça parte dos lucros da casa e tres annos depois casou com a filha unica do seu patrão, á qual vio pela primeira vez no dia do casamento: ainda viveu algum tempo sob a tutella do sogro e por morte deste que já era viuvo, herdou-lhe toda riqueza e ficou unico representante da casa.

No casamento por aquelle modo realizado haveria que notar a manifestação franca do interesse material, servindo de base, ou razão exclusiva da união de dous corações, de um homem e de uma mulher que não se conhecião; mas no seculo passado erão frequentes os casamentos feitos assim, e não havia então quem se lembrasse de censurar essa pratica absurda e muitas vezes fatal: especialmente na nobreza e no commercio rico a autoridade dos pais não queria em tal ponto reconhecer limites, e amesquinhava até o extremo a condição da mulher que

aliás era educada com o preciso cuidado para não revoltar-se contra a inaudita prepotencia: basta lembrar que era de regra que as filhas não aprendessem a ler e ainda menos a escrever.

Se os costumes da época excusavam a Jeronymo Lirio o se ter sujeitado ao casamento com uma noiva a quem nunca tinha visto, nada mais ha no seu proceder que possa desmerece-lo. E' certo que ainda hoje ás vezes a inveja, ás vezes a irreflexão ou a murmuração indesculpavel atirão contra a opulencia de quem começara pauperrimo a lembrança de seus rudes e abatidos serviços no principio da mais afadigosa vida: eis ali o que é deprimír aquillo mesmo que dá direito, que obriga o elogio! nada ha mais bello nem mais nobre do que a riqueza filha do trabalho e da economia. O homem que assim enriquece, anda e deve andar de cabeça levantada, e é digno de servir de exemplo aos outros homens.

Jeronymo foi um esposo modelo pela sua dedicação e fidelidade á honestissima e docil senhora, com que se casara: viveu feliz e teve de sua união duas filhas, Irene, e Ignez: dera á primeira o nome de sua mãe, á segunda o nome

de sua esposa: amou-as extremosamente, mas sem comprometter com os carinhos a sua gravidade de pai: a mãe educou as filhas no sacrario do lar domestico; ensinou-lhes quanto sabia, á rezar, a coser e a bordar, á tocar o cravo e a guitarra, a dançar o minuete, e danças do tempo, a preparar delicadissimos doces. á governar a casa e nada mais: não sabendo ler, deixou-as na mesma triste ignorancia.

O pai foi contando os annos, e medindo a altura e o desenvolvimento das meninas, e dobrando de cuidados logo que as sentio chegadas a idade em que a natureza revela á joven mulher uma subita revolução na vida, embora a innocencia não comprehenda nem explique o mysterioso segredo, pensou no futuro das filhas, e em prudente silencio estudou solícito e perseverante os costumes e o procedimento dos seus caixeiros e dos mais estimados fez logo á um socio em pequena parte dos lucros, á outro guarda-livros da sua casa commercial.

Jeronymo tinha o seu armazem na rua Direita, onde passava os dias, dirigindo as transacções: chegava já almoçado ás oito horas da manhã: ao

meio dia em ponto jantava só ou com negociantes e amigos que lhe aceitavão a mesa: todos os caixeiros e empregados da casa commercial jantavão á parte: ás duas horas da tarde começavão a arrefecer os negocios: das tres em diante só os havia para os armazens de retalho, e então retirava-se o negociante para o seio de sua familia que morava em uma grande chacara da Gamboa.

Por mais que eu me exponha á não me perdoarem certas digressões, teimarei nellas, porque são indispensaveis para o conhecimento do estado e dos costumes da cidade do Rio de Janeiro no seculo passado.

A retirada diaria e constante de Jeronymo Lirio para passar a noite na sua chacara da Gamboa, onde fazia morar a familia, era uma das raras excepções que em semelhante pratica se observava na cidade.

E' verdade que muitos negociantes e homens ricos possuem chacaras nas visinhanças do outeiro da Gloria, no caminho depois chamado rua de Mata-Cavillos, e agora rua do Riachuelo em memoria da mais gloriosa victoria e tambem na Gamboa e no Sacco-do-Alferes; essas chacaras

porém servião só para o goso dos domingos e dos dias santificados que erão muitos até perto da metade do seculo actual. Então as familias fazião os seus farneis, convidavão os amigos e na tarde da vespara dos dias sem trabalho lá ião para Mata-Cavalllos ou para a Gamboa, como actual-mente se vai para Petropolis e para Novo-Friburgo. Aquelles lugares erão solidões, retiros mal povoados, para onde não havia ruas, e apenas azinhagas difficeis, e tinhão fama de perigosos pela lembrança dos roubos e assassinatos que algumas vezes ali facil e impunemente se davão.

Bem poucos, bem raros erão aquelles que tinhão suas familias morando em chacaras, e entre esses contava-se Jeronymo que provavelmente como os outros assim procedia pelo justo receio da insalubridade e das molestias contagiosas que com frequencia erão o flagello da cidade.

Duas causas principaes contribuião para empestar a capital do Brasil: a valla que deu tão feio nome á rua que apenas ultimamente recebeu o de Uruguayana em lembrança de outra importante victoria, era valla aberta, immunda, que

servia para escoamento das aguas e para despejos, sendo portanto fóco perenne de infecções.

O trafego de africanos escravos já era então muito importante, os miseros filhos d'Africa guardados em multidão em depositos dentro da cidade, propagavão nella suas molestias, e, sem o pensar, vingavão-se da escravidão, envenenando os senhores com os germens da peste que espalhavão.

O conde da Cunha acertara de combater aquella primeira causa de infecções mortíferas, mandando cobrir a valla sinistra com grandes lages, melhoramento incontestavel que a elle se deve embora realiado a alto e violento pagar de sacrificios pelos particulares, cujos escravos forão tomados á força para os serviços dessa, como de outras obras.

Continuava porém ainda a influencia maligna, mortifera dos depositos de escravos africanos no centro da cidade, e, pois que o podia, Jeronymo Lirio praticava prudentemente, conservando a familia longe dos fócos de molestias contagiosas.

Por isso sujeitava-se elle á ir todas as tardes, e algumas vezes á noite para a chacara da Gamboa

marchando a cavallo, levando boas pistolas e seguido de dous pagens promptos para defende-lo em algum encontro arriscado, por uma azinhaga quasi sempre deserta, que poucos annos depois se alargou sem corrigir sua tortuosidade para dar lugar á rua que se chamou do Vallongo até o anno de 1849 em que tomou o de rua da *Imperatriz* em lembrança da passagem que fez por ella após o seu desembarque na capital do Imperio a virtuosa senhora que é augusta esposa do actual Imperador do Brasil.

A azinhaga que dava caminho para a Gamboa Sacco-do-Alferes e outros pontos muito pouco povoados, era, como dissemos, suspeita de máos encontros, e dada a hypothese de algum caso sinistro, era inutil gritar ali — ah quem d'El-Rei! pois que não havia soccorro possivel da autoridade naquelles confins solitarios do Campo do Rosario: em taes apertos cada qual devia contar exclusivamente com os seus proprios recursos.

Jeronymo Lirio sabia bem que a sua condição de negociante rico era um perigo demais, e portanto não se esquecia nunca de renovar as escorvas das suas pistollas e de se fazer acompa-

nhar sempre por dous e á noite por tres ou quatro pageus escravos que merecião a sua plena confiança por valentes e dedicados.

VII

Irene contava dezesete annos, Ignez ia fazer dezeséis, e embora resplendessem com todo o viço da mocidade que tão cedo se ostenta sob a influencia do nosso clima, erão ambas innocentes e puras, como os amores da infancia: duas aves-sinhas irmãs nascidas no mesmo ninho, creadas presas, mas no meio de mil desvelos na mesma gaiola. tinhão azas para voar, e não conhecião, nem sabião desejar o espaço: erão lindas com seus longos cabellos pretos, suas frontes lisas e altas, sua tez moreno-clara, e com a delicadeza e justas proporções de seus corpos esbeltos: ambas se parecião muito; Irene porém tinha os olhos pardos e de suavissimo brilho, e a còr um pouco menos morena que Ignez, cujos olhos erão negros, maiores e mais ardentes, além de que esta lastimava-se de um buço-sinho

mimoso que lhe ornava o labio superior. Irene era um pouco menos alegre de genio, Ignez mais viva e curiosa : qualquer das duas muito acanhada diante de estranhos, amando com temor o pai, com expansão a expansiva mãe, e com enlevo indizivel uma á outra : dirieis duas bellas flôres abertas á luz da mesma aurora em dous pedunculos unidos no mesmo ramo.

Jeronymo Lirio e sua esposa guardavão no retiro domestico os dous bellos fructos de sua união. Só os amigos intimos e suas familias erão admittidos á companhia das duas meninas : fóra dessas relações predilectas e escrupulosamente escolhidas a muralha do zelo defendia Irene e Ignez á toda e qualquer sociedade. Se algum homem velho ou moço ia passar um Domingo ou dia sanctificado na chacara da Gamboa, desde que não era dos exceptuados pela amizade, Irene e Ignez não se mostravão nem á mesa do jantar.

Todavia muitas vezes por santo dever, e algumas por notavel contradicção entre esses costumes de clausura domestica e os costumes de certos folguelostradiccionaes, Jeronymo Lirio levava a mulher e as filhas, onde a multidão concorria.

Por santo dever em todos os Domingos e dias sanctificados a familia Lirio embarcando em suas *cadeirinhas* que crão levadas aos hombros de escravos possantes, trajando vestia e calças brancas, mas com os pés descalços, descia á porta da igreja matriz da parochia do Sacramento para assistir ao sagrado sacrificio da missa, e além do cumprimento do preceito do decalogo, Jeronymo concorria com sua esposa e filhas ás grandes solemnidades religiosas, e á todas as procissões, em que o culto catholico se ostentava nas ruas nem sempre com proveito real da religião.

Etambem por obediencia ao imperio tradicional dos costumes as duas meninas systematicamente clausuradas erão no entanto vistas, olhadas e admiradas átravez de seus véos que muitas vezes cedião ao impeto da curiosidade, em divertimentos profanos e publicos, como os presepes da festa do natal, a *cerrassão da velha*, as corridas de touros, e outros que por herança do passado se usavão no seculo decimo oitavo.

Assim pois Jeronymo contradictoriamente escondia as filhas em casa, e as mostrava nas igrejas e nos grandes espectaculos publicos.

Os véos transparentes e de finissima renda mal podem eclypsar a belleza, e tanto mais que o sopro de uma aragem traiçoeira, aproveitando um descuido feliz, enrola ou levanta o véo, e patientea o rosto que se reserva e procura occultar-se na sombra.

A lindeza e as graças naturaes das duas filhas de Jeronymo Lirio erão desde algum tempo geralmente conhecidas e apregoadas no Rio de Janeiro, e, como já dissemos, o povo, ou antes primeiro os mancebos enthusiasts e depois todos adoptarão a denominação dada por algum apaixonado ou simples admirador do bello ás duas meninas, que forão conhecidas pelo nome poetico — *os dous lirios*. —

Irene e Ignez não erão brancas, como o lirio: mas a denominação, ou amorosa alcunha fizera do nome de familia um nome de flores.

No lar domestico erão outros epithetos, ou nomes familiares dados ás meninas ou pelos pais ou pelas escravas: á Irene chamavão *nhãnhã*, diminutivo femenino que quer dizer filha do *senhor*. á Ignez que recebera no baptismo o nome de sua mãe, á quem os escravos tratavão por — *sinhã* —, corrupção do

nome *senhora*—, chamavão — *sinhá-sinha*— que como se vê, é o diminutivo de — *sinhá*.—

Tenho quasi a certeza, de que hoje haverá de sobra quem me censure por estas explicações do que todos sabem, visto como ainda actualmente existe o cancro da escravidão, ainda ha população escrava, e portanto ainda ha tambem nas familias— nhânhãs e sinhá-sinhas—porque ha senhores pais de nhônhôs, e *sinhás* ou senhoras mães de *sinhá-sinhas*; mas no seculo vigesimo os romancistas historiadores, que são os professores de historia do povo hão de agradecer estes e outros esclarecimentos da vida intima das familias do nosso tempo.

E uma vez que tocamos neste assumpto que parece mais que muito insignificante e que por certo o não é, deixem-me escrever uma pagina alheia ao romance, e toda reveladora dos costumes domesticos da antiga colonia e ainda do nosso tempo.

O nhônhô, a nhânhã, e a *sinhá-sinha*, os filhos e as filhas dos *senhores* e das *sinhás* ou *senhoras* são de ordinario élos de amor que prendem, como erão e prendião, alguns escravos aos se-

nhores e fontes de reconhecimento dos senhores que aproveitava aos escravos.

Aleitados ás vezes por escravas, o filho e a filha do senhor o *nhônô* e a *nhânã* e a *sinhá-sinha* erão e são os protectores de suas amas de leite, que frequentemente por esse serviço recebião e recebem a sua emancipação, merecendo ainda depois continuados beneficios

O *nhônô*, a *nhânã*, a *sinhá-sinha* tem nos escravos e escravas da sua idade companheiros e socias nos brincos e travessuras da infancia, e sabem ama-los então, e protege-los depois, tornando-se providencias desses desgraçados pela escravidão.

O *nhônô*, a *nhânã*, a *sinhá-sinha* são os anjos de compaixão e de caridade, que impõe o seu celeste *veto* de lagrimas aos castigos que seus pais querem impôr aos escravos: são os agentes do bem, e os pais os deixão ser, e se applaudem de que elles o sejão, e exagerão furores fingidos e desarmados por aquella angelica influencia, para tambem exagerar a influencia dos filhos, e a poderosa é santa intervenção destes.á favor daquelles infelizes.

O *nhônô*, a *nhânã*, a *sinhá-sinha* em casa

de seus pais significação alegria da familia, patronagem dos escravos, perdão de castigos, emancipação para um ou outro, e esperança para inuitos desses miseros condemnados. O nhônhô é o travesso que assegura impunidade aos complices; a nhânhã é quem as vezes acalenta em seus braços a filha ou o filho da escrava de sua predilecção: o *nhônhô*, a *nhânhã*, a *sinhá-sinha* são quasi sempre amados pelos escravos da casa.

Cada escravo traz ao nhônhô o passarinho que apanhou no laço, a nhânhã uma fructa e uma flôr silvestre, um ninho de beija-flôres, pombinhas rolas á crear, o pouco, que é muito, porque é tudo quanto elle póde dar.

E essa affeição que *alguns* escravos tributavão aos *senhores moços* á quem tinham visto nascer e crescer era (como ainda se observa) talvez o unico sentimento generoso contrastador do odio que todos os escravos naturalmente votão aos senhores.

VIII

A fama da belleza dos dous lirios tinha chegado aos ouvidos de Alexandre Cardoso que em

breve mais de uma vez pelos proprios olhos se convenceu da verdade que todas as vozes proclamavão: impressionou-se principalmente da graça e dos encantos de Ignez, e amando-a ou presumindo ama-la, o seductor costumeiro e impune planejou essa nova e difficil conquista.

As duas meninas tinham aprendido que não lhes era licito nas igrejas e nos espectaculos publicos olhar com attenção para mancebo algum e ou obedição á risca a exageradamente austera lição, ou Alexandre Cardoso apezar de seus dotes naturaes e do seu bonito uniforme militar não conseguia dellas a gloria almejada do mais furtivo reparo.

Jeronymo ancião venerando por suas virtudes, e negociante de grande consideração pela sua riqueza, não era homem contra cuja familia se tentasse escandalosa violencia offensiva da honra.

O leão fez-se rapoza: para as diversas obras de abertura de ruas, de melhoramento da da Valla, fundação do arsenal junto ao monte de S. Bento, reconstrucção e augmento de fortalezas, edificação de armazens para guarda da polvora que se retirou da cidade, o vice-rei mandava prender

homens bem ou mal declarados vadios, e escravos apanhados nas ruas, e os empregava naquelles trabalhos, alem de pedir, o que era exigir e mandar, o concurso dos negociantes e proprietarios em tributos de materiaes ou de diaheiro que se recebião como voluntarios donativos.

Provando a má fortuna dos seus companheiros do commercio e dos proprietarios desde 1763 até 1765, Jeronymo notou que á começar da semana santa desse ultimo anno era elle poupado ás costumadas exigencias e arbitrariedades do governo: não lhe pedião mais donativos e nenhum dos seus caixeiros como nenhum dos seus escravos era agarrado para o serviço das obras do rei: o nobre ancião sem explicar o motivo do seu resentimento, sem fallar e menos queixar-se, revoltou-se em silencio contra a excepção obsequiosa, e para as obras em andamento, e á cada nova obra do governo mandou o dobro dos donativos que de ordinario fazia, e o dobro do maior numero de escravos que á força lhe havião tomado para aquelles ou outros trabalhos nos tres primeiros annos.

Poucos mezes depois em um dia prenderão

quatro escravos de Jeronymo para os trabalhos publicos; mas logo depois, no mesmo dia dous soldados acompanharão os escravos á casa commercial do negociante, á quem os entregarão com o seguinte bilhete: « O senhor vice-rei condemna como injusta a prisão destes escravos do mais dedicado vassallo d'El-Rei nosso Senhor na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. — *Alexandre Cardoso de Menezes*, official da sala. »

Na manhã seguinte Jeronymo enviou oito trabalhadores para as obras do rei.

Passados alguns dias um mancebo afilhado de baptismo de Jeronymo foi recrutado e no fim de algumas horas levou ao negociante este outro bilhete: « A benção do padrinho benemerito poupa este excellentesoldado ao tributo da guerra. — *Alexandre Cardoso*. » Algumas horas depois Jeronymo tinha á elevado preço conseguido contractar para o serviço do exercito dous jovens portuguezes recém-chegados do reino, e os mandava directamente á Alexandre Cardoso.

O official da sala vencido na luta dos favores recorreu á outro meio: obteve do vice-rei ordem para uma visita official de agradecimento á Jero-

nymo, e na manhã de um Domingo apresentou-se na chacara da Gamboa para desempenhar a comissão, e foi recebido com respeito e consideração, cercado de obsequios, instado como era de regra inalteravel, para aceitar o jantar, á que polidamente se recusou, retirando-se sem ter visto nem a mulher, nem as filhas do negociante.

Jeronymo foi na manhã seguinte cortejar o vice-rei conde da Cunha, e visitar Alexandre Cardoso, á quem convidou para jantar em sua chacara em dia aprazado: deu-lhe com effeito o mais rico banquete á que concorrerão todos os homens notaveis por sua posição official, nobreza e riqueza da cidade do Rio de Janeiro; mas faltarão á mesa a mulher e as filhas do zeloso e austero ancião.

Alexandre Cardoso voltou tres vezes á chacara da Gamboa, e ali tres vezes aceitou o jantar de Jeronymo; nem uma só vez porém mereceu ser recebido na sociedade da familia: a senhora Ignez e suas filhas nunca lhe apparecerão

Naquelle tempo semelhante reserva não era motivo de queixa ou de reparo; porque a abstenção da presença das senhoras no recebimento e

nas honras que se fazião ao hospede, entrava nos costumes de muitas casas; mas evidentemente essa pratica annunciava ao hospede que elle era um homem obsequiado, talvez bem aceito pelo dono da casa, não era porém ainda um amigo, cavalheiro da confiança intima da familia.

Alexandre Cardoso intelligente e atilado comprehendeu o procedimento do pai de Ignez; adivinhou que Jeronymo presentira o seu amor ou a sua paixão condemnavel e que nem lhe approvava o amor honesto, nem toleraria culto menos respeitoso á qualquer de suas duas filhas; simulou porém desconhecer a contrariedade, e cultivando suas relações com o nobre velho, tornou impossivel um rompimento, esmerando-se em escripturas delicadezas.

A opposição, os obstaculos, a resistencia produzirão seus naturaes resultados: Alexandre Cardoso amou ou desejou mil vezes mais ardentemente Ignez e por Ignez sacrificaria tudo.

Amante feliz de Maria de..., Alexandre Cardoso preso ainda nos laços dessa encantadora serêa, vaidoso da sua posse muito invejada; mas saciado de gozos impuros não hesitaria em esquecer a

Venus da inconstancia e da libertinagem pela flôr mimosa, candida e rescendente de innocencia e de pureza.

Na noite dos Reis em 1766 ainda Alexandre Cardoso contemplara inutilmente e sem merecer ao menos passageiro olhar, o lindo rosto e a figura graciosa de Ignez.

O afortunado seductor de vinte miseras victimas começava á irritar-se contra a isenção e fria indifferença da filha de Jeronymo.

Talvez que essa irritação houvesse contribuido para o impeto de furor official que fizera Alexandre Cardoso arrancar da espada e avançar e accommetter desastradamente a multidão em cujo seio se escondia o poeta improvisador da decima terrivel.

E para mais vivo incitamento da paixão de Alexandre Cardoso a ciumenta Maria lhe lançara no còração veneno semelhante ao que a estava abraçando, dizendo-lhe á mesa da cêa festiva: « feliz no jogo, infeliz no amor.... o lirio indifferente não pendia para elle que perdido e cego não vio, não soube ver se bem perto para alguém á furto pendia o lirio....

IX

Alexandre Cardoso sahira da casa de Maria de...., quando a aurora vinha já rompendo; parecia pois natural que a bella mulher tivesse somno e quizesse dormir, como dissera, ao despedi-lo secca e enregeladamente.

Todavia apenas a porta da rua se fechou sobre o official da sala do vice-rei, Maria que se deixara ficar sentada, voltou os olhos para o corredor que se estendia até a casa de jantar, e para o qual abria uma porta cada um dos aposentos interiores do sobrado, e poucos momentos depois appareceu diante della, e foi sentar-se em uma cadeira fronteira da sua um bonito máñebo que certamente ainda não contava trinta annos de idade.

Era um homem de estatura regular e tão bem feito de fórmãs, como desejaria sel-o uma mulher; tinha os cabellos pretos finos e crespos, e os olhos tão negros e bellos, como erão bellos, e brancos os dentes; o rosto oval ostentava encanto e graças demais para o seu sexo: longe de ser um typo de belleza varonil, dir-se-hia um

erro da natureza que lhe dera formosura feminina e sexo masculino.

— Maria, disse elle seriamente; não me sujeitarei segunda vez á situação tão mesquinha e aviltante!

Maria pareceu não tel-o ouvido; porque não lhe respondeu; mas perguntou-lhe.

— Angelo, sabes jogar?....

Tambem Angelo não respondeu á pergunta de Maria, e continuou, insistindo no seu protesto.

— Porque excluir-me da sala e da mesa dos teus convidados e impôr-me essa cruel prisão de duas ou tres horas em um quarto retirado que nem ao menos é o do teu leito?... envergonhas-te da minha companhia ou pensas que me causão medo os teus amigos de bigodes e espadas?....

Maria tornou-lhe:

-- Angelo, sabes jogar a banca?...

O mancebo levantou-se colerico:

— E' demais!... exclamou.

— Senta-te e ouve; tornou-lhe Maria com voz imperiosa.

Angelo sentou-se.

— Deixei-te naquelle quarto porque me convinha que não te vissem hoje em minha casa: muito me serviste hoje; mas se te encontrassem aqui, não poderias servir-me amanhã; pois adivinharião em ti o amigo, que ha tempo me poz ao facto de quanto se passou no pateo do convento da Ajuda.

Angelo curvou a cabeça e disse:

— Entendo: pensaste bem em ti mesma, zelando o teu espião.

Maria encrespou os supercilios, e fallou, em tom severo.

— Tens vinte e sete annos, Angelo, e aos vinte e cinco, na idade em que o homem deve assumir uma posição na sociedade, eras o filho mimoso de pais sem fortuna, um pobre moço sem officio, sem o habito do trabalho, e portanto um condemnado ás provações dos desvalidos: eu te encontrei, te distingui e te amei porque eras e és bello; fiz por ti o que teus pais não poderião fazer.

— Mas eu tambem te amei, Maria!

— E o amor é fogo que se apaga.....

— O teu.....

— Pois seja assim, o meu: arrefecido o meu amor, nem por isso te faltou minha protecção: de amante furtiva ou mal encoberta eu me tornei tua amiga manifesta; dei-te um emprego que te assegura posição mediocre, mas sufficiente para a vida do homem modesto, e não poupei nem poupo favores que te facilitão apparencias de abastança que não possues.

— Lanças-me em rosto os beneficios, Maria?

— Não; sómente lembro os fundamentos da gratidão que tenho exigido e exijo ainda.

— E poderias julgar-me ingrato?

— Tambem não: ainda precisas muito de mim para que tão cedo me voltasses as costas. Lembrei-te o casamento com a filha mais nova do negociante Jeronymo, que te tornaria esposo de uma linda moça e herdeiro de grande fortuna....

— Inspiração do ciume.....

— Já o neguei? é certo, inspiração do ciume; mas inspiração que te póde aproveitar: prometti auxiliar-te neste empenho, e sabes que o tenho feito: que mais quererias que fizesse por ti a amante de dous annos, que saciada do teu amor hoje faz

muito ainda, amparando-te, protegendo-te com a sua amizade ?

— Tua franqueza é cruel e desalmada !....

— Qu'importa ? eu sou melhor do que as que fingem e mentem : eu não te devo nada, Angelo ; porque paguei-te o que me deste : e tu me deves muito, porque não te pediudo mais, e quando de balde mais me queres dar, ainda te dou e te prometto ; eu porém preciso de ti contra Alexandre Cardoso, de quem jurei vingar-me ; nada mais claro, e nada mais franco : entendamos-nos pois : queres continuar á servir-me ?....

Angelo respondeu submisso :

— Estou prompto.

— Já te fiz rival de Alexandre Cardoso, aconselhando-te o amor e o casamento com Ignez Lirio: neste empenho tu me serves e eu te sirvo : agora tenho outro.

— Qual ?...

— O jogo.

— O jogo ?....

— Sabes jogar ?

— Conheço as cartas do baralho, e mais ou menos comprehendo os jogos.

— Jogas a banca ?

— Mal.

— E' preciso que a saibas jogar honesta e deshonestamente ; porque eu quero que ganhes o dinheiro de Alexandre Cardoso.

— O famoso jogador ?!!!

— Serei tua socia nas perdas e lucros, e tomo á minha conta o capital necessario: entrarei com cinco mil cruzados para a sociedade, e tu com a tua simples participação no jogo, que muitas vezes se dará em minha casa.

— Aceito a proposta sem modificação alguma ; disse Angelo.

— Eu porém exijo mais alguma cousa ; tornou Maria.

— O que ?...

— Que ganhes sempre a Alexandre Cardoso.

— Isso desejo eu ; mas o meio ?...

— Angelo, tens as mãos finas, e a subtileza das organizações delicadas : tudo é facil no jogo á quem sobraõ essas condições: irás amanhã, quero dizer, hoje mesmo ao outeiro da Gloria, ensinar-te-hão ali a casa do velho Placencio Guedes, o mais habil jogador, adivinhador, e empalmador

de cartas, que a fama apregoa ; é um velho que deixou de jogar sómente porque todos se esquivão de o fazer com elle; entregar-lhe-has um bilhete de recommendação que vou escrever-lhe: durante quinze dias ou um mez praticarás, aprenderás com Placencio Guedes á ganhar sempre ao jogo, e especialmente ao jogo da banca, e quando o velho Placencio te disser : « pódes jogar ; » — tu de sociedade comigo que fornecerei o dinheiro, jogarás sempre contra Alexandre Cardoso.

Angelo não respondia.

— Expliquei-me claramente, disse Maria; cumpre-te agora responder: queres ou não?... aceitas ou não?....

— Quero e aceito; respondeu emfim sombriamente o mancebo.

Maria levantou-se, e abrindo uma rica escrivanha de jacarandá, escreveu algumas linhas em uma folha de papel que dobrou e veio entregar a Angelo.

— Amanhã te apresentarás com este bilhete ao velho Placencio. Agora deixa-me : preciso descansar.

Angelo sahio.

X

Depois da retirada de Angelo Maria deixou-se como esquecida na sala em sombria meditação.

A entrevista confidencial que acabava de ter com o misero mancebo que se prestava a ser instrumento cego e indigno de planos sinistros, indicava bem que um abysmo de odiento resentimento já separava o coração de Maria do de Alexandre Cardoso, se é que algum dia ella amara verdadeiramente o ajudante official da sala; mas a paixão deste pela filha de Jeronymo Lirio explicando muito, não explica bastante os sentimentos que agitavão e movião os dissimulados furores da bella cortezã.

Além dos ciumes e das apprehensões de perda de influencia que essa paixão provocava, a vaidade de Maria tinha recebido da mão de Alexandre Cardoso o golpe mais profundo e doloroso.

E' indispensavel voltar um pouco atrás para se apanhar a ponta do fio desta intriga que promette desenvolver-se.

No seculo decimo oitavo e ainda em principios

do actual erão muito notaveis e curiosas as ceremonias da festa de Nossa Senhora do Rosario em diversas capitancias do Brasil e especialmente na do Rio de Janeiro.

Erão os pretos livres, emancipados, e em grande parte os escravos que tomavão á si as solemnidades da devoção de Nossa Senhora do Rosario, e os senhores dos escravos devotos concorrião por elles com elevadas quantias.

Os principaes festeiros tomavão o titulo de rei e rainha, e se apresentavão na igreja trajando vestidos magnificos e com signaes e apparatus de realleza, tendo côrte mais ou menos numerosa de principes e creados de ambos os sexos, trazendo tambem vestidos apropriados e ás vezes ricamente extravagantes.

Acabada a missa solemne de manhã, e o *Te-Deum* ao anoitecer, o rei e a rainha de Nossa Senhora do Rosario com toda a sua côrte dançavão pelas ruas ou em tablados horas inteiras as suas danças d’Africa, algúmas das quaes já modificadas pela influencia dos costumes da colonia-portuguesa da America e sempre ao som dos seus rudes instrumentos especiaes.

A' parte o ridiculo da comica realza que se misturava assim com o divino culto, era pelo menos divertido aquelle espectaculo que os pretos davão nas ruas, e tornava-se notavel a despeza que fazião os senhores para vestir com riqueza e luxo os seus escravos que devião ser principes ou creados e principalmente rei e rainha da festa de Nossa Senhora do Rosario.

Em 1765 a festa foi brilhante e ostentosa na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, cujos habitantes, terminadas na igreja do Rosario ass agradas solemnidades, acudirão em massa ao campo do mesmo nome ainda pouco povoado para assistir ás danças e gozar a illuminação.

Foi na noite desse dia que Alexandre Cardoso vio pela primeira vez a familia de Jeronymo Lirio, sentindo-se arrebatado na contemplação da belleza de Ignez.

Ou porque houvese notado esse arrebatamento ou por outro qualquer motivo, Maria retirara-se cedo do campo do Rosario, onde ostentara formosura e esplendido luxo.

As onze horas da noite as danças tiuhão

terminado; ia porém começar o fogo de artifício e a multidão se augmentava ainda.

Em algumas barracas improvisadas muitas familias ceivão alegremente e em uma casa de um só pavimento porém espaçosa e transformada nesse dia em casa de pasto Alexandre Cardoso e uns vinte officiaes dos regimentos velho e novo dominavão absolutamente: raros paisanos, e esses amigos dos officiaes ali se achavão; mas em compensação abundavão na sala immensa alegres moças que fazião tolerar uma duzia de mulheres de mantilha, sem duvida velhas mães ou parentas que as acompanhavão.

Desde que se respeitava a mantilha, a mulher que a trazia, guardava com facilidade o incognito: ora, os officiaes tendo em conta de velhas as amantilhadas, as deixavão em tranquillo abandono.

A cêa era abundante, embora muito trivial e mais de cem garrafas já tinhão sido despejadas.

De subito virão entrar na sala e logo recuar um official do regimento novo.

— O tenente Gonçalo Pereira! gritarão uns.

— O tenente anachoreta! bradarão outros.

— Vão busca-lo preso á ordem de Baccho e Venus! exclamou Alexandre Cardoso.

Alguns officiaes sahirão e pouco depois voltarão com o tenente Gonçalo Pereira, que não quizera negar-se ao convite de camaradas, mas que, sentando-se á mesa, ceiou e bebeu com sobriedade e decencia.

As cabeças começavão a tontear.

Alexandre Cardoso bebia, e requestava uma bella e travessa morena que fizera sentar á seu lado.

A morena que bebera já tres calices de vinho principiava a tornar-se eloquente.

Alexandre Cardoso acabava de jurar-lhe amor eterno sob a condição de merecer-lhe um beijo diante da assembléa.

— Um beijo á preço de amor eterno valia a pena; mas quantos amores eternos é capaz de sentir o senhor tenente-coronel em uma noite?

A morena fallava em voz alta.

— Porque o perguntas, meu anjo?

— Porque ainda ha duas horas era um dos *dous* *lirios* que o transportava; agora sou eu que o captivo: e dentro em pouco.....

— Dentro em pouco?... ..

— E' uma cousa que todos sabem.... dentro em pouco a formosa Maria lhe tomará contas desta noite.

E a morena, empunhando o copo exclamou :

— Viva o sultão !

Os officiaes e as moças beberão, e depois desatarão á rir.

Alexandre Cardoso tinha afogado a dignidade em vinho.

— Meu anjo, disse elle ; o lirio mais novo é a mais formosa ; tu porém és a mais linda e voluptuosa.... a victoria é tua.

— E Maria?... ..

— E' um livro de historia antiga que ás vezes releio pela força do habito.

— E' bella....

— E toda ella não vale os olhos que tens.... palavra de honra !

— Sei que não posso comparar-me com ella ! sou bonita ; porém Maria é formosa....

— Toma-lhe o luxo e a riqueza, e verás que a

aniquilas, eclipsando-lhe as graças! tu és um cherubim! não é, senhores?...

— Pois bem; dou-lhe um beijo, se, á seu convite, todos aqui me proclamarem mais bella, que Maria.

— Como te chamas?... perguntou Alexandre Cardoso, enchendo pela vigesima vez o copo.

— Iduvirges.

— Viva Iduvirges mil vezes mais bella que Maria! exclamou Alexandre Cardoso.

— Viva Iduvirges mais bella que Maria! responderão quasi todos, bebendo.

— Ouviste?

— Mas aquelle senhor não bebeu, e portanto não dou-lhe o beijo; disse Iduvirges, mostrando Gonçalo Pereira.

— Tenente Gonçalo Pereira! quer estorvar-me o gozo de um beijo?...

— Não, senhor tenente-coronel; respondeu Gonçalo; beije mil vezes Iduvirges; mas eu não direi que Iduvirges é mais bella que Maria.

— Está vendo?.. disse Iduvirges um pouco

resentida, mas fingindo-se calma;—perdeu o beijo.

E voltando-se para Gonçalo Pereira, acrescentou :

— Obrigada, senhor tenente; pois que salvou-me da seducção.

— Que lambida é aquella Iduvirges ! murmurou outra moça de iguaes costumes ao ouvido do official que lhe ficava ao lado.

— Mas eu protesto contra á injustiça de que sou victima ; tornou Alexandre Cardoso com palavra já difficil pelo excesso das libações ; protesto duas vezes : primeiro contra o tenente que se improvisa cavalleiro de dama que não é sua ; e contra Iduvirges que me sacrifica á impertinencia e á abelhudice de um cavalleiro que não é seu.

— O senhor tenente-coronel está sem duvida gracejando, quando falla em impertinencia e abelhudice ; respondeu Gonçalo corando.

Alexandre Cardoso muito occupado de Iduvirges, não ouviu a resposta do tenente, a quem outros officiaes tratarão de serenar.

— Estou no meu direito, negando-lhe o beijo; disse Iduvirges, fallando sempre em alta voz, e a

rir sem saber de que ou sómente para melhor mostrar seus dentes lindissimos; estou no meu direito, pois que se declarou uma opinião contra mim, e eu exigia por condição todas á meu favor.

Alexandre Cardoso insistia ridiculamente.

— Agora, senhor tenente-coronel, só lhe daria um beijo, se diante de Maria o senhor fosse capaz de declarar-me mais formosa que ella....

— Sou capaz....

— Na sua presença..... não creio.

O vinho tinha já embotado todos os sentimentos de delicadeza e de generosidade no animo de Alexandre Cardoso; pois que elle usou responder:

— Já estou muito aborrecido de Maria..... tomei-a por vaidade, e conservo-a por.... eu sei? por costume.

— E' facil dize-lo aqui; mas diante della....

— Pois mandem-na chamar! exclamou Alexandre Cardoso.

Uma das incognitas e suppostas velhas ergueu-se, atirou com força a mantilha para traz, e disse:

— Estou presente !

Ouvio-se um grito de geral surpresa, e seguirão-se breves e silenciosos momentos de assombro.

Maria ainda mais brilhante pela colera mostrava-se fulgurosa de formosura.

Iduivirges rompen em indecente gargalhada.

Alexandre Cardoso sorria-se estupidamente.

— Arrastou-me aqui um sentimento que me envergonha; levarei d'aqui um sentimento que me será proficuo : lembrem-se que é do inferno que o levo !

E rindo-se por sua vez, mas com um rir que lhe decompunha os suaves traços do rosto, Maria proseguio em outro tom :

— Complete-se o escarneo.... eia ! senhor Alexandre Cardoso ! cumpra a palavra ! declare em voz altisonante, se pôde..... que Iduivirges é mais bella que Maria.... eia ! bem vê que isto é essencial.... então?...

Alexandre Cardoso hesitava, olhando com o sorriso idiota da embriaguez ora para Iduivirges, ora para Maria.

Iduirmes teve a idéa de abater Maria sem comprehender a superioridade da cortezã formosa, instruida, e espiituosa sobre a bonita mas ignorante e rude rapariga de vida alegre; teve porém essa idéa, e notando a hesitação de Alexandre Cardoso, pisou-lhe com força o pé para que elle a olhasse, sorriu-se provocadoramente, e depois fechou os olhos, alongou um pouco o pescoço para o official, e com um leve movimento dextensor dos labios não lhe offereceu, pediu-lhe o beijo.

Alexandre Cardoso balbuciou sem consciencia e com um tom rouquenho :

— Iduirmes é mais bella que Maria.

E beijou tres vezes os labios de Iduirmes.

Quando Alexandre Cardoso, Iduirmes e os socios de orgia procurarão com os olhos a formosa cortezã, acharão sómente a mantilha negra, que ella deixara esquecida, ou despresada no chão.

— Sabe que é aquella mantilha preta? perguntou um official á Gonçalo Pereira.

— Que é?

— E' a mortalha em que se enterrou o amor de Alexandre Cardoso e Maria.

:

O official que vira na mantilha deixada por Maria a mortalha do amor da cortezã e do ajudante official da sala do vice-rei, enganara-se completamente.

A ligação de Alexandre Cardoso e Iduvirges acabara no fim de uma semana, e tão friamente, como se tivesse durado á força um seculo.

Alexandre Cardoso envergonhado da scena de embriaguez em que se dera em espectaculo não procurára dar desculpas á Maria do seu escandaloso procedimento. Em verdade elle não sentia mais a paixão em que se abrazára pela esplendida cortezã; esta porém o prendia pelo seu espirito e pelas apparencias de comedimento, ostentação de luxo e de elegancia, e delicadezas de fino trato com que cobria de lavor as miserias do vicio.

Saudoso de Maria, Alexandre Cardoso não pode resistir á lembrança dos seus encantos por mais de oito dias e receioso de justificavel repulsa, não ousou ir logo á casa da sua amante;

escreveu-lhe pois um bilhete pouco mais ou menos assim concebido :

« Maria — Oito dias tem me parecido oitenta annos : não posso mais. Um homem que se embriaga uma vez não é bebado; mas basta uma hora de embriaguez para enlouquece-lo : preciso ajoelhar-me á teus mimosos pés e limpar nelles os labios, que o sacrilegio nodou. Maria! serás tão santa que possa perdoar-me ?...—*Alexandre.* »

Uma hora depois o ajudante official da sala do vice-rei recebeu a seguinte resposta :

« Alexandre—Venus perdoa á Baccho. Vem.—*Maria.* »

A mão de Maria tinha intencionalmente errado, escrevendo : em vez de *Venus*, a deosa dos compassivos amores deveria ter escrito — *Juno* — a deosa das implacaveis vinganças.

A famosa cortezã tão caprichosa em seus amores, como violenta em seu odio, conservando viva e sempre profundamente dolorosa a memoria da orgia da noite da primeira domingo de Outubro, que é a data da festa de Nossa Senhora do Rosario, nem uma só vez, nem, se quer por um só instante

lembrou-se de vingar-se em Iduvirges: muito vaidosa e soberba esqueceu em sua vida miseravel a bonita mas pobre e desgraçada victima da devassidão: em seu orgulho de rica e nobre, em sua presumpção de formosissima e fascinadora a cortezã altiva despresava aquella irmã pelo vicio, e della só se occuparia um minuto, se julgasse preciso mandar-lhe esmola.

Ha pretensões e tons aristocraticos em todas as classes, e até na classe da corrupção hedionda.

Maria esquecera pois Iduvirges; não esquecera porém o escarneo, os insultos, e a affronta que recebera de Alexandre Cardoso na orgia escandalosa.

O amor, ou a paixão do ajudante official da sala do vice-rei pela menina Ignez, filha de Jeronymo Lirio era pois sómente um incentivo concurrente que acendia as furias da terrivel Medéa.

Era por isso que Maria deixara-se como esquecida na sala em sombria meditação depois da retirada de Angelo.

Ella tinha mentido á Alexandre Cardoso, quando fizera suspeitar que no pateo do convento da Ajuda um namorado feliz gozara as vistas fur-

tivas da menina Ignez, e tinha mentido á Angelo, quando o animára com a esperança de casamento com a filha mais moça de Jeronymo Lirio: nem sabia se houvera namorado de Ignez, nem ella até então pensara em casar Angelo.

Maria tinha um unico pensamento, uma unica ambição, um unico empenho; era vingar-se de Alexandre Cardoso.

XI

Erão seis horas da manhã, quando Maria procurou no leito o descanso e o somno: na noite que acabava de passar, soffrera muito em sua vaidade, e nos seus calculos: não amava Alexandre Cardoso, nunca se déra á elle nem por paixão, nem por capricho; mas essa mulher inconstante e louca que se reservava o direito de atraçoar seus amantes e de mudar de amantes, sempre e logo que isso lhe aprazia, não tolerava o ser deixada, e menos que por outra algum amante quebrasse suas cadeas: então a ciumenta elevava-se á inimiga terrivel que não poupava,

nem escolhia generosa os meios e a natureza da vingança.

Alexandre Cardoso não só começava a mostrar-se menos captivo dos encantos de Maria, como não fazia mysterio da sua paixão por Ignez, chegando a declarar-se no circulo de seus amigos disposto a toma-la por esposa.

Maria estava habituada a perdoar á Alexandre seus deboches, suas seducções immoraes, seus crimes de concupiscencia malvada; mas o desprezo que a ameaçava, e a hypothese do casamento com Ignez erão, o primeiro um ultrage á sua vaidade de formosa, e tambem e ainda mais com o segundo a ruina da sua influencia que ella sabia fazer valer.

A amante do conde de Bobadella provára por vezes a importancia do patronato exercido pelo dominio do coração daquelle que governa: Gomes Freire nunca escravisára com escandalo o governador a amante; sempre porém que o poude fazer sem dezar publico servira-lhe aos empenhos.

O official da sala do conde da Cunha perdido de paixão durante muito tempo e até 1765 pela encantadora e voluptuosa moça, obedecia cego

aos seus desejos e preceitos, e Maria dispunha de empregos e de favores, governando o governo pelo poder de sua belleza, e pela magia das suas graças que fascinavão Alexandre Cardoso.

O amor que a innocente Ignez sem pensar e sem querer inspirava ao official da sala do vice-rei, viera dar a Maria a certeza do que ella já presentira no arrefecimento da paixão de Alexandre, isto é, o proximo termo do seu reinado no coração do poderoso secretario do governo da colonia.

Esta convicção encheu de colera e de odio a alma da soberba e ambiciosa Maria que jurando a si mesma vingar-se de Alexandre Cardoso, destruindo os fundamentos da sua influencia official, que em breve não mais á ella poderia aproveitar, abafou seus furores, e fingindo-se ora ciumenta, ora terna e apaixonada, e retendo ainda com prodigios de lascivos laços o amante arrefecido e infiel, cercou-o de espionagem segura e vigilante que ella sabia alimentar, pagando-a a preço de ouro e de favores de natureza diversa.

A's onze horas da manhã Maria saltou do leito, como arrependida de haver dormido tanto : ápos

demorado e perfumado banho, entregou-se ainda mais aos proprios cuidados, do que aos de duas habilissimas escravas, que de accordo com o espelho lisonjeavão á porfia a formosa moça, que á uma hora da tarde achando-se primorosamente vestida, toucada e fresca e bella como a aurora, que ella tinha saudado antes de dormir, foi sentar-se na sala, tendo ahi mesmo tomado por almoço meia chavana de chocolate.

— O jantar?... perguntou ella.

— Está prompto.

— A's duas horas precisas deve estar na mesa.

As escravas retirarão-se.

Maria esperava sem duvida alguem. Meia hora depois entrou na sala o tenente Gonçalo Pereira, aquelle mesmo que na cêa da precedente madrugada fôra objecto das zombarias e do ridiculo dardejado pela formosa moça pelos abraços dados á velha de mantilha na ladeira de Santo Antonio.

Gonçalo Pereira era um elegante official portuguez desde dez annos mandado para o Brasil com o posto de alferes e encorporado ao *regimento novo*: entre este e o *regimento velho* havia

ciumes e pontos de vaidoso antagonismo, que cada vez mais acesos e irritados, comtudo se concentrarão temerosos pela elevação de Alexandre Cardoso, tenente-coronel do *regimento velho* á official da sala do vice-rei conde da Cunha.

Os officiaes do regimento novo queixavão-se de que os do outro por mais protegidos os preterião na escala dos postos, o que foi sempre e é motivo de grande desgosto no exercito : Gonçalo Pereira, apesar de exacto e activo no cumprimento de seus deveres militares, e de ser muito mais instruido do que o erão então em geral os officiaes das tropas portuguezas, conseguira em dez annos apenas passar de alferes á tenente : no regimento novo todos o apresentavão como exemplo de injustas preterições ; entretanto o tenente não se queixava, e o que mais é, alegre e folgazão, devoto do bello sexo, e dos prazeres da mesa, do amor e do jogo era o mais infallivel companheiro, desde alguns mezes ao menos, do chefe das orgias famosas, de Alexandre Cardoso, á quem antes o suppunhão justificavelmente adverso.

No regimento novo todos lamentavão á indigna

e adúladora ligação de Gonçalo Pereira com o commandanté do regimento velho, e nenhum tinha adivinhado que elle era o misero escravo do amor mais ardente que até então rendera cultos, ajoelhando aos pés da falsa amante de Alexandre Cardoso.

Em 1765 as primeiras relações de facil intimidade de Gonçalo Pereira com Alexandre Cardoso marcarão a epoca das primeiras e mysteriosas relações do tenente do regimento novo com a amante do chefe do regimento velho.

Maria, vendo entrar o elegante official, correu para elle, exclamando :

— Tardavas-me !

Gonçalo Pereira recebeu-a nos braços e com fervor que aliás não encontrou resistencia, beijou-a duas vezes nos labios.

Sentarão-se ao lado um do outro com as mãos dadas, e com os olhos a gozarem-se.

— Tardavas-me : repetio Maria.

— Cheguei meia hora antes do prazo marcado

— Eu te esperava ha uma hora.

— Obrigado ! disse Gonçalo beijando-a outra vez.

— Conversemos..... tornou Maria, procurando esquivar-se ás caricias do amante amado.

— Sobra-nos o tempo..... respondeu o official, insistindo.

A bella moça recuou, ameaçou Gonçalo com o leque, e fugio a rir-se pela sala, em quanto elle a perseguia, rindo-se tambem.

Como duas creanças, uma corria, outro cercava correndo tambem : Maria ligeira e viva escapava, rodeando o cravo e as cadeiras ; mas por fim deixando-se enganar, ou enganada pelo falso ataque simulado por um lado, foi pelo outro cahir nos braços de Gonçalo Pereira, soltando um fraco grito evidentemente de alegria menos pudica.

XII

Maria e Gonçalo Pereira levantarão-se da mesa do jantar ás tres horas da tarde; e voltando á sala, acharão-se livres da presença dos escravos.

— Que ha? perguntou Maria.

— O vice-rei ficou furioso, recebendo a noticia da fatal decima improvisada: numerosos agentes do governo se espalharão disfarçados pela cidade e ao meio dia o official da sala deu conta ao conde da Cunha das suas descobertas.

— E quaes forão?

— Nem mais nem menos do que aquillo que a tua admiravel policia tinha te informado immediatamente depois do facto: o poeta improvisador fora uma mulher de mantilha.

— Quem é? como se chama?

— O conde da Cunha offerece mil cruzados a quem lh'o disser, e o seu official da sala bem desejava achar o revelador; porque sem duvida lhe daria metade daquella quantia, tomando a outra metade para si.

Maria poz-se á rir.

— Tens-me feito tres perguntas: agora é a minha vez: quem te contou o que se passara no pateo do convento da Ajuda?

— Um homem que esteve lá, e que correu á

informar-me de tudo antes que chegasses a minha casa.

— Ah! tens outro espião além de mim?....

— Tenho dez e mais.

— Maria!...

— Que pensas?...

— Porque me abraço de paixão por ti, sujeito-me á aviltamento que me repugna: impozeste-me, como condição essencial do teu amor a companhia, e a sociedade do homem que mais detesto; resisti longas semanas; mas enfim deshonrei-me para que me abrisses os braços: duas manchas enegrecem-me a vida: é uma a tolerancia, com que supporto a entrada senhoril de Alexandre Cardoso nesta casa, que devera ser sómente minha pelo amor, e onde eu penetro como ladrão de thesouro alheio: é outra essa deslealdade indigna, com que espio para te contar as acções e os passos do meu inimigo!

— Do nosso inimigo; murmurou surdamente Maria.

— Pois bem: dous opprobrios já são demais e não me submetto á terceiro: sei e sabes a moeda

que me paga a infamia da deslealdade e da espionagem: acabas de declarar-me que tens um outro e mais dez espões: com que moeda lh'os pagas, Maria?...

A feiticeira moça sorriu-se docemente, e inclinou a cabeça, procurando com os labios a face de Gonçalo Pereira; este porém susteve-a, pondo-lhe as mãos nos hombros formosos e nús, e renovou a pergunta:

— Com que moeda lh'os pagas?....

Maria respondeu seriamente.

— Na minha vida condemnada tenho ao menos o bom costume de illudir as perguntas, quando não me convem confessar a verdade, e de nunca mentir, quando fallo ou respondo positivamente.

-- Tanto melhôr!

— O meu outro espião é Angelo, á quem ameí até que te encontrei no caminho da minha vida, e que desde então é apenas interesseiro instrumento de meus projectos de vingança: os outros são as mulheres que tudo dizem, velhas á quem protejo, moços e velhos que de meus auxilios precisão, e que muitas vezes me servem sem saber que o fazem.

— Maria!

— Eu te juro, Gonçalo; não tens rival no meu coração e nem sei mais ter caprichos loucos: amo só a ti e quero-te por meu senhor: se um dia mudar de sentimentos, quem primeiro t'ou ha de dizer, sou eu.

E a serêa que cantára inclinou de novo a cabeça, as mãos do official cederão e roçando pelo tronco forão apertar a cintura mais delicada, em quanto os labios da amante beijavão a face do amado.

Maria pagava a deslealdade e a espionagem, allucinando o official perdidamente escravo da sua belleza e dos seus invites fascinadores.

Vencido o impeto de ciume e embotados os santos escrupulos e protestos da honra sacrificados á paixão mais violenta, Maria voluptuosamente reclínada na cadeira, em que se sentara, com um lindo anel de madeira, que fugira ao penteado já meio confuso, á brincar-lhe na face levemente corada, disse á Gonçalo:

— Comtigo eu me perco, porque esqueço o mundo.....

— E para que lembra-lo?

— Para vingar-me.

— Muito amaste, ou ainda muito amas Alexandre Cardoso!

— Nunca o amei, e hoje o detesto; mas cada qual tem suas miserias na vida.....

— Cuidemos antes dos prazeres da vida.

— Alexandre Cardoso é o meu amante, passa por meu amante e dono: se queres poupa-lo, como é que me amas?... se queres ser só, como é que o poupas?...

Gonçalo soltou um gemido profundo que pareceu um rugido feroz.

Maria tocára na corda sensível de Gonçalo Pereira.

— O poder e o orgulho desse homem immoral e perverso devem ser abatidos; continuou Maria.

— Devem; disse Gonçalo.

— Como procede elle agora?

— Como d'antes: bebe, joga e seduz.

— E o vice-rei?

— Surdo e cego: surdo ás queixas, cego pela confiança.

— Pois que Alexandre Cardoso beba, e jogue, e seduza em dobro.

— Fa-lo-ha sem esforço nosso.

— Joga feliz ?

— Nem sempre.

— Sobra-lhe o dinheiro ?...

— Emprestei-lhe ante-hontem dous mil cruzados.

— Ainda bem. Que premedita elle agora ?....

— Novo e numeroso recrutamento para duas ou tres companhias de cavallaria ligeira que sirvão á guarda especial dos vice-reis e novas obras de aquartelamento de tropas na ponta da Misericordia.

— E no recrutamento e nas obras novas novo meio de bater moeda na forja do patronato.....

— É da sua regra.

— Quanto pior, melhor : tambem é de regra.

— Talvez.

— Que diz a esses projectos o conde da Cunha ?...

— Hesita ainda, pretendendo que a população tem sido por demais onerada.

— E Alexandre Cardoso ?...

— Sustenta que o povo vive feliz e satisfeito ; mas que o numero excessivo dos vadios torna'o

serviço militar uma providencia salutar para a sociedade ameaçada por elles, e que o commercio altanado e revoltoso tem sobras de lucros que são exageradas, e que podem aproveitar ás obras do rei, entrando para ellas, como donativos voluntarios.

— Perfeitamente, e o melhor possivel: uma ultima pergunta.

— Qual ?...

— E Ignez ?.. a filha de Jeronymo Lirio ?...

— Sabe ella que Alexandre Cardoso a ama ?... eu duvido.

Maria sorrio-se.

— De que ris ?..

— Da tua duvida: a mulher ainda que não olhe, sempre vê quem a namora.

— Em tal caso Alexandre Cardoso namora em vão.

E, tornando-se um pouco triste, Gonçalo Pereira perguntou :

— Era isto o que querias ouvir, Maria ?...

A resposta da famosa cortezã foi lançar-se nos braços do bello official.

XIII

No principio do mez de Fevereiro uma serie de resoluções tomadas pelo conde da Cunha, algumas das quaes inspiradas pelo official da sala que com a sua energica actividade ia po-las em execução encheu de cuidados a capitania e especialmente a cidade do Rio de Janeiro.

Foi ordenado o alistamento dos habitantes da capitania para organização de quatro novos terços de infantaria auxiliar, milicia ainda mais oppressora do que o é a propria guarda nacional dos nossos dias.

Determinou-se e abrio-se recrutamento geral para companhias de cavallaria ligeira da guarda do vice-rei.

Deu-se começo ás obras de uma grande casa para recolher o parque de artilharia, e estabelecer ahi fabricas e officinas respectivas, e de um quartel para a cavallaria na Ponta da Misericordia.

E emfim retirarão-se da communicação da cidade os miseros affectados de morfêa que forão

reunidos na antiga casa dos Jesuitas em S. Christovão, mandando-se preparar ali um hospital sufficiente, sendo em favor deste caridoso estabelecimento lançado sobre a cidade um imposto annual de 480 rs. por casa de sóbrado e 240 rs. por casa terrea.

Apezar do tributo a providencia relativa aos morfeticos agradou á população; mas as obras do hospital, e ainda as militares da Ponta da Misericordia annunciarão novos vexames e violencias, como o alistamento e o recrutamento levarão o susto e o terror aos moços de todas as parochias da capitania, onde os capitães-móres e seus delegados erão despotas impiedosos.

O official da sala sabia por experiencia os lucros que lhe trarião o recrutamento com as dispensas, os novos terços de infantaria auxiliar com as nomeações de mestres de campo, de sargentos-móres e de outros postos, e as obras com a modificação, e a eximição de custosas imposições.

Toda a cidade se preocupava alterada e temerosa dos vexames que sempre acompanhavão semelhantes medidas,

Nos governos absolutos e oppressores o desgosto publico, á quem falta a valvula da imprensa, antes de chegar a revolta manifesta-se nas zombarias e nos insultos do *pasquim*, e nos versos e cantigas, de que não se conhece o autor, e se espalhão e se decorão, e se repetem á despeito da autoridade.

No Domingo do *entrudo* amanhecerão nas portas da casa da camara municipal, da misericordia, do convento do Carmo, e em vinte outras pasquins injuriosos que antes de arrancados e despedaçados, forão lidos e tomados de cór passando a correr em copias confidenciaes pela cidade.

Um delles dizia assim :

O vice-rei os leprosos
Da cidade desterrou ;
Mas a lepra mais horrivel
Na cidade conservou !
Se a morfêa o apavora,
E quer de nós afasta-la
Vá o vice-rei embora
Com o official da sala.

Outro era o seguinte :

A não Sebastião está no estaleiro ; (a)
Ha obras novas e recrutamento,
Para terços geral alistamento,
Povo á servir governo caloteiro :
A explicação quereis?...
Vós todos o sabeis :
Alexandre Cardoso quer dinheiro.

Eis ainda outro :

Senhor conde da Cunha
De vós muito se falla ;
Tem brio?... corte a unha
Do official da sala.

Como estes muitos outros pasquins que não chegarão até nós.

O furor de Alexandre Cardoso que espalhou soldados e espiões pela cidade toda, a colera do vice-rei que mandou prohibir o entrudo, as prisões dos rapazes que andavão com xeringas e

(a) Allusão ao navio desse nome que então se estava construindo.

tintas molhando-se e pintando-se uns aos outros, os gritos das negras que em taboleiros vendião os famosos *limões de cheiro*, isto é, pequenos globos com paredes finas de cêra branca e cheios de agoa cheirosa, os quaes forão esmagados nos taboleiros pelas patrulhas rondantes, a privação de um divertimento, rude e perigoso sem duvida mas arraigado aos costumes do povo, o pezar das moças e dos mancebos que adoravão o entrudo por mil razões injustificadissimas, derramarão a tristeza e quasi a consternação na cidade.

As casas se fecharão e em cada familia fallava-se em voz baixa e temerosa da ousadia dos pasquinheiros, e da reacção excessiva do governo.

XIV

Na chacara de Jeronymo Lirio tambem se conversava sobre as novidades do dia.

O velho negociante portuguez Antonio Pires, amigo de Jeronymo desde quarenta annos e padrinho de baptismo de Ignez tinha ido passar o dia na chacara da Gamboa, e dêra conta do que se passára na cidade.

Estavão na sala a senhora Ignez, e suas duas filhas que alegremente festejavão os presentes de doces e fructas que lhes trouxera o velho amigo de seu pai, e especialmente a bella afilhada que recebera além do mais uma linda boneca não cabia em si de contente.

— Imprudencias loucas, Antonio! não nos governão bem; mas a falta de respeito ao governo é peor; dissera Jeronymo.

Antonio Pires olhou em torno da sala, e não vendo senão o amigo, a comadre e as meninas, respondeu, fazendo com o braço um movimento:

— Leve o demo o governo que desgoverna, Jeronymo!

— Compadre! disse a senhora Ignez.

— Arrancão-nos dinheiro e propriedade, prendem nossos caixeiros e nossos escravos, desenfreão e protegem a devassidão..... pois em tal caso venha ao menos a vingança do pasquim!

— Antonio, tu és um velho creança: vamos jogar o gamão.

— Cala-te ahí que pensas como eu penso, e como pensão todos os homens desizo e de honra.

— Anda jogar o gamão ou eu mando as meninas molharem-te a cabelleira e os babados da camisa.

— Ellas não ousarião faze-lo, compadre : observou Ignez.

— E que o fizessem ! o dia é de folguedo e eu não sou carrança rabugento, como seu marido, comadre.

E voltando-se para as duas meninas, perguntou :

— Sinhá-sinha, tens limões de cheiro ?

— Não, meu padrinho ; respondeu Ignez.

— E tu Nhânhã ?

— Tambem não.

O velho tirou da bolsa duas moedas de ouro, e dando uma a cada menina, disse-lhes :

— Hoje governo eu aqui e muito melhor do que se governa lá fóra: em quanto vou ensinar o gamão á vosso pai, mandem vocês comprar limões de cheiro nas casas em que os vendem, fazendo traze-los em caixas fechadas para não serem quebrados pelos rondantes do vice-rei, e molhem-se uma a outra, e molhem pai, e mãe,

e à mim também com a condição de serem, e de se mostrarem bem contentes e bem felizes : não!

As meninas, coitadinhas, hesitavão, olhando para o severo pai.

— Este velho creança tem direitos de padrinho, que é quasi pai : ide brincar, e obedecei-lhe ; pois que elle manda ; nada porém de doudices.... ide brincar.

As meninas sahirão, correndo.

— Olhem como ellas vão ! exclamou Antonio.

— Ignez, disse Jeronymo, manda-nos vir o gamão.

A senhora Ignez sahio da sala e em breve chegou o taboleiro do gamão que os dous velhos amigos descansarão sobre os joelhos ; armadas porém as pedras, e tendo Antonio lançado o seu dado, Jeronymo em vez de imita-lo, fallou tristemente :

— Diziais bem : o governo da colonia está confiado à um cego que não quer ver e que tomou por conductor o vicio desenfreado.

— Cada dia novas extorsões....

— E' o menos : o mais é o exemplo da cor-

rupção que parte dos que governão, e que empesta a sociedade; o mais é a impunidade do seductor indigno que ameaça as familias !...

O rosto de Jeronymo tornara-se rubro de colera.

— E' assim; mas.....

— Antonio, eu á ninguem o disse ainda, nem mesmo á tua comadre: direi porém á ti, e á ti sómente; pois que tens direito de sabe-lo, e és homem capaz de comprehender-me.....

— Que ha então?...

— O official da sala ousou levantar seus olhos corruptores até a tua innocente afillhada !...

— Estás certo disso?

Jeronymo continuou com voz tremula e abalada.

— Quando quizesse duvidar, não podia....

— Porque?...

— Porque cartas anonymas me denuncião todos os passos, e todas as machinações de Alexandre Cardoso para aproximar-se de minha filha, relacionando-se comigo, e tudo se verifica de

quanto me previnem; portanto já anda por ahí o nome de Ignez exposto ás lingoas venenosas desses devassos da companhia do official da sala!

— Jeronymo, talvez estejas exaggerando: és rico e póde bem ser que Alexandre Cardoso calcule com um casamento.....

— Casamento! darias a mão de tua afilhada á esse homem?

— Nunca; mas semelhante ambição está longe de ser uma offensa, como seria a infame tentativa de seducção.

— E quem assegura que o não é?...

— Eu por certo que não.

— Tambem minha resolução está tomada, e eu precisava communica-la á ti.

— Qual é?

— Minha familia continuará á negar-se a Alexandre Cardoso.

— Muito bem.

— E se o homem fatal por qualquer modo tentar seduzir Ignez, ou der motivo á que seu nome e a sua reputação soffrão ainda a mais leve e a mais injusta suspeita.....

— Que farás?...

Jeronymo levantou-se e indo abrir as pesadas portas de um pequeno armario cavado na parede da sala, tirou delle um papel dobrado e lacrado triplicadamente e duas ricas pistolas.

— Estes objectos explicão, o que hei de fazer: ficas sabendo onde se ha de achar o meu testamento e estás vendo as pistolas, com que hei de na rua, de dia, e á face de todos matar Alexandre Cardoso.

Antonio fez um movimento de approvação; mas logo depois disse :

— Pobre velho Jeronymo ! se errasses o primeiro tiro, não te darião tempo de usar da segunda pistola.....

— Antonio !

— Eu tenho melhor idéa.

— Qual?...

— Que magnificas pistolas ! aqui na colonia não se encontrão iguaes ! Jeronymo, dá-me uma dellas..... será aquella de que não terias tempo de servir-te.

Jeronymo, banhado o rosto em lagrimas, abraçou-se com o amigo, exclamando :

— Não ! seria demais !

— Que demais?... tornou Antonio com gravidade; tu és pai, e por isso tens o direito de ir adiante; mas eu sou amigo e padrinho e tenho o direito de ir depois. Em dous velhos que atirão de pistola, quando um erra, o outro pôde acertar.

Jeronymo estendeu o braço para dar uma das pistolas a Antonio, que não a quiz receber, dizendo á sorrir :

— Tenho lá em casa tambem duas da mesma fabrica: o que eu queria, era assegurar-te que na hypothese que imaginaste, se errares o tiro, eu tratarei de apontar mais certo. Vamos jogar o gamão.

Hoje em dia dous velhos que assim fallassem, farião rir pelas bravatas ridiculas, á que ninguem daria grande importancia: naquelles tempos havia um dictado que definia certos homens: o dictado rude, como rude era o povo, era este: « pé de boi portuguez velho » e em Jeronymo e

Antonio se encontravão dous pés de boi portuguezes velhos que farião o que dizião, dous homens de bem ás direitas, mas teimosos, emperrados, indommaveis que tinhão no cumprimento da palavra o fanatismo da religião.

Os ultimos representantes dessa geração de heroes de firmeza obstinada, antitheses da egoista inconstancia, e interesseiro aviltamento de notabilidades passivas, forão aquelles paulistas que tomavão por divisa vaidosa, ao menos porém não suspeita de indignidade o famoso principio : « antes quebrar, que torcer. »

XV

Jeronymo foi trancar o testamento e as pistolas no armario com a mesma fria simplicidade com que os tirara delle e os mostrara pouco antes.

Os dous amigos voltarão ao gamão, ordenarão de novo as pedras, outra vez Antonio lançou no taboleiro o seu dado e outra vez Jeronymo lhe disse:

— O vice-rei nos opprime; além do mais o recrutamento não tarda á caçar o povo.....

— Já está caçando: recebi dos meus freguezes noticias de Magé, de Itapacorá e de Cabo-Frio, onde o recrutamento é horrivel; querião poupa-lo á cidade durante os dias da folgança do entrudo; mas os *pasquins* de hoje exacerbarão o vice-rei que mandou recrutar sem piedade.

— Como devemos proceder ?

— A resistencia é impossivel.

— Antonio, eu penso que ha duas resistencias, e que uma das duas é sempre possivel.

— Qual ?

— A resistencia passiva, a resistencia que pela inercia cria embaraços, e pela negação dos meios fatiga a violencia. D'ora avante eu não darei mais um só real, o mais insignificante auxilio ao governo: o que o governo quizer de mim ha de tirar-m'o á força; contra o governo do vice-rei nem uma palavra, hei de observar completa submissão passiva; mas á favor do governo do vice-rei nem um passo, nem o mais leve concurso.

— A idéa é boa: muitos te seguirão o exemplo.

— Nada mais de donativos, nem de offerecimento de trabalhadores para as obras do rei: que nos arranquem o nosso dinheiro, e que nos tomem á força nossos escravos: o arbitrio e o despotismo tambem cansão, ou se tornão impossiveis pelo odio de todos: façamo-los cansar pelo excesso das violencias, e morrer pela sentença da condemnação geral.

— Tens mil vezes razão, Jeronymo, disse Antonio; mas eu entendo que não basta a inercia, e que è indispensavel tambem a acção negativa: onde o governo do vice-rei perseguir haja protecção, caridoso amparo e couto aos perseguidos: um, dous hospedes de mais não exigem augmento de pratos em nossas mesas: em regra nossas refeições chegão para o triplo da familia: a hospedagem é um dever, hospedemos os que fugirem á perseguição.

Jeronymo sacudio a cabeça, indicando desapprovação.

— Discordo e discordarei de tudo quanto puder dar ao governo o direito de repressão: na minha idéa não ha offensa das leis d'El-Rei

nosso senhor, e na tua ha : ninguem, sem delinquir, acouta ou protege contra a acção da autoridade o homem criminoso ou não que a autoridade se empenha em prender.

— Eu não fallei em protecção á criminosos.

— Embora : fallaste em victimas injustamente perseguidas, em infelizes marcados pela vingança e pelos odios pessoaes dos recrutadores; mas nem para salvar essas victimas nos é licito ultrajar as leis, maquinando contra a acção da autoridade.

— Ora esta!... então se um desses desgraçados te batesse á porta esta noite; fugindo á uma patrulha de soldados, tu lhe negarias entrada e asylo?...

— Ainda mesmo á reos de certos crimes eu não o negaria; mas ao romper do dia de amanhã depois de fazer almoço regaladamente o hospede, dar-lhe-hia uma bolsa cheia de ouro, e dir-lhe-hia: o dever da hospedagem está cumprido por mim; agora salve-se, como puder.

— Para um homem generoso é pouco.

— Eu sou ainda mais respeitador do governo do que homem generoso.

— Jeronymo !

— Que é ?

— E as pistolas que guardas naquelle armario?..

— Vingança de honra ultrajada; mas crime na propria consciencia do criminoso, se eu precisar vingar-me.

— E's um parlapatão.

— Porque?.....

— Acoutarias durante um mez, um anno, dez annos o infeliz injustamente perseguido pela autoridade que bradasse á tua porta : « protegeime ! »

— Faria o que disse ha pouco.

— Farias o que acabaste de ouvir-me.

— Não !

— Sim !

— Não !

— Aposto.

— Só se és tu que vens pedir-me asylo..

— Isso é medo de apostar.

— Aposto o que quizeres.

— A época é tal, que bem pôde dar-se a hypothese em qualquer dia : marco o prazo de

vinte dias porque exactamente acaba na noite da *cerração da velha*.

— Como te parecer.

— Se até lá ninguem te vier pedir guarida, paciencia, não me darei por convencido; mas pércio a aposta, e virei jantar contigo em quatro domingos consecutivos; mas se eu ganhar a aposta em qualquer dia desse prazo, tu irás com a comadre e as meninas assistir da minha casa a passagem da *cerração da velha* e em seguida cear comigo; em ?...

— Entendo: juraste comer o meu peixe da quaresma em quatro domingos. Está feita a aposta.

— Vamos finalmente ao gamão.

— E' verdade..... é agora que sinto o taboleiro nas pernas.

Os dous amigos sorverão suas pitadas de tabaco *amostrinha*, e lançarão os dados: coube jogar primeiro a Antonio, que sacudindo os dados no copo, ia atira-los no taboleiro, quando se suspendeu, ouvindo bater palmas e uma voz argentina e tremula dizer:

— Deos esteja nesta casa.

— Amen; respondeu Jeronymo, levantando-se.

— Quer me parecer que hoje não jogamos o gamão; observou Antonio.

XVI

Jeronymo foi até á porta da entrada que se abria para um pequeno terraço com duas escadas lateraes.

— Póde subir e entrar.

Sahio de uma cadeirinha de aluguel uma mulher de mantilha, que subio a escada do terraço e entrou na sala. Era uma mulher alta que pelo vulto indicava ser magra e sem duvida tinha alvo rosto pois que branca e fina foi a mão que mostrou fóra da mantilha, entregando uma carta a Jeronymo.

— Queira sentar-se; tornou este, offerecendo-lhe uma cadeira.

A mulher sentou-se; Jeronymo abriu a carta e á medida que á foi lendo, seu rosto corou

fortemente, as mãos tremerão-lhe e o fogo da ira brilhou em seus olhos.

Acabando de ler a carta, dobrou-a e pô-la no bolso, e em quanto a mulher de mantilha, tendo a cabeça tão cahida que a ponta do queixo tocava-lhe no peito, parecia esperar importante decisão, o nobre velho levantou-se e agitado passeou ao longo da sala durante alguns minutos: emfim, como se tomasse uma resolução, mandou chamar sua esposa.

A senhora Ignez entrou, e fez de longe um leve cumprimento á mulher de mantilha que se levantou para saudá-la.

— Ignez, preciso ler-te esta carta, vem cá.

E levou a mulher para a janella mais afastada em cujo vão desaparecerão ambos defendidos pelas grossas paredes de pedra da antiga edificação das casas grandes.

Jeronymo leu em voz baixa a carta que recebera á sua esposa e logo em seguida perguntou:

— Que pensas?...

— Eu não sei: o melhor de todos os conselhos é aquelle que quizeres seguir.

— Eu porém quero ouvir-te: acho-me em luta comigo mesmo: hesito....

— Porque?

— O meu desejo era servir, e o meu dever é não servir ao que me pedem.

— Nunca desejaste o mal, e o dever nunca é offendido pelo verdadeiro bem; Deos me perdoe, se erro.

— Explicar-me-hei melhor: eu desejo e não devo asyalar em minha casa esta victima de infame perseguição.

— Se ha victima de infame perseguição, debes dar-lhe asylo e defende-la.

— E' contra as leis d'El-Rei nosso senhor.

— E' conforme as leis de Deos senhor dos reis da terra.

Jeronymo estava no caso daquelles que, almejando ser convencidos para desculpar-se ante a propria consciencia, cedem ás primeiras razões que lhe apresentam: felizmente para elle a primeira razão que a senhora Ignez lhe apresentou, vinha cheia de unção religiosa.

— Ignez, disse elle; tu reflectes bem.

— Eu não reflecto, Jeronymo; digo o que aprendi, graças á Deos.

— Mas além deste embaraço ha outro muito mais serio.

— Qual ?

— Ouviste, attendeste bem á carta que li ?

— Sim.

— As relações diarias, constantes de nossas filhas com a tal mulher de mantilha assustão-me....

— Desejas deveras prestar-lhe asylo ?...

— Confesso que desejava..... tenho meus motivos.

— Deos abençoará a obra de caridade.

— Mas as meninas ?....

— O gabinete contiguo ao do oratorio não tem communicação com o resto da casa.

— E de dia ?

— Sabes que acordo sempre mais cedo e me deito sempre mais tarde do que nossas filhas.

— Qualquer descuido facilitará liberdades que não admitto.

— Jeronymo, queres saber ? creio que Deos nosso senhor quiz pôr em prova os nosos corações:

em nome de Deos façamos esta obra de misericordia. Eu respondo pelas meninas.

— Tu respondes por ellas, Ignez ?...

A virtuosa senhora, ouvindo a pergunta do marido feita á mãe de Irene e Ignez, sorrio-se e disse :

— Sou mãe, meu amigo ; as mães veem mais e adivinhão antes dos pais tudo quanto se refere aos filhos : sou mãe que vê mais e que adivinha antes de ti o que mais tarde me escondes para poupar-me cuidados.

Jeronymo ficou um pouco confuso.

— Respondo pelas meninas, repetio a piedosa e digna senhora; e vou mandar preparar o gabinete.

A senhora Ignez retirou-se, e Jeronymo, levantando a cabeça e cravando os olhos no céu, disse em voz sumida, mas lançada no coração :

— Santissima Virgem Mãe de Deos ! esta obra de misericordia que vou fazer recaia toda por vossa poderosa intercessão em proveito da minha innocente Ignez, em favor e defesa de cuja virtude e castidade peço e reclamo a protecção divina.

E tendo-se persignado, Jeronymo deixou a janella, foi a sua secretaria, escreveu brevissima carta que fechou e sellou, e dirigindo-se á mulher de mantilha :

— A senhora fica comnosco ; disse-lhe : despache a cadeirinha, e dê esta carta ao escravo que a acompanhou desde o lugar, donde veio para a cidade.

A mulher de mantilha levantou-se, avançou um passo para o velho, beijou-lhe com ardor a mão, que lhe dava a carta e foi despachar a cadeirinha e o creado.

Jeronymo ficou por momentos á sós com Antonio, e olhando para elle corou, e sorriu-se.

Desde a leitura da carta trazida pela mulher de mantilha, Jeronymo tinha esquecido completamente a presença de Antonio e a singular aposta que fizera ; mas ao olha-lo, de subito lembrou-se da conversação que tivera, dos principios de obediencia severa que sustentara e do immediato desmentido que dava contradictorio áquelles mesmos principios : corou por orgulho, sorriu-se por amizade.

A mulher de mantilha voltou antes que os

dous velhos amigos tivessem trocado palavras ; logo depois a senhora Ignez tornou a sala, e veio tomar conta da asylada á quem convidou para segui-la ao aposento que lhe destinava.

Quando ambas ião sahir, Jeronymo disse á mulher de mantilha, mostrando-lhe Antonio :

— Minha lealdade deve-lhe uma prevenção : este velho é o meu primeiro amigo : com elle não tenho reservas possiveis ; o nosso segredo será tambem d'elle, que em minha falta lhe servirá de protector ainda melhor.

A mulher de mantilha aproximou-se de Antonio, e tomando-lhe a mão, beijou-a, como tinha beijado a mão de Jeronymo.

A senhora Ignez levou comsigo a mulher de mantilha.

Jeronymo voltou-se então para Antonio, e deu-lhe a carta que havia recebido, e que este sem hesitação tomou e leu para si de principio á fim.

— Bem te dizia eu ! disse Antonio, restituindo a carta.

— Sim ; mas, tu o vês, era impossivel que eu

resistisse! quem me escreve é um amigo, um dos meus melhores freguezes, estabellecido na villa opulenta de Santo Antonio de Sá: tudo isso é o menos; nota porém: um pobre casal tem uma bella e honestissima filha, e um filho rico de intelligencia, que ali nas aulas dos frades franciscanos, que o estimão e delle se apoderão, faz prodigios e tem o infortunio de superar, de tornar invisivel o rude e bronco filho mais novo do capitão-mór do districto, que por isso o aborrece: ainda peor; o filho mais velho do capitão-mór, tenta seduzir a bella filha do pobre casal, e repellido por ella chega a ameaçar os paes: essa menina, António, chama-se Ignez, tem o mesmo nome de minha filha, quasi a mesma desdita da tua afillhada, a differença unica é que eu sou rico, e que a outra Ignez é filha de paes pobres; perseguição infame! ao menino mais talentoso do que o estúpido filho do capitão-mór, ao filho unico e esperançoso de misera familia marca-se e procura-se para soldado recrutado, e a linda donzella desvalida e sem fortuna atropella-se, armão-se scilladas, e maquinão-se violencias para os gozos impuros do filho mais velho do senhor capitão-mór !..... esta donzella

tambem se chama Ignez, Antonio! que coincidência nos tormentos que soffro !...

— Ainda bem que veio ao caso a coincidência.

— Dize pois, que podia, que me cumpria fazer?.. das duas victimas de atroz perseguição, uma me chega recommendada por bom amigo, por homem honrado e incapaz de mentir; que deveria eu fazer? dize-o pelo amor de Deos!

— Devias fazer, o que fizeste, Antonio.

— Portanto eu errava ainda ha pouco, quando conversava contigo: não ha principios absolutos na vida humana. A minha vaidade foi castigada: no mesmo dia, na mesma hora fiz o contrario do que assegurava e jurava fazer !...

Antonio começou á rir.

— Guloso, exclamou Jeronymo; não me comerás o peixe de quaresma em quatro domingos, sou eu, minha mulher, as meninas e esta mysteriosa senhora de mantilha que havemos de devorar a tua cêa na noite da *cerração da velha*.

-- Confessas que perdeste a aposta?

— É claro: aprompta-nos boa cêa.

— Fica á meu cuidado: agora experimentemos, se é possivel que hoje nos deixem jogar o *gamão*:

Os dous velhos amigos tomarão de novo o taboleiro do gamão e ordenarão as pedras que se tinham désarranjado.

XVII

Irene e Ignez, ou, como o povo as chamava, os *dous lírios* tomarão ao pé da letra a ordem de Antonio Pires, e a tolerante concessão de Jeronymo, e mandarão comprar com as cautelas que o padrinho de Ignez aconselhara algumas duzias de limões de cheiro.

Em quanto não chegão os compradores de limões de cheiro que as meninas despacharão, matarei o tempo, conversando sobre o *entrudo*.

Ha cerca de vinte annos que a mascara matou a seringa, que o passeio e o baile carnavalesco da nova civilisação anniquilarão o *entrudo* dos costumes rudes trazidos dos seculos passados. A geração moderna ainda hoje ouve descripções completas desse folguedo, loucura festiva de tres dias: d'aqui mais á vinte annos ninguem se lembrará do *entrudo*, e poucos comprehenderão o que era *entrudo*.

O *entrudo* era durante os tres dias que se chamão do carnaval o jogo delirante de todas as idades desde o menino até o velho, de ambos os sexos, e de todas as classes da sociedade, de todas, porque tambem os escravos jogavão entre si.

O jogo consistia essencialmente em molharem-se uns aos outros: o exaltamento e o frenesi dos jogadores, uma vez travado o combate, não se limitavão a agoa e com outros meios enxovalhavão, como podião: naturalmente havia no jogo praticas delicadas, praticas rudes e praticas selvagens.

A pratica delicada adoptava o limão de cêra cheio de agoas perfumadas, e tolerava a seringa esguichando agoas da mesma natureza: a pratica rude ostentava-se no banho de corpo inteiro dado á força em grandes *gamelões* ou banheiras de páo e na applicação do polvilho ao rosto; a pratica selvagem appellava para todas as tintas, e até nos jantares para o arrojo de caldos gordurosos e com especialidade de — *arroz de leite* — ao rosto e ao corpo dos jogadores.

Molhar sem ser molhado era para alguns ponto de vaidade, que em geral se reputava de mão gosto, quando se jogava o *entrudo* com senhoras.

Quem não queria jogar o entrudo, trancava as portas e janellas de sua casa, e não sahia á rua durante tres dias.

As *laranginhas* ou limões de cheiro jogavão-se de perto e de longe: de perto nas ruas entre os que se encontravão, e no interior das habitações, onde se reunião familias para brincar, o que era muito commum: de longe das ruas para as janellas dos sobrados, como combate entre a força que atacava a praça e esta que se defendia, ou de sobrado contra sobrado, casa terrea contra casa terrea, como fortalezas á bombardear-se. Muitas vezes grupos de jogadores invadião as casas, como assaltantes que escalavão muralhas de fortes, e então a alegre e ruidosa peleja começava na escada, estendia-se pelos corredores, e inundava as salas.

Nas ruas e praças a multidão estrepitosa tresloucava sem medida: os gritos e as gargalhadas, ás vezes injurias e violencias, outras vezes passageiras desordens tumultuavão sem perigo a cidade: homens e mulheres de educação desmazelada, ou de costumes livres com os vestidos alagados grudando-se ao corpo, e desenhando

perfeitamente as fórmãs, com as caras pintadas de vermelho e negro, com as roupas rotas, os pés nús corrião, fugindo ou perseguindo, molhando, enxovalhando, pintando, e besuntando conhecidos e desconhecidos, e de hora em hora procurando as tavernas por gosto muitos, por necessidade todos para beber agoardante e molhar com ella os corpos resfriados.

No interior das casas pobres e ricas, onde se ajuntavão familias amigas o entrudo não era brutal; era porém igualmente arrebatado e delirante: jurava-se tres vezes, quatro e mais no fim de cada accesso do jogo febricitante, adia-lo por algumas horas aprazadas: senhoras e homens mudavão de vestidos, tinham-se trancado á chave os tableiros das laranginhas cheirosas; mas de subito um limão de cheiro voava no espaço e ia quebrar-se contra alguem, lá se ia o juramento, e recommçava a batalha, que só á noite e tarde terminava.

Como nos actuaes festejos carnavalescos, o entrudo era animado no domingo, fraco na segunda feira, desenfreado e frenetico na terça-feira.

O entrudo era mil vezes mais contagioso que a mascara, porque era illimitadamente provocador: sobravão os casos em que os velhos mais austeros e severos, as donzellas mais mimosas e as mais acanhadas, aborrecendo o entrudo, desde que, á despeito de suas pragas, e de seus protestos, se vião molhados, perdião as cabeças, e se tornavão furiosos jogadores do jogo d'agoa.

Sem contestação havia muitos que abusavão da grande liberdade autorizada pelos costumes do entrudo; é positivo que nesse jogo desordenado, nessa reunião de tantos homens e senhoras que se apertavão em lutas, o pudor destas nem sempre escapava á atrevimentos que se perdoavão ou não. O menor desses abusos ainda era um abuso pela intenção: o anheło ardente de um namorado, anheło que com frequencia se realisava, sendo comprehendido e tolerado á custa do rubor do pejo que assomava ás faces da mulher amada, era quebrar com a mão um limão de cheiro suavissimo sobre a parte superior e não velada do peito querido, de modo que a agua odorifera lhe fosse banhar os candidos seios.

Não é possivel nega-lo: os folguedos do nesso

carnaval não são menos perigosos do que o antigo entrudo, no que diz respeito á saúde dos que nelles tomão parte ; mas em relação á moral a sociedade moralisada ficou menos exposta. O nosso carnaval tambem facilita mil abusos, mas em regra as victimas desses abusos não tem muito que perder com elles, e, o que é mais, teve a fortuna de menos aspero, muito mais apparatuso, e dobradamente aprazivel substituir um jogo rude, material, e desenvolto.

Havia muitos ou pelo menos alguns que não jogavão, nem permittião que em suas casas se jogasse o entrudo, e isso por principios de moral e de hygiene.

Jeronymo Lirio era um desses: suas filhas tinhão visto o entrudo sempre de longe, e a fingida cegueira dos pais tolerára apenas que ellas fizessem uma duzia de *laranginhas* para molhar uma a outra. Em 1766 a intervenção protectora do padrinho de Ignez autorisára a compra de duas caixas de limões de cheiro, e mais ostensivo brinquedo.

Os portadores das duas meninas chegarão emfim.

XVIII

Os dous lirios penderão suavemente para as caixas de *laranginhas* que acabavão de abrir.

Brilhavão nos olhos a flamma, e nos labios o sorriso da alegria de Irene e Ignez.

Erão limões de cheiro brancos, verdes, rubros, amarellos, de todas as côres e nuanças possíveis.....

— Tão bonitas: diz Irene; que faremos delles?....

Ignez fez um momo e respondeu:

— Tu me molharás e eu te molharei..... eis ahi tudo.

A nobre mãe das duas meninas tinha parado junto dellas e as contemplava e ouvia risonha.

Irene tornou:

— Se pudessemos molhar mais alguém.....

— Nhanhã; disse Ignez; meu padrinho me deu licença para molhar a todos..... e, se não fosse meu pae, eu era capaz.....

— De que?...

— De molhar, de quebrar limões em meu padrinho que deu licença para isso.....

A senhora Ignez não se pôde vencer, rio-se da idéa da filha e de modo que as meninas se voltarão para ella.

— Mamãe ouviu ?

— Ouvi, sim.

— E que diz ?

— Vão molhar o compadre: cada uma leve dous limões, cheguem-se a elle sem mostrar os limões, e não tenham medo.

— E meu pae?... perguntou Irene, em quanto Ignez se armava não com dous, mas com quatro limões em suas mãos pequeninas.

— Eu me acharei perto de vosso pae para dizer que vos dei licença para o que ides fazer.

As duas meninas animadas pela mãe, palpitantes de emoção, dirigirão-se á sala, escondendo, como puderão, os limões de cheiro que levavão, e se aproximarão de Antonio.

Era exactamente no momento em que, armadas as pedras, os dous amigos lançavão os dados.

— Vou dar-te um gamão cantado ! exclamára o padrinho de Ignez.

Mas de subito soltou um grito: as meninas

tinhão-lhe quebrado os limões de cheiro no peito.

Em vez de ralhár Jeronymo desatou á rir.

— Ah, bregeirinhas! exclamou Antonio, levantando-se e largando o taboleiro do gamão nos joelhos do parceiro.

E correndo á um moringue d'agua, que vira sobre a mesa, tomou-o, mas em vez de vingar-se das meninas, foi despeja-lo na cabeça de Jeronymo que ainda se ria.

Jeronymo deixou cahir o taboleiro do gamão, e lançando-se para o interior da casa, voltou com um prato d'agua que atirou sobre Antonio.

As meninas tornarão com outros limões e tambem a senhora Ignez que os quebrou no marido e no compadre: vendedores de limões de cheiro da casa onde os portadores de Irene e Ignez os tinham ido comprar, prevendo o costumado fervor que succedia sempre ao começo do jogo, apparecerão no terreiro, trazendo taboleiros disfarçados em caixas fechadas; Antonio e Jeronymo comprarão todos estes, e a luta se tornou mais vigorosa e animada com a abundancia e igualdade das armas, embora houvesse desproporção entre os com-

batentes ; porque toda a familia Lirio acabava de fazer coalisção contra Antonio.

De repente e ao grande ruido que se fazia appareceu correndo agitada e temerosa a mulher de mantilha, já porém sem mantilha, e deixando ver em si uma bella moça vestida com simplicidade.

A chegada imprevista da joven fez hesitar por instante os combatentes : as duas meninas ficarão surprehendidas ; Jeronymo contrariado ; mas a senhora Ignez pronunciava-lhe breves palavras ao ouvido, quando tambem Antonio exclamava á bella moça :

— São quatro contra um ! venha em meu soccorro, menina !...

A moça confusa e tremula não ousava avançar um passo ; Jeronymo porém que ouvira bom conselho, provocou-a, arrojando-lhe limões, no que foi imitado pela mulher e pelas filhas : então ella risonha, e com vivacidade prompta, voou para o lado de Antonio, e tomou parte na acção, excedendo á todos na viveza do ataque, e na certeza das pontarias.

No fim de uma hora de amigas provocações,

risadas, gritos, e alegria que novos taboleiros de limões, acudindo á mina explorada, alimentarão, o combate cessou por falta de munições e pela fadiga dos combatentes, que todos se acharão molhados da cabeça aos pés, assim como estava a sala toda inundada.

Jeronymo atirou-se em uma cadeira, dizendo:

— Eis ahí o que fizerão aquellas duas doudinhas impellidas por um velho creança !

— Cala-te ahí, rabugento ! comadre, mande-nos vir aguardente de Paraty ; disse Antonio.

— E basta de entrudo, ouvirão ? tornou o outro fallando a Irene e Ignez ; vão mudar de roupa. Quanto a senhora..... a senhora..... esqueceu-me o seu nome....

A moça respondeu, abaixando os olhos :

— Izidora.

— Peço-lhe perdão, menina Izidora ; pois fui o primeiro a desafia-la á este jogo maldito : ande, vá mudar de vestidos e tranquillise-se que ninguém mais se lembrará de entrudo nesta casa.

A senhora Ignez e suas filhas entrarão para o interior da casa : e Izidora recolheu-se ao gabinete que lhe havião destinado.

Cada um dos dous velhos bebeu um calix de aguardente e forão ambos tomar outras roupaŝ, ao mesmo tempo que alguns escravos varrião e enxugavão a sala.

Meia hora depois aquelles bons amigos achavão-se de novo em frente um do outro, rindo-se das innocentes proezas que acabavão de fazer tão contra os seus habitos e disposições, e como um pouco envergonhados ambos, não disserão palavra sobre o entrudo.

— Jeronymo; disse Antonio : estou com vontade de ensaiar uma experiencia....

— Qual ?

— Quizera ver, se ainda haveria hoje pessoa ou facto que nos impedisse jogar o gamão....

— Pois experimentemos.

E, tomando o taboleiro, sentarão-se e armarão as pedras ; mas immediatamente a senhora Ignez entrou na sala, e disse :

— Compadre o nosso feijão está na mesa.

E foi á porta do gabinete chamar Izidora.

— Antonio, observou Jeronymo ; sopa fria não presta.

— Has de ver, que nem á tarde conseguiremos jogar o gamão, respondeu Antonio, deixando o taboleiro sobre as duas cadeiras.

XIX

Erão seis pessoas á mesa de um excellente e variado jantar de familia rica em dia de festa; solido jantar da cozinha portugueza de mistura com os guizados especiaes da cozinha brasileira: succulenta sopa, o monumental cosido de vacca com seus numerosos accessorios, o Perú recheiado, o leitão assado, o magnifico presunto, o arroz de forno, as gallinhas assadas e de molho pardo, e, além do mais, o lombo fresco e as costellas de porco, o carneiro assado, o peixe de forno, o negro feijão, e dez pratos ardentes de pimenta, enfeitadoras do paladar e do olfato, e de ordinario mais ou menos nocivos á saude.

Para sobremesa doces seccos e de calda, variadissimos, e superiores em numero e perfeição á quanto nesse genero ostentavão e ostentão os banquetes europêos: nos vinhos exclusivismo nacional, os do reino e nenhum outro.

Erão seis pessoas em um jantar que chegaria para sessenta: ainda hoje nos dias solemnes, em que se recebem algum, ou alguns amigos de familia se observa essa pratica, especialmente nas casas ricas do interior do Brasil, onde o banquete apenas tocado pelos convivas, passa aos escravos do serviço domestico, e aos pagens dos hospedes.

Erão seis pessoas á jantar, Jeronymo á cabeceira da mesa, á seu lado direito Izidora e depois Antonio e a senhora Ignez; ao seu lado esquerdo Irene, e em seguida Ignez, ou a sinhásinha de frente do padrinho. Esta disposição indicava a exclusão systematica de toda e qualquer contiguidade das filhas, com os hospedes. A regra não se entenderia com Antonio que se sentaria, onde lhe aprouvesse, e mesmo entre as duas meninas, á quem tratava como pai; mas foi observada com rigor explicavel pela presença de Izidora, que devia aprender desde logo as leis, os costumes da casa, que aliás erão geraes na colonia.

Irene e Ignez, *os dous lirios*, comião pouco, tocavão nos pratos, como passarinhos em fructas ao contrario de Izidora que mostrava o melhor appetite, e mais desoccupadas que os outros

mesa, observavão a bella hospeda á quem não conhecião, nem sabião quem era : se fôra um mancebo, não ousarião levantar para elle os olhos, sendo porém do seu sexo, e moça como ellas, usavão do innocente direito de estudar-lhe as feições, os modos, e os vestidos.

Izidora era uma moça alta, esbelta, porém não bem feita de corpo : tinha o peito demasiadamente largo, e a cintura pouco delicada ; mas em compensação sua cabeça era magnifica : seus cabellos castanho-claros finos e crespos perdião-se escondidos eu uma touca de mão gosto : tinha a fronte branca, alta, e espaçosa, os supercilios bastos sem exageração e separados, os olhos grandes, claros, e brilhantes ; o nariz de proporcional perfeição, as faces coradas, os labios quasi grossos, levemente curvos, o superior com finissimo e franco buço côr de cinza clara, e ambos formando pequena e graciosa boca ornada de dentes iguaes e lindissimos : a ponta de seu queixo terminava, com suavidade o belle oval do rosto : seu pescoço era mais grosso que fino, e suas mãos brancas, pequenas e bonitas, como devião ser seus pés.

Em seu proceder e em seus modos Izidora

dava testemunho de educação domestica desvelada, mas compromettida pelo mais confuso acanhamento de moça apenas chegada da roça; em seu trajar mais infeliz ainda, além da touca severa e funestissima para sua natural belleza, vestia-se com aquella exagerada e sinistra simplicidade que amesquinha as graças, e torna o corpo como um cabide do vestido.

Em uma palavra, Izidora era bella, mas desageitada; brilhante bruto apanhado no leito da corrente do deserto precisava que a moda lapidando-o, fizesse ostentar o seu elevado e natural valor.

Izidora era uma linda roceira com todas as confusões, acanhamento, e rudezas das solidões em que vivera e que na vida da cidade receberia o lavor, que havia de tornal-a esplendida belleza.

Foi este pelo menos o juizo que sem inveja e com espontaneidade innocente e conscienciosa fizeram sobre ella Irene e Ignez.

E' provavel que Izidora desejasse tambem e muito apreciar os encantos physicos e não menos os enfeites das duas meninas da cidade; mas a

pobre roceira sem duvida por vexame apenas de relance e á furto olhara algumas vezes para ellas : era em verdade moça excessivamente acanhada; tinha os olhos quasi sempre fitos, pregados ou no collo ou no prato, e se lhe fazião alguma pergunta, respondia com discripção, mas com voz tremula e sem olhar para o interlocutor; só em um ponto não sabia acanhar-se; comia como Antonio Pires ou Jeronymo Lirio que erão bons gastronomos; não bebia porém vinho, e unicamente pelo dever de saudar a companhia, fazendo successivamente a saude de cada um dos convivas, como era de uso, tocara com os labios em um calix de vinho.

Jeronymo e a senhora Ignez occupavão-se particularmente; da sua hospeda, porém com um certo constrangimento mal dissimulado, ou com inexplicaveis reservas, que todavia não incommodavão Izidora.

Antonio no intervallo de cada prato entendia com as meninas e atirava ora á uma, ora a outra pequenas bolas de miolo de pão.

O jantar prolongou-se um pouco; porque os dous velhos amigos que desde algum tempo tinhão

por companheiro unico a gulosa Izidora, acabarão por deixal-a fóra de combate, e continuarão muito placida e pausadamente a atacar todos os pratos, amenisando o gozo gastronomico com historias e recordações da sua mocidade.

Emfim resolverão-se os dous velhos á passar á sobremesa, e Jeronymo, vendo retirarem os pratos do jantar, voltou-se para a mulher, e disse :

-- Ah, Ignez! eu já não sei comer, como d'antes!

— É a velhice que até do appetite nos vai privando; observou Antonio.

E carregarão ambos sobre as duas columnas de compoteiras e pratos de doces que se enfileirarão na mesa; mas nesse ataque Izidora fez-lhes boa companhia até o fim.

Jeronymo deu o signal do termo do jantar: levantarão-se todos e em pé renderão graças á Deos e persignarão-se.

Immediatamente depois Jeronymo e Antonio forão dormir a sésta, e Izidora retirou-se para o seu gabinete.

Dormir a sésta era costume portuguez muito mais generalisado no clima ardente do Brasil

mas Jeronymo e Antonio não abusavão da sésta, e a limitavão á uma hora de descanso.

O primeiro que se levantou do leito foi Jeronymo, que indo á porta do quarto onde dormia o amigo, gritou-lhe :

— Acorda, velho preguiçoso ! vem jogar o gamão.

Antonio acudio ao chamado.

— Deixar-nos-hão jogar ? perguntou.

— Estás maniaco, Antonio ?...

— E' a quarta ou quinta vez que hoje inutilmente tomamos o taboleiro.

E dessa vez nem chegarão á tomal-o ; porque ouvirão o tinir da espada de um soldado de cavallaria que subia a escada de pedra do terraço.

— Então ? disse Antonio.

Jeronymo não respondeu e chegou á porta, onde recebeu da mão do soldado uma carta com character official.

A carta estava assignada por Alexandre Cardoso de Menezes com a designação de—*ajudante official da sala do senhor Vice-Rei* e dizia assim :

« Senhor Jeronymo Lirio: hoje depois do conhecimento dos insolentes, criminosos e publicos

desacatos e injurias á pessoa e autoridade do senhor Vice-Rei, fixarão-se editaes, prohibindo absolutamente o jogo do entrudo sob penas que se marcarão; mas agora mesmo o senhor Vice-Rei acaba de saber com dolorosa surpresa e vivo e justo resentimento que em vossa casa da Gambia se ostentou escandaloso jogo de entrudo com offensa de suas terminantes ordens, e audaciosa provocação aos castigos impostos á semelhante crime de formal e manifesta desobediencia: ordenava a justiça severa que fosseis immediatamente preso e sujeito á duro castigo, como todos quantos em vossa casa concorrerão coniventemente naquelle crime; lembrando-se porém dos serviços que haveis prestado, ordena-vos o senhor Vice-Rei que amanhã ao meio dia compareçais na minha sala para dar-me explicações do vosso procedimento revoltado e de pessimo exemplo, afim de que ouvidas vossas desculpas, se as tendes, delibere depois o senhor Vice-Rei sobre a vossa muito grave responsabilidade do crime de semelhante desobediencia nas circumstancias melindrosas em que se acha a capital da colonia. »

Seguia-se a data e a assignatura.

Mas dentro da carta e em uma tira de papel de marca differente lião-se em letra disfarçada as seguintes palavras.

« O official da sala obedeceu; porém o amigo que hoje não pôde conseguir mais, assevera que amanhã conseguirá tudo: venha sem falta fallar-lhe amanhã ao meio dia; pois que é isso formalidade indispensavel: o amigo lhe garante plena segurança e á todos os seus. »

Rubro e tremulo de colera Jeronymo, contendo-se por dignidade propria, disse ao soldado.

— Está entregue: beba um copo de vinho e retire-se.

A' ordem de seu senhor um escravo trouxe um grande copo de vinho do Porto ao soldado que o bebeu todo, e voltou para cidade á galope do seu cavallo.

— Que é isso, Jeronymo? perguntou Antonio.

— Toma e lê.

Em quanto Antonio lia, Jeronymo reflectia.

— Jeronymo; disse Antonio, entregando ao amigo a carta e o bilhete; isto é um attentado incrível! os sacraríos de nossas casas não são

tascas sujeitas á fiscalisação immoral de sacrilegos: as tuas e as minhas pistolas não bastão: quando a autoridade ataca as casas, é direito e dever de todos defendel-as com trabucos.

Jeronymo rio-se com um rir horrivel.

— Que rir é esse?

— Olha, Antonio; eu nunca fui citado em minha vida, e isto é citação, á que só faltou a vergonha do meirinho á porta !....

— E' assim !

— Eu nunca fui injuriado por alguem, e nesta carta ha insultos, ha injurias que eu não hei de perdoar.

— Nem eu.

— Ha até ameaça de perseguição á minha mulher, á minhas filhas, e á ti !....

Antonio quiz fallar, e rugio, gaguejando uma praga.

— E ainda ha insulto maior, do que todos os que contem esta carta infernal.... ha este bilhete, e neste bilhete a extrema affronta..... ha nelle a intenção de seduzir o pai para em seguida e'por conta da gratidão seduzir a filha !.....,

— Dá-me outra vez o bilhete.

Jeronymo entregou-o a Antonio, que o leu de novo, e disse com voz rouca :

— Tens razão ; ha.

— Pois bem : quero vingar-me.

— Cnota comigo.

— Sim ; mas por ora te conservarás de parte.

— Não.

— Eu o exijo.

— Conforme : que vás fazer ?....

— Obedecer.

— Jeronymo !

— Farei o que devo : o Vice-Rei me ordena, que me apresente á dar-lhe contas de mim, irei ; mas dormir com a suspeita de um crime me é impossivel : amanhã ao meio dia é muito tarde para a minha honra : hei de ir hoje, hei de ir já : não quero desculpar-me ao official da sala, quero queixar-me do Vice-Rei ao Vice-Rei.

— E eu ?

— Ficarás aqui, velando por minha familia : se eu não voltar, é que me mandarão pôr á ferros ; porque vou fallar portuguez claro, portuguez do bom tempo dos nossos avós, portuguez leal, nobre e sem medo.

— E se não voltares ?

— Procederás, como te aconselhar a honra e a amizade combinadas com a prudencia.

— Vai, Jeronymo.

— Antonio, tu não deixarás minha mulher e minhas filhas !...

— Vae; eu ficarei aqui; mas se te puzerem á ferros, o que é possível, tambem tenho o meu plano.

— Qual é ?

— Custe o dinheiro que custar, tua mulher e tuas filhas terão asylo seguro no convento d'Ajuda.

— E tu ?...

— Depois de havel-as posto em segurança, farei com que me ponhão tambem á ferros.

— Antonio !

— Vai Jeronymo.

Esses dous homens se conhecião : cada qual mais honrado e mais teimoso, sabião ambos que era inutil toda disputa para mudar a resolução tomada por um delles : entendião-se bem : erão amigos desde o tempo da pobreza ; tinhão-se relacionado sobre o mar, vindo ambos para o Brasil no mesmo barco, em cuja tolda havião dormido

juntos ao relento ; tinham jurado amizade e protecção um ao outro, e com o trabalho e a economia enriquecido quasi ao mesmo tempo e em firme e constante estima reciproca. Erão amigos como dous irmãos amigos ; as filhas de Jeronymo podião contar com um segundo pai em Antonio, e tanto mais que este sempre decidido e pertinaz. celibatario por exagerado espirito de perfeita independencia individual, não tinha familia que lhe occupasse o coração.

Jeronymo tinha chamado um escravo e mandado sellar um cavallo para si e apromptar dous pagens, e tendo combinado com Antonio uma explicação que servisse para poupar cuidados á mulher e as filhas que bem poderião alvoroçar-se, sabendo o verdadeiro motivo da sua ida á cidade, despedio-se da familia, e partio ás sete horas da noite.

A senhora Ignez não se illudio ; mas conteve-se por amor das filhas : não dirigio pergunta alguma á Antonio ; tomando porém por pretexto a possibilidade de encontros sinistros á noite no caminho da Gamboa, abriu o oratorio, fez acender as velas e ás nove horas da noite foi rezar com

Irene e Ignez, sendo nesse piedoso acto acompanhada pelo velho compadre.

As duas meninas repetião as orações dictadas por sua mãe, e embora o fizessem com a maior attenção e fé, sentião-se como que receiosas de algum mal imminente; porque para ellas era extraordinaria aquella oração á horas, em que de costume já se achavão recolhidas.

Ficou dito que o gabinete, onde estava o oratorio, era contiguo ao que fôra destinado á Izidora, a qual, ouvindo a oração da familia hospitaleira, foi de manso e sem que a percebessem, ajoelhar-se tambem mas um pouco afastada das tres senhoras e de Antonio, e rezou em voz baixa e sumida.

No meio da ladainha de Nossa Senhora a fadiga e a commoção tolherão a voz á senhora Ignez que a entoava; houve uma pausa de cruel anciedade para esta que se empenhava em occultar sua afflicção; logo porém uma voz de suavissimo e firme contralto se desprendeou, continuando á entoar a ladainha, e terminada esta, proseguio, dirigindo as orações.

— Rezemos um,—*credo*—, disse emfim Izidora,

pela vida, segurança e felicidade do chefe desta família!

E rezou o *credo* em latim, pronunciando-o, como se fôra um padre.

Quando acabava o *credo*, chegou Jeronymo de volta da cidade e de joelhos como a mulher, as filhas e os hospedes, rendeu graças á Deos.

Apagadas as luzes e fechado o oratorio, a senhora Ignez foi apertar a mão do marido, e logo depois, procurando com os olhos Izidora, não a encontrou mais : dirigio-se então á porta do gabinete contiguo, e sem entrar disse em voz bastante alta para ser ouvida :

— Deos te abençoe !

— Que é? perguntou Jeronymo.

— Um soccorro opportuno e um *credo* que me ficarão no coração.

Irene e Ignez receberão a benção do pai e de Antonio e se retirarão seguidas pela zelosa mãe e nobre esposa que se tranquillisára, observando a serenidade e quasi a satisfação no rosto do marido.

Os dous velhos amigos ficarão sós, e velarão, conversando, até depois da meia noite.

XX

Alexandre Cardoso tinha errado em seus calculos: mandando a terrivel carta, e o traiçoeiro bilhete á hora vizinha da noite a Jeronymo Lirio, contava que só no dia seguinte, e no prazo officialmente marcado, se apresentaria este para dar as explicações exigidas, e tanto mais que redigira a carta de modo á encher de terror o mais corajoso.

Na segunda feira desde as oito horas da manhã o ajudante official da sala estaria no seu posto e sómente com elle Jeronymo Lirio poderia entender-se, pois que para chegar ao Vice-Rei era preciso passar por elle, que quando lhe convinha, sabia ser indestructivel barreira, tendo em todos os empregados da sala e da alta administração creaturas suas.

Reflectindo assim, Alexandre Cardoso foi procurar esquecer-se da bella Ignez, mergulhando a lembrança do seu amor ainda infeliz no Lethes do jogo e da orgia.

Além do jogo e da orgia Alexandre Cardoso appetecera para um dos dias do entrudo o passa-

tempo da seducção ou do rapto violento de uma bonita rapariga de côr, que tinha pretensões á viver muito honestamente apesar de ser filha de um simples carpinteiro.

Jeronymo Lirio tivera a mais feliz das inspirações.

A's oito horas da noite apresentou-se a pé e só na antiga casa dos governadores, onde estava o Vice-Rei: a guarda disputou-lhe a entrada e elle insistio, declarando que viera á chamado do proprio Vice-Rei.

Um soldado subio á dar parte ao conde da Cunha do que se passava, e voltou em breve, dizendo que o Vice-Rei não recebia pessoa alguma á taes horas.

Jeronymo Lirio teimou; rasgando uma tira de papel da carteira, escreveu seu nome, e disse que havia questão de honra, e caso de grande crime publico, obrigando-o á incommodar o chefe supremo da colonia.

O soldado depois de longo hesitar, e convencido pela eloquencia de uma peça de ouro, tornou a subir, embora tremendo de medo.

Ouvio-se d'ahi a pouco uma praga do Vice-Rei, e em seguida prolongado silencio.

O conde da Cunha ouvira o annuncio de grande crime publico e supitara sua ira : lêra o nome de Jeronymo Lirio, e se lembrara de que esse homem era reputado um dos negociantes mais respeitaveis da praça e um dos homens mais honrados e venerandos da cidade do Rio de Janeiro : esse nome, a quem se abrião todas as portas, não achou fechada a do Vice-Rei.

Jeronymo Lirio foi introduzido em uma sala particular do conde da Cunha, que o recebeu e ouviu de pé.

A sala estava mal esclarecida por uma unica luz. O conde da Cunha nos fracos raios dessa flamma se mostrou á Jeronymo Lirio que avançou com passo firme, em pé, com a mão esquerda apoiada na ilharga, alto, pallido, e com a fronte severamente enrugada.

— Porque me incommoda á esta hora ? perguntou.

— Porque a minha honra foi incommodada, senhor : respondeu com firmeza Jeronymo.

— A sua honra.....

— Affrontada hoje por ordem do Vice-Rei não póde esperar até amanhã.....

— Não o entendo..... annunciava-me um crime publico....

— E' o meu : o Vice-Rei me declarou atroz criminoso : vim pedir o meu castigo....

— O Vice-Rei sou eu : que está dizendo ?

— Joguei hoje o entrudo com minha mulher, minhas filhas e dous hospedes no interior da minha casa na chacara que possuo na Gamboa.

— Que tenho eu com isso ? mandei prohibir o entrudo : é claro que o prohibi nas ruas : que me importão as loucuras ou os folguedos do interior de sua casa ?....

Jeronymo Lirio entregou a carta que havia recebido ao conde da Cunha que, chegando-se á luz, leu com enregelada apparencia de serenidade as ordens, e as ameaças passadas em seu nome.

— Exageração de zelo muito louvavel ; disse elle, restituindo a carta.

— Vinha dentro este bilhete ; tornou Jeronymo, entregando a pequena tira de papel.

O Vice-Rei leu dez vezes o bilhete, examinou a letra, comparou o papel do bilhete com o da carta,

passeou ao longo da sala, meditando, e vindo parar de subito diante de Jeronymo, disse-lhe:

— Explique o facto ou a intriga, como os entende.

Jeronymo estremeceu de raiva.

— Falle, ordeno-lhe que falle; tornou o Vice-Rei.

— Senhor Vice-Rei, eu fui intimado para vir explicar um facto passado em minha casa e declarado crime revoltoso: corri á confessar o facto que é absolutamente verdadeiro, e á sujeitar-me á receber o castigo que mereço.

— Já não se trata disso; disse o conde da Cunha, impacientando-se; não houve crime da sua parte, houve excesso de zelo do meu ajudante official da sala..... mas este bilhete?...

— Ha de ser exageração de amizade do meu protector; respondeu com ironia pungente Jeronymo Lirio.

O conde da Cunha soberbo e irritavel como era, bradou com furor:

— Assim me responde!...

— Daquella janella, senhor, se vé á dous passos a cadêa, e lá em baixo no sagoão sobraõ solda-

dos para conduzir-me á ella, pois que faltei ao respeito devido ao senhor Vice-Rei.

— Retire-se! gritou de novo o conde da Cunha; retire-se, e agradeça ao nome honrado de que goza a impunidade do seu atrevimento.

E voltou as costas a Jeronymo que sahio da sala não menos irritado e já descia com precipitação a escada, quando um criado veio, correndo, chamal-o por ordem do Vice-Rei.

Não obedecer fôra impossivel: Jeronymo entrou de novo na sala que momentos antes deixára.

O conde da Cunha o esperava.

— Como se retirou sem pedir-me perdão? perguntou.

— Porque não tenho consciencia de haver offendido ao senhor Vice-Rei, e porque o senhor Vice-Rei me offendeu sem razão; respondeu Jeronymo com voz firme.

— Offendi-o? como?...

— Expulsando-me da sua casa com um grito de colera.

O conde da Cunha não estava habituado á ouvir essas respostas francas e dignas e á ver essa attitude respeitosa, mas serena e grave que Jero-

nymo mantinha diante d'elle: muito orgulhoso para desculpar-se, porém impressionado pelas nobres maneiras do velho negociante portuguez, comprehendeo que á seus olhos tinha um homem e não um escravo; abrandando pois a voz alterada disse-lhe :

— Lealdade e franqueza : porque veio hoje fallar-me ?...

— Vim hoje apresentar-me ao senhor Vice-Rei para não vir amanhã apresentar-me ao ajudante official da sala.

— Por vaidade talvez....

— Não sou vaidoso ; mas amanhã ainda que eu quizesse e pedisse, não conseguiria fallar ao senhor Vice-Rei.

— Quem lh'o impediria ?

— O ajudante official da sala.

— E porque tanto se empenhava em fallar-me ?

— Porque estava seguro de que o senhor Vice-Rei ignorava a ordem que me foi mandada em seu nome na carta injuriosa que recebi.

O conde da Cunha encrespou as sobrelhas.

— Estava seguro de que eu a ignorava ?....

peza bem, entende bem o que póde significar o que acaba de dizer ?

— Sim, senhor Vice-Rei.

— Diga pois, diga franco e sem reservas donde lhe vinha semelhante segurança, diga.....

— E' que tenho a certeza de que o senhor Vice-Rei ignora muitas ordens que se executão, e muitos actos que se praticão em seu nome ?

— Mas.... então... essa minha ignorancia é um desmazelo criminoso, indigno.... uma prova de incapacidade....

— Não, senhor Vice-Rei ; mas é uma cegueira fatal !

O conde da Cunha deu um murro sobre a mesa, e exclamou :

— Sei tudo, quanto se faz !

— Não sabe, senhor Vice-Rei ! não sabe, e ainda bem que o não sabe !

O conde da Cunha agarrou com ambas as mãos o braço direito de Jeronymo, e apertando-lh'o, disse :

— Velho terrivel ! quero dar-te o direito do insulto, falla ! dize tudo !...

— Não sabe, senhor Vice-Rei, tornou Jero-

nymo impavidamente; não sabe; porque eu recebi de Portugal informações sobre o character do senhor conde da Cunha, e forão todas accordes em lamentar a rispidez do seu genio, e em louvar o seu espirito de justiça severa, e a honestidade dos seus costumes e do seu character.

— E então ?...

Jeronymo hesitou pela primeira vez.

— Falle! bradou-lhe o Vice-Rei.

— E' que se o senhor Vice-Rei soubesse tudo quanto se faz em seu nome, e os verdadeiros motivos de actos que manda praticar, o senhor conde da Cunha não seria um homem honrado.

O velho, orgulhoso fidalgo e potente Vice-Rei recuou alguns passos aturdido e como cambaleando pela violencia do golpe que recebera; guardou silencio ameaçador durante alguns minutos: depois avançou para Jeronymo e disse-lhe com voz cavernosa e tremula:

— Entendo: é inimigo de Alexandre Cardoso.

Jeronymo respondeu:

— Sou, senhor Vice-Rei.

— Deseja perdê-lo....

— Desejo.

O conde da Cunha esperára negativas e a franca declaração de Jeronymo ainda mais o impressionou.

— A razão dessa inimizade ?

— E' segredo meu que, se tiver consequencias, correrão todas por minha conta e risco.

O Vice-Rei reflectio ainda alguns momentos, e enfim perguntou :

— Quaes são os factos mais escandalosos, os abusos mais violentos ou condemnaveis, com que o ajudante official da sala tem comprometido o meu nome?

Jeronymo respondeu logo.

— Eu tinha o dever de avisar o senhor conde da Cunha do perigo que corre a sua reputação já muito calumniada pelas victimas de mil abusos; mas não quero tomar o papel de denunciante de criminoso algum, declinando o seu nome, e marcando os crimes.

— O nome é Alexandre Cardoso...

— E' o povo que o denuncia.

O Vice-Rei tornou a reflectir por algum tempo:

respirava ancioso, e a colera, a duvida, o orgulho, o resentimento, a dôr atormentavão-lhe o coração e o espirito : voltava a miudo olhos ardentes para Jeronymo.

Depois que muito pensou, disse pausada e gravemente :

— Jeronymo Lirio tem fama de negociante consciencioso e de homem puro, cuja palavra é sagrada.

Jeronymo curvou-se.

O conde da Cunha continuou :

-- Tenho até hoje desprezado quantas queixas e denuncias contra Alexandre Cardoso seus inimigos forjarão : depositei até hoje plena, e, se quizerem, cega confiança no meu ajudante official da sala: sei bem, como é fertil em calumnias o odio, e como aquelles que mais fielmente, e em mais alta posição servem ao governo estão sujeitos ás setas do aleive e aos embustes da perfidia ; mas Jeronymo Lirio, o homem austero, sem refolhos nem mentira, o velho negociante portuguez que nesta cidade é mais considerado e venerado ou me ultrajou com injuria descomedida, ou me abriu os olhos sobre um erro que nodôa a minha vida : é isso ou não ?...

— E' isso, senhor Vice-Rei ; respondeu Jeronymo.

— Pois bem : juro que hei de castigar a injuria ao lavar a nodoa.

E o conde da Cunha fez a Jeronymo signal para retirar-se.

— E amanhã ao meio dia?... perguntou este.

— Apresente-se ao official da sala.

— Elle saberá que estive aqui hoje.

O Vice-Rei sorriu-se terrivelmente.

— Não é claro que o remetti para elle?... se Jeronymo Lirio não mente, o Vice-Rei é o official da sala.

E com um novo aceno despedio Jeronymo, que, depois de profunda reverencia apenas correspondida por leve movimento da cabeça do conde da Cunha, se retirou.

O Vice-Rei foi encerrar-se em seu gabinete; mas, passados dez minutos, tocou com força a campainha, á que acudio... um criado :

— Germiano ? perguntou elle.

— Está no seu quarto.

— Que venha já aqui.

Germiano era um portuguez soldado, orde-

nança, criado, agente de compras, o homem fiel e dedicado, o cão amigo do conde da Cunha que o encontrara em Maragão, o levára para Angola, o troucera para o Brasil, e não mais se separára d'elle.

Germiano não sabia ler e sómente por isso não pudera adiantar-se na carreira militar; mas era a actividade que nunca dormia, a dedicação que nunca fraqueara, a astucia que nunca falhára no serviço do amo: adorava o conde da Cunha com dedicação sublime, nem havia offensa, havia verdade na apreciação dos seus sentimentos, quando o comparavão ao animal typo da fidelidade.

Na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a gente que servia no palacio chamava a Germiano —o cão do Vice-Rei.

XXI

Sempre occupado de Ignez, Alexandre Cardoso, tendo sabido do entrudo que se jogára na casa de Jeronymo Lirio, aproveitára o ensejo para explorar duas minas, a da intimidação e a da gra-

tidão de Jeronymo Pires, e em quanto esperava o resultado da carta e do bilhete, sahio quasi ao anoitecer da sala do Vice-Rei, com quem havia jantado, e seguido de um dos seus amigos dirigio-se pela praia de Santa Luzia para tomar o Largo d'Ajuda e ir ter a casa de Maria de..... onde se ajustára jogar a banca nessa noite.

Porque Alexandre Cardoso se impunha tão extensa volta, era muito simples: no ponto em que começa hoje a pequena rua, onde naquelle mesmo seculo foi estabelecido o *matadouro* que ali ficou até os nossos dias, ponto que então communicava a praia de Santa Luzia com o Largo d'Ajuda, havia uma pequena casa terrea, isolada, quasi solitaria, mas com o seu terreiro limpo, e meia duzia de lorangeiras ao lado: morava ahi Marcos Fulgencio com sua mulher e uma filha de vinte annos de idade.

Marcos Fulgencio era laborioso e zelava sua familia; duas condições porém o amesquinhavão aos olhos de Alexandre Cardoso, de seus amigos e de muitos outros: era pobre e sua côr menos branca e seus caracteres physicos attestavão o crusamento de duas raças.

Emiliana, a filha de Marcos Fulgencio quasi desmentia a origem de seu pai e era verdadeiramente bonita; tinha recebido boa educação moral; e honesta e experta sabia bem fugir aos cumprimentos e aos manejos de seducção que empregavão contra ella velhos e mancebos ricos e de posição muito superior á sua.

Alexandre Cardoso andava á pista de Emiliana, não porque a amasse, mas porque desde alguns dias a desejava, embora tivesse-lhe mandado de balde recados lisongeiros, e offercimentos deslumbradores.

Passando diante da pequena casa o ajudante official da sala parou, e no empenho de ver Emiliana, chamou em voz alta por Marcos Fulgencio que appareceu á porta.

— Como vamos de trabalho? perguntou Alexandre Cardoso.

— Não me faltão obras; louvado Deos!

— Mas nem por isso augmenta a fortuna, creio eu.

— Não lastimo a minha sorte, senhor: sou mais feliz do que muitos.

— Porque não se emprega nas obras d'el-rei?

asseguro-lhe que será bem pago: temos necessidade de bons carpinteiros: se lhe fizer conta, eu o protegerei.

— El-rei é meu senhor e se em nome d'elle me intimarem para trabalhar nas suas obras, hei de obedecer; mas prefiro andar occupado nas obras dos meus antigos freguezes.

— Porque?...

— E' por costume, senhor: a gente trabalha em mais liberdade cá por fóra.

— Pois bem: não será incommodado; se porém precisar de trabalho ou de protecção, procure-me.

— Deos lhe pague, senhor!

Alexandre Cardoso, vendo que Emiliana não apparecia, continuou seu caminho, e algumas braças adiante vio sentada no terreiro de um cazebre humilde e em começo de ruina uma velha que com respeito se levantou, e estendeu a mão direita, pedindo esmola.

O elegante official deixando por instantes o amigo, foi dar esmola a velha que ao recebê-la passou fingidamente á mão caridosa um anel, e murmurou:

— Ella não quiz.

Alexandre Cardoso retirou-se contrariado; Emilianiana regeitára um rico anel, que elle lhe mandára.

— Vamos, capitão; disse elle ao companheiro; vamos e tome o meu conselho: não jogue hoje contra mim: tenho certeza de ganhar.

— Como?

-- Infeliz no amor, feliz no jogo.

— Nem sempre; e conselho por conselho, seja prudente e cauteloso, senhor tenente-coronel: ha oito dias que temos jogado tres vezes, e tres vezes as suas perdas forão excessivas.

— Apenas chegão á dous mil cruzados.

— Temos um antagonista que adivinha as cartas....

— E' feliz; mas joga com franqueza e lisura.

— Conhece-o?

— Pouco: sei que Angelo por algum tempo mereceu que Maria me atraçoasse: não lhe perdoaria essa dita ha cinco mezes; hoje que é desprezado e que Maria não me domina mais, pouco ou nada me importa isso: fui eu que o convidei para o sarão desta noite.

— Desconfio desse mancebo.... juraria que elle furta ao jogo.

— De que modo?

— Não sei: se as cartas obedecem às suas paradas é que elle sem duvida as terá marcado.

— Não é Angelo que dá às cartas para o jogo, e nós mudamos de baralhos por vezes.

— Mas a sua teimosa e infallivel fortuna?

— E' fortuna.

— Angelo não é rico....

— Ao contrario, não tem onde caia morto.

— Todavia.... o seu ouro cobre a mesa do jogo, e elle pára com a affouteza de um millionario.

— E claro: se fosse millionario não parava assim; mas o seu ouro é ouro verdadeiro, eis o essencial.

— D'onde lh'o vem?

— Que nos importa? façamos por ganhar-lhe o ouro.

— Eu não jogarei esta noite.

— Tanto melhor: jogador que não joga e observa o jogo, vê em dobro: preste-nos um serviço: não arrede os olhos e a attenção desse ende-

moninhado Angelo, para quem não sei d'onde tire mais dinheiro.

Quando isso dizia, Alexandre Cardoso chegava com o amigo á porta da casa de Maria de....

XXII

Erão nove horas da noite.

Na casa da formosa cortezã havia sarão e jogo : na sala principal a dança e o canto erão os pretextos ; na sala de jantar a mesa de jogo era o verdadeiro motivo da reunião.

Maria animava e encantava a companhia de moralidade duvidosa ou negativa na primeira sala : na outra uma roda de jogadores, mancebos ricos, velhos aferrados ao vicio, á paixão fatal do jogo, officiaes e paizanos dispunhão-se á parar á banca.

A mesa enchia-se de ouro.

Alexandre Cardoso ou por cortezia ou por desafio diante dos montes de ouro, offereceu as cartas a Angelo, que recusou-as modestamente ; aceitando-as porém ás primeiras insistencias.

O jogo começou.

Na primeira cartada Angelo perdeu quasi sempre, e metade das suas pilhas de ouro passou para os outros jogadores: na segunda ficarão apenas cerca de vinte moedas ao banqueiro que havia perdido já muito mais de tres mil cruzados.

Angelo perguntou com imperturbavel serenidade, se alguem queria tomar-lhe o lugar de banqueiro.

Alexandre Cardoso que fôra quem mais ganhara, e que, apesar do que havia dito ao amigo com quem viera, tinha ogerisa á Angelo, disse com intenção de confundil-o:

— Abdica talvez por falta de recursos; mas sobra-lhe o credito: disponha da minha bolsa.

— Obrigado; respondeu Angelo sem formalisar-se.

E tirando do bolso um pequeno sacco de veludo verde, despejou na mesa nova enchente de ouro.

— Vamos, senhores:

E espalhando, confundindo e baralhando as

cartas com exagerado escrupulo, ia dal-as á partir, quando hesitou e sorrindo-se disse :

— Evidentemente baralho hoje contra mim !... se alguém barallhasse melhor as cartas.... capitão ! o senhor que não joga, quer fazer-me este favor ?

O capitão recusou-se.

— Paciencia ; tornou Angelo.

E deu as cartas para serem partidas.

A terceira cartada vingou o banqueiro, que ganhou nessa quanto perdera nas duas primeiras.

— Quem quer as cartas ?... tornou Angelo á perguntar.

— Continue ; respondeu Alexandre Cardoso. Angelo cartou e ganhou ainda mais.

— Quem quer as cartas ? repetio.

— Continue ; insistio Alexandre Cardoso ; mas se não o leva á mal mudaremos de baralho.

— Como quizerem.

Um criado trouxe cartas novas, e o capitão á pedido de Angelo e á instancias dos outros jogadores, tomou, abriu e misturou o baralho.

O interesse do jogo augmentava.

Alexandre Cardoso apontou elevada somma na dama.

— E' um erro; observou Angelo, sorrindo; as damas não são favoraveis aos jogadores.

E carteceu. A terceira carta foi dama e cahio á direita. O banqueiro ganhára.

Alexandre Cardoso dobrou a parada na mesma carta : um outro ponto imitou-o.

— Não apontem na dama; tornou Angelo: sou ainda muito moço para que as damas me desdenhem.

E ganhou segunda vez.

Alexandre Cardoso teimou e com elle pararão outros ainda na dama, que offerecia então mais probabilidades contra o banqueiro, que impavido cartecava, recolhendo sempre mais do que pagava.

A dama que se demorára appareceu, sahindo pela terceira vez á direita.

Alexandre Cardoso acabava de perder a sua ultima pinha de moedas, e no meio do ruido que excitára a fortuna do banqueiro, levantou-se dizendo :

— Esgotou-me a bolsa : por hoje basta.

— Sua palavra vale mais que mil bolsas recheadas ; respondeu Angelo ; e devo lembrar-lhe que ainda está no baralho a quarta dama.

— Mil cruzados pois ! exclamou o ajudante official da sala.

Olharão todos para o banqueiro.

— Aceito ; disse elle.

E perguntou aos outros pontos.

— Alguem mais quer honrar á dama ?..

O desafio chegava á ser imprudente.

Dous mil cruzados esperarão a carta que tres vezes já tinha sido favoravel ao banqueiro.

Alexandre Cardoso tinha os olhos fitos nas mãos de Angelo ; o capitão em pé o observava com igual cuidado.

A dama não se fez esperar muito e ainda pela quarta e ultima vez nessa cartada foi fiel á fortuna do banqueiro.

— E' demais !... exclamou um dos jogadores.

— Com effeito, disse Angelo ; convenho em que *ellas* me perseguem docemente..... mas só no jogo..... só no jogo....

Alexandre Cardoso olhou-o com raiva :

O tenente Gonçalo Pereira que pouco antes

havia chegado e não jogava, fez um movimento de repugnancia, ouvindo Angelo, e sahio immediatamente da sala.

XXIII

Em quanto na sala do interior fervia o jogo com todas as suas anciedades e tormentosas emoções, Maria entretinha na outra a companhia que reunira, fazendo cantar e dançar ás moças e dando ella mesma o exemplo para animar a sociedade que aliás não podia perder por aca-nhada.

Ao terminar uma contradança á hespanhola, Maria vio Gonçalo Pereira entrar na sala, e fazendo-lhe um signal com os olhos, convidou uma das moças á cantar um lundú, genero de musica ligeiro e bregeiro que em muitas composições não teria cabimento em boa companhia pela licença quasi obscena das letras, mas que nessa reunião se ouvia sem constrangimento.

Nem todos os lundús erão assim e pelo contrario alguns ostentavão a graça especial desse

genero de musica sem de leve offender o pudor de uma donzella, e tinhão o grande merecimento de possuir um certo character nacional, embora os quizessem e queirão fazer passar bem ou mal fundadamente por imitação da *zarzuela* hespanhola.

Gonçalo Pereira fôra debruçar-se á janella, e em quanto a moça cantava o seu lundú com voz travessa e requebrados olhos, Maria dirigio-se sem cerimonia para onde estava o seu querido tenente.

— Jogaste?... perguntou ella.

— Não, e o teu conselho aproveitou-me.

— Elle ganha?

— Quem?

— Angelo?

— Prodigiosamente.

— E Alexandre Cardoso?

— Perdeu já quanto dinheiro trazia e joga sob palavra.

— Ainda bem!

— Mas porque, Maria?

— Amanhã e depois Alexandre Cardoso ven-

derá em maior escala a justiça para trazer mais ouro á Angelo.

Gonçalo Pereira fez um movimento de reprovação :

— Impiedosa ! disse elle ; tu deliras em tua vingança, e consentes que na tua casa se roube ao jogo !

Maria estremeceu.

— Angelo rouba ao jogo..... é um empalmador de cartas; tem segredos infames de ligeirezas subtiz dos jogadores ladrões ; elle rouba ao jogo !

Maria curvou a cabeça e respondeu :

— Rouba.

— Maria o teu odio leva-te á complicitade no mais torpe dos crimes !

— Gonçalo !

— E' preciso que Angelo não torne a jogar em tua casa.

— Porque?...

— Eu não quero ler no teu bello rosto o reflexo hediondo desse crime.

Maria teve medo da indignação de Gonçalo Pereira, e tambem no furor impetuoso de sua vin-

gança, preparando aquelle meio immoral para perder Alexandre Cardoso, nem lembrou que concorria para que outros fossem abusiva e indignamente despojados de suas riquezas.

— Tens razão, disse ella; Angelo não ha de jogar mais em minha casa e nem se aproveitará dos seus lucros de hoje.

— Como ?

— Vou jogar.

— Maria !

— Tu não saias : terás que agradecer-me esta noite.

E deixando Gonçalo, disse em voz alta, e sorrindo-se :

— Senhoras ! liberdade plena á cada um de nós, á mim tambem ! comadre Luiza, occupe estes moços e moças com um jogo de prendas : eu preciso de uma hora para outro empenho.

E em quanto a comadre Luiza dispunha e explicava o seu jogo de prendas, Maria foi ao seu gabinete, escreveu algumas linhas em meia folha de papel, que fechou como carta, e chamando um escravo, ordenou-lhe que levasse a carta a

Angelo, dizendo-lhe, que *alguem a troucera e se retirára.*

Angelo acabava nova e ainda feliz cartada, quando admirado recebeu, abriu, e leu para si o bilhete que Maria lhe escrevera : « estás perdido, se me não deixas salvar-te : vou jogar contra ti: perde sempre, e perde tudo. »

Angelo empallidecera, e reflectia, baralhando as cartas.

— Misericórdia ! exclamou Maria, chegando-se á mesa do jogo ; que monte de ouro !...

E desviando os olhos da aurea colheita de Angelo, volveu-os pelos jogadores que palpitantes de emoção, uns descorados pela concentração da ira, outros afogueados pela expansão desse ou de outro afflictivo sentimento, tinham os olhos presos ás cartas, e teimosos provocavão ainda a fortuna.

Maria tomou entre as suas uma das mãos de Alexandre Cardoso, e com estudada crueldade, largou-a logo, dizendo :

— Que gelo ! que mão de finado !

Alexandre Cardoso fingio que se sorria.

— Como deve ser sublime o jogo ! senhores, eu tambem quero jogar !

— Escolhe má noite ; o banqueiro tem o diabo nas mãos !

— Dizem alguns que a mulher as vezes póde mais que o diabo : quero jogar ; mas com uma condição....

— Qual ?....

— Jogarei imparceirada com algum dos senhores que se prestará á ensinar-me o jogo, deixando-me livres as inspirações.

Todos applaudirão a idéa e por cortezia e por certos prejuizos communs nos jogadores cada qual pedio e reclamou a dita da parceria com a bella cortezã, que tendo calculado com isso, tornou, dizendo :

— Não farei excepções : dos que tem perdido ao jogo cada um por sua vez será meu parceiro ; e ainda mais...

— Que mais ?

— Se eu ganhar como espero, aquelle que por mim tiver recuperado o dinheiro perdido, deixará logo a parceria á favor de outro...

Os jogadores começavão á rir.

— E conta ganhar?... devéras?...

— Até hoje a fortuna sempre me sorrio. Eia! joguemos !...

Angelo tendo recolhido mais de oito mil cruzados, reflectira friamente sob o bilhete de Maria, e acabara por dar pouca importancia á sua ameaça.

— Bella senhora, disse elle; não posso vencer a felicidade, e apezar meu, terei de vencer o seu encanto.

Maria sorrio-se para Angelo, tendo por segura a sua obediencia.

Logo depois, recebendo breves explicações do jogo talvez desnecessarias, lançou sem contar um punhado de moedas de ouro na carta que escolheu.

O parceiro que ella designára, seguiu-lhe a inspiração.

Angelo cartou e ganhou.

Maria tornou a sorrir, applaudindo a dissimulação do banqueiro, á quem ainda suppunha obediencia; mas, continuando o jogo, reconheceu-se ludibriada.

No fim da cartada ella tinha já perdido perto de dous mil cruzados.

Mais resentida da desobediencia do que da perda do dinheiro, e lembrando-se de Gonçalo Pereira, cuja reprovação a magoava, a altiva cortezã disse:

— Assegurão-me que sou bonita e sei que sou moça: ora as moças que são bonitas tem o direito do capricho e até do abuso: não é insulto que irrogo; é experiencia que proponho ao banqueiro: a sua fortuna não lhe vem dos dedos, oh, não! vem-lhe do simples acaso: pois bem! continue á ser banqueiro; mas entregue o baralho á alguem, que cartee por elle.

— Um homem não me faria tal proposição! observou Angelo, perturbando-se.

— Mas, respondeu Maria com accento colerico, sendo uma mulher que a faz; a negativa do banqueiro autorisaria as suspeitas de qual-quer homem.

E accrescentou logo depois:

— Senhor Angelo, a sua felicidade é extraordinariamente prodigiosa: convem-nos experimen-

tal-a ainda nesse mesmo baralho fóra de suas mãos.

Os jogadores e entre elles alguns officiaes militares apoiarão vivamente a injuriosa proposição da bella e andaz cortezã que com olhos radiantes de fogo sinistro devorava o rosto do banqueiro desobediente.

Angelo teve medo: baralhou as cartas, deu-as á partir, e entregou-as ao capitão que se sentara á seu lado, e que não quizera jogar.

— Volte-as o senhor; disse com raiva abafada.

— Baralhe-as de novo, e dê outra vez á partir; disse tambem Maria ao capitão.

Baralhadas e partidas novamente, o capitão começou a cartear depois de feitas as paradas.

Angelo pela falta do baralho tinha perdido o dominio das cartas, e pelo insulto que lhe fizera Maria a placidez que apadrinha o tino: perdeu successivamente cinco paradas, ganhou a sexta e septima, e tornou á perder seguidamente seis vezes antes de ganhar uma vez. A cartada custou ao banqueiro a terça parte de seus lucros.

— Duas cartadas ainda, e elle perderá a sua ultima moeda de ouro ; exclamou Maria á rir.

— Eia pois ! bradou Angelo fóra de si, e sugueitando-se ainda á aviltadora experiencia.

A profecia da bella cortezã realisou-se: Angelo vio todo o seu dinheiro passar ás mãos dos jogadores, de cuja confiança e lealdade havia indignamente abusado. A fortuna de Maria, e a sua propria perturbação tinhão sido os instrumentos de um castigo providencial.

Angelo levantou-se confuso :

— Conto em breve com a minha desforra ; disse elle.

Maria tinha já deixado a sala do jogo, que aliás continuou sempre animado.

Angelo sahio ; mas ao chegar a escada encontrou Maria que lhe entregou um lenço cheio de moedas de ouro e lhe disse :

— Toma o que te ganhei ; é o meu dinheiro que te volta ás mãos : não jogarás mais em minha casa, e, pois que me desobedeceste, não tornes á ella.

Angelo recebeu o dinheiro atado no lenço, e desceu a escada precipitadamente.

Maria voltando-lhe as costas, encontrou diante de si o tenente Gonçalo Pereira que a seguira.

— Muito bem, Maria! eu te adoro hoje mil vezes mais do que hontem!

Maria sorrindo feliz estendeu para Gonçalo o pescoço e recebeu nos labios um beijo do amante amado.

— Quero jogar prendas! gritou ella, entrando na sala.

— E eu tambem! disse Gonçalo Pereira perdido de amor.

XXIV

O jogo de prendas terminou; e Maria, levando outra vez Gonçalo Pereira para a janella, disse-lhe:

— Afortunado e doce entretenimento! abraçamos-nos dez vezes e nos beijamos outras tantas!

— Era isso o que eu devia agradecer-te esta noite? perguntou Gonçalo.

— Achas pouco ?

— Muito, e pouco.

Maria sorrio-se ternamente e apertando a mão do joven e apaixonado official, tornou dizendo-lhe:

— Não era isso o que eu pensava que me agradecerias, o que ainda penso que me agradecerás.

— Então o que ?...

— O que não contavas e nem se quer me pediste : adivinha !

Gonçalo adivinhou immediatamente.

— Passarmos juntos o resto da noite, Maria ?

— Sim ; mas sob uma condição....

— Qual ?

— Dir-me-has o que me escondes : quaes são os projectos de Alexandre Cardoso relativamente á filha do carpinteiro...

— Sempre vil espião !

— Gonçalo !...

— Esta imposição me desatina, e eu declaro que não é possivel continuar a obedecer-te.

— Tão pouco mereço eu !

— Ah Maria ! tu não me dás, vendes-me o teu amor á preço de deslealdade e de deshonra minha !

A bella cortezã, inclinando a cabeça para murmurar um segredo ao ouvido do amante tocou com os labios na face delle, e depois continuando a conversar, torcia levemente com os dedos a ponta do negro bigode do elegante militar.

Dejanira captivava Hercules.

Gonçalo abrazado em apaixonadas flammæ, jurou dizer-lhe quanto sabia, quando estivessem sós.

— Porque não agora ? perguntou Maria.

O tenente corou e disse tremendo e com os dentes cerrados :

— Porque tu és escrava, e eu não sei, se teu senhor te quererá deixar livre.

Maria corou por sua vez, teve um impeto de colera ; mas dominou-se e tornou a fallar.

— E se eu o fizer sahir já ?....

— Já ?...

— Em cinco minutos.

— Dir-te-hei tudo immediatamente.

Maria sahio da janella, dirigio-se á sala do jogo, sentou-se junto de Alexandre Cardoso e disse-lhe ao ouvido :

— Ha meia hora que um soldado da guarda do Vice-Rei veio trazer uma carta dirigida á ti.

— Onde está a carta ?

Maria mostrou ; mas não entregou a carta.

— Da-m'a ; disse Alexandre Cardoso : é talvez alguma ordem do Vice-Rei....

— Não é do conde da Cunha....

— Qu'importa ? seja de quem fôr ; dá-m'a.

— Aqui não ; respondeu Maria, retirando-se.

Alexandre Cardoso seguiu á cortezã até um gabinete, onde ella entrou.

Maria voltou-se e com voz alterada e os olhos em fogo, disse, mostrando a carta em sua mão :

— Esta letra é de mulher !....

Alexandre Cardoso rio-se do accesso de ciume da amante.

— Semelhante carta mandada á minha casa é uma zombaria, uma injuria á que não me resigno !

— Maria; não ha mulher que me escreva; tranquillisa-te.

— Oh!... tranquillisar-me!... exclamou a cortezã, misturando o furor com as lagrimas que dos olhos lhe romperão.

Alexandre Cardoso commoveu-se, ou quiz pôr termo a questão e disse :

— Convence-te de que és louca : abre a carta, e lê o nome de quem me escreve.

Maria tremula de irado ciume rasgou o sobrescrito, desdobrou o papel, e vendo a assignatura, sorriu-se e balbuciou um pouco confundida; entregando a carta, que não quiz ler :

— Perdão, Alexandre.

O ajudante official da sala empallideceu, lendo o que lhe communicavão, e visivelmente contrariado fallou á Maria.

— E' forçoso que eu te deixe : um caso im-

previsto reclama a minha presença fóra d'aqui : até amanhã.

E, beijando a mão da cortezã, foi á sala do jogo recolher o seu dinheiro, e sahio apressado.

Maria tinha aberto e lido a carta, em que um dos protegidos de Alexandre Cardoso, e encarregado de dar-lhe conta de quanto se passasse com o Vice Rei, de quem era criado, lhe annunciava que Jeronymo Lirio fóra recebido em audiencia particular pelo conde da Cunha, e estava com este em conversação muito animada.

O ciumo da cortezã fóra um embuste para encobrir o reprehensivel abuso do rompimento do sello da carta.

Quando Maria voltou á sala, Alexandre Cardoso já se tinha retirado : ella correu á janella, onde Gonçalo a esperava, e perguntou-lhe :

— Que ha em relação a filha do carpinteiro ?

— E' uma bonita menina que nobremente resiste á toda especie de seducção.

— E elle ? o seductor ?

— A' elle proprio nada ouvi ; porque confesso que desde algumas semanas me furto ás confidencias e á intimidade de Alexandre Cardoso.

Maria fez um movimento de contrariedade.

— Um dos seus amigos porém ha pouco me revelou um plano atroz, a idéa de um duplo crime....

— Qual ?

— Aproveitando o isolamento da casa do carpinteiro, Alexandre Cardoso a fará incendiar, e á pretexto de acudir ao incendio, será presente, e conta poder violentar ou raptar a pobre donzella.

— Quando se effectuará este projecto criminoso ?

— Amanhã ou qualquer dia.

— A menina chama-se Emiliana.... o pae Marcos Fulgencio....

— Não sei ; como o sabes tu, Maria ?

— E' que tu dormes, e eu velo, Gonçalo ; nada sabes, e eu sei muito por isso.

— Oh ! mas eu tambem sei muito, sei demais !....

— O que, mentiroso ?....

— Adorar-te, feiticeira !.....

Maria beijou a fronte de Gonçalo, e fugia-lhe ; elle porém deteve-a, segurando-a pelo vestido e perguntou :

— Não basta de canto, de dança e de jogo, Maria ?

A cortezá lançou sobre Gonçalo um olhar voluptuoso e delirante.

— Tens razão ; respondeu ella ; é tarde : as velas estão gastas, as luzes quasi a apagar-se : que outras luzes pois se acendão.

E meia hora depois estavam sós Gonçalo e Maria.

XXV

Desde alguns mezes o conde da Cunha começára á meditar sobre a possibilidade do comprometimento do seu nome e da sua reputação em abusivo e criminoso proveito do seu ajudante official da sala, e não menos sobre alguns indícios, que no murmurar do povo erão provas dos cos-

tumes desregrados, e da vida desmoralizada de Alexandre Cardoso.

Encantado pela actividade e intelligencia do tenente-coronel do regimento velho, á quem chamára para o gabinete do governo da colonia, o Vice-Rei conde da Cunha durante os primeiros annos desprezára e até castigára todas as queixas e denuncias dadas contra Alexandre Cardoso não só pela habilidade com que este se defendia, como pela recente lembrança do muito que soffrera o conde da Bobadella em insultuosas cartas anonymas, que tambem então chegavão ás mãos do Vice-Rei cheias de accusações contra o seu querido ajudante official da sala.

Ultimamente porém um inimigo muito mais terrivel operava incognito, atacando Alexandre Cardoso.

Não se passava semana em que o conde da Cunha não recebesse uma especie de relatorio da vida desordenada do seu ajudante official da sala, sendo para notar que ás vezes o sinistro semanario preannunciava casos que effectivamente se realisavão.

As censuraveis relações de Alexandre Cardoso

com Maria de....., a influencia desta fazendo-se sentir na administração, o patronato productivo exercido por aquelle, sua paixão do jogo, seus desregramentos e attentados contra o pudor e a moral, a venda de alguns empregos, a isenção do recrutamento á preço ajustado, as violencias, e imposições excessivas que se attenuavão ou desaparecião, conforme a importancia de ajustes particulares, tudo emfim o Vice-Rei recebia communicado no infallivel semanario escripto de modo á disfarçar completamente a letra.

O conde da Cunha fôra por esse meio informado da paixão em que Alexandre Cardoso se abrazava pela filha mais moça de Jeronymo Lirio, e dos esforços que elle empregava para captivar a gratidão do pai da bella menina, e introduzir-se no seio da familia Lirio, como amigo e protector.

Até Fevereiro de 1766 os relatorios anonymos e semanaes influirão pouco no espirito do conde da Cunha: recebidos com a desconfiança que merecem denunciantes inimigos que ferem á traição, esses escriptos conseguirão ao menos abalar um pouco a cega confiança que o Vice-Rei

depositava no seu official da sala; mas no domingo do carnaval a carta e o bilhete que Jeronymo Lirio foi apresentar, produzirão impressão profunda no animo do conde da Cunha; porque demonstrarão que o secretario do governo abusava da sua posição e do nome do chefe da administração do Brasil, servindo-se de uma e de outro para seus empenhos particulares e reprovados.

O conde da Cunha sabia que Alexandre Cardoso era jogador e apaixonado do bello sexo; não acreditando porém que elle se entregasse doudamente à essas duas paixões, como seus inimigos propalavão, perdoava-lhe esses defeitos em attenção a essas qualidades; mas os factos começavão á provar que o ajudante official da sala compromettia o Vice-Rei.

Suspeitoso emfim e disposto á dissimular, o conde recebeu na manhã da segunda-feira a Alexandre Cardoso com a mesma bondade com que sempre o fazia e perguntou-lhe, se mais alguma novidade occorrera no dia antecedente.

O ajudante official da sala estava prevenido.

— Nada mais, senhor Vice-Rei; respondeu

elle: a prohibição do entrudo foi geralmente observada; deo-se porém uma unica excepção muito excusavel: o honrado negociante Jeronymo Lirio, jogando o entrudo na sua chacara da Gamboa, tolerou infelizmente que, contra o preceito dos editaes fixados, mercadores de limões de cheiro fossem vendel-os no terreiro de sua casa, recebendo denuncias do facto, e observações sobre minha parcialidade á favor desse negociante feitas por amigos que gracejarão comigo, alludindo á uma nova calumnia, de que sou victima, escrevi uma carta official muito severa á Jeronymo Lirio, intimando-o para vir hoje ao meio dia explicar-me o seu procedimento: preparada assim esta satisfação para o publico, mandei dentro da carta um bilhete, tranquillizando o bom velho negociante.

O conde da Cunha fingio que de leve se sorria.

— Tranquillisando-o..... como?....

— Em breves palavras deixei entender que fôra indispensavel dirigir-lhe a severa carta; mas que hoje eu conseguiria tudo quanto não pudera conseguir hontem....

— Entendo: o Vice-Rei conde da Cunha é o

despota, e o seu ajudante official da sala a bandeira da misericordia: é isso?....

— Mudado o nome despota em magistrado severo e recto, é isso mesmo, senhor.

— Explique-se então melhor.

— Tarde e quando V. Ex. já se havia recolhido, escrevi eu a carta e o bilhete em questão: resolvi por mim mesmo, porque o facto não tem consequencias, e não devia por tão pouco incommodar a V. Ex; mas, escrevendo, cumpria-me fazer partir a ordem em nome do senhor Vice-Rei, e indicar que eu interviria hoje e conseguiria o completo esquecimento da desobediencia de Jeronymo; porque de outro modo, e pondo de lado o senhor Vice-Rei que é quem governa e manda, diria o negociante que eu tambem governo e mando na colonia.

Alexandre Cardoso tocára no fraco do conde da Cunha.

— Assignou o bilhete? perguntou elle.

— Não senhor, e desfigurei a letra.

— Porque?

— Poderia dar-se o caso de Jeronymo Lirio perdê-lo.

— Fez bem.

— Deixei copia da carta e do bilhete, que o senhor Vice-Rei lerá, quando quizer.

— Já os li; disse o conde da Cunha.

— Como? onde, senhor?... perguntou o ajudante official da sala com admiração perfeitamente fingida.

— Jeronymo Lirio m'os apresentou hontem a noite.

— Ah! segue-se que elle desconfiou de mim.

— Eu o creio tambem.

— Doe-me isso: é um homem de bem que me desconsidera e me desestima.

— Sem motivo?.....

— A pergunta de V. Ex. me confunde.

— Elle não, mas alguém me disse que o meu ajudante official da sala ama uma das filhas de Jeronymo Lirio.

— E é verdade, senhor Vice-Rei.

— E que procura por todos os meios relacionar-se com a familia da menina amada....

— Por todos os meios licitos, tambem é verdade.

— E com que fim?

— Com o unico fim honesto....

— Queria casar-se?

— Poderia eu ter outro pensamento?...

— Ha quem o supponha; senhor Alexandre Cardoso.

— O pai, senhor Vice-Rei?...

— Muito orgulhoso, não lhe ouvi uma palavra á esse respeito; é porém certo que elle não faz honra aos seus sentimentos.

— Senhor Vice-Rei; tenho um meio seguro, infallivel de manifestar e provar a pureza de minhas intenções, e as torpes calumnias dos inimigos de V Ex. que são os unicos que conto.

— Qual é esse meio?

— Sou nobre, e tenho já no exercito elevada patente; mais do que isso, o ajudante official da sala do Vice-Rei que é o senhor conde da Cunha, não póde ser homem absolutamente obscuro.

— Certamente.

— Pois bem : V. Ex. que tem sido o meu protector, o meu segundo pai, apatrocine esse amor de que me fazem um crime, e faça com que se realise o meu casamento com a filha mais moça de Jeronymo Lirio.

O rosto do conde da Cunha expandio-se.

— Senhor Alexandre Cardoso, disse elle descansando a mão direita no hombro do seu secretario; acaba de tirar-me um peso horrivel que me esmagava o coração : vá trabalhar : hoje mesmo farei o que me pede, e quero ser uma das testemunhas do seu casamento.

O ajudante official da sala beijou a mão do Vice-Rei.

— Ao meio dia Jeronymo Lirio se apresentará.

— Depois de ter fallado ao senhor Vice-Rei ?

— Eu sei manter a força moral dos meus subalternos.

Alexandre Cardoso curvou-se, agradecendo.

— Diga o que julgar melhor ao pai da sua

noiva na certeza de que elle sabe que não tive conhecimento nem da carta, nem do bilhete, e diga-lhe emfim de minha parte que esta tarde hei de ir visital-o á sua chacara da Gamboa. Vá trabalhar.

Alexandre Cardoso sahio.

— Como se julga mal e injustamente dos homens!... como se calumnião aquelles que carregão com o peso e com a responsabilidade do governo!... disse comsigo o conde da Cunha.

Alexandre Cardoso acabava de reconquistar toda a confiança do Vice-Rei.

XXVI

Uma visita do Vice-Rei era um acontecimento extraordinario que se marcava, como titulo de honra, no livro da familia visitada.

Jeronymo Lirio sem duvida ufano, mas um pouco desconfiado da inesperada distincção, prevenio logo a senhora Ignez do que devia esperar, e demorou-se apenas duas horas na cidade, fazendo compras e despachando portadores.

A's cinco horas da tarde o caminho da Gamboa estava em seus peiores lugares concertado por mais de trinta escravos que se occupavão desse serviço, e a casa do rico negociante prompta á receber o hospede quasi real.

A sala principal ostentava sua mobilia rica, severa e pesada: as mesas e bufetes erão de jacarandá e ornados de custoso trabalho de talha; as cadeiras tambem de jacarandá e com o mesmo trabalho erão de espaldar e de assento de couro lavrado e burnido; as paredes e o tecto pintados á fresco e com mais luxo e riqueza do que hoje se observa, tinhão sido facil e cuidadosamente escovados. A sala de jantar ornada no mesmo gosto apresentava immensa mesa occupada por inumeros pratos de riquissimo banquete: a louça era a mais fina da India, e o resto do serviço de prata e de ouro: as toalhas do mais fino tecido custosamente bordadas e com as melhores rendas nas cercaduras. A profusão e variedade dos doces excedia o mais exagerado calculo em repentino banquete.

Melhor que tudo, ainda de mais apurado gosto, — sempre a idéa religiosa na vida da familia, — o

oratorio grande e de elevado valor material, tambem de jacarandá e de perfeitissima obra de talha, estava, como em accção de graças pela horrorissima visita, armado e brilhantemente illuminado com velas novas e brandões.

A senhora Ignez vestida ricamente, e com dezenas de contos de réis ou de mil cruzados, como então se contava, em brilhantes nas orelhas, e no collo, as duas meninas trajando finissimos vestidos brancos de subido preço, e emfim Jeronymo Lirio de casaca, jaléco, e calções de veludo, e calçando sapatos com fivelas de ouro encastoadas de brilhantes, enfeitado com primorosa cabelleira apolvilhada, e com habados de delicadissimo trabalho no peito e punhos da camisa, esperavão anciosos o Vice-Rei conde da Cunha.

Nos atropelados e urgentissimos serviços e cuidados dessa ametade de um dia o concurso de Izidora foi do mais util auxilio: em quanto a senhora Ignez e as duas meninas cuidavão do banquete e especialmente dos doces, Jeronymo do concerto do caminho e do aceio da sala, ella tomára sobre si a armação, ornamento, e illuminação do oratorio e do respectivo gabinete muito

menos anciosa e precipitadamente; porque não devendo apparecer ao Vice-Rei, não se preoccupava com a lembrança do toucador.

Jeronymo entrou no gabinete do oratorio, quando já se achava vestido e prompto para receber o Vice-Rei, e tão satisfeito ficou do que vio, que foi abraçar Izidora, á quem encontrou sentada e lendo placidamente.

Depois de abraçar a bella hospeda com liberdade só excusavel em um velho perguntou-lhe :

— Porque não mudou de vestido ?...

— Primeiramente porque supponho que não devo apparecer, e em segundo lugar porque realmente não tenho melhor.

Jeronymo sahio e d'ahi a pouco trouxe á Izidora o melhor vestido branco da senhora Ignez.

— Os das meninas não podem chegar-lhe, disse elle ; o de minha mulher talvez lhe sirva ; experimente.

— Mas devo eu mostrar-me ?...

— Sem duvida : o Vice-Rei não é espião, e de quem mais se arrisca, menos se desconfia.

O vestido da senhora Ignez servio ás mil maravilhas á Izidora, e apenas, embora rastejante, quando no corpo de sua verdadeira dona, podia offender um pouco o rigor da moda por deixar demasiado á mostra os pés delicados da bella moça asylada.

Jeronymo Lirio que apesar de toda sua gravidade andava aphorismado, e fóra do seu natural com a idéa ufanosa da visita do Vice-Rei, exclamou, vendo Izidora trajando o vestido da senhora Ignez :

— Admiravel !.... está bonita e elegante, como as meninas ! quero encantar o conde da Cunha: nhãnhã, e sinhasinha hão de dançar e..... a senhora dança ?...

— Muito desageitadamente ; canto porém menos mal do que danço.

— Pois as meninas dançarão, e..... a senhora cantará, sim ?...

— Farei tudo que me ordenar.

Um escravo correu a annunciar que o Vice-Rei conde da Cunha se aproximava.

Jeronymo e as quatro senhoras precipitarão-se ao encontro do grande hospede.

XXVII

O conde da Cunha chegava á cavallo seguido de uma guarda de doze soldados de cavallaria, e em quanto as quatro senhoras ficarão immoveis no terreiro e perto da escada do terraço, Jeronymo Lirio avançou alguns passos para segurar no estribo do Vice-Rei, como de facto assim procedeu.

O illustre fidalgo e chefe do governo do Brasil-colonia dignou-se de apertar a mão do rico e honrado negociante e foi logo cumprimentar as senhoras, subindo immediatamente a escada e entrando na sala antes de todos, e ahi recebeu os primeiros agradecimentos de Jeronymo, que lhe apresentou designadamente sua mulher, suas filhas, e Izidora como sua hospeda.

O conde, tornando-se amavel, dispensou palavras agradaveis á cada uma das senhoras, demo-

rando-se alguns momentos mais do que com as outras, quando se dirigio á menina Ignez, e voltando-se para Jeronymo, disse-lhe:

— Já ouvi gabar a belleza de suas filhas, e contarão-me que o povo da cidade as alcunhou, chamando-as *os dous lirios*: desta vez o povo do Rio de Janeiro tem razão.

As meninas que não se atrevião á levantar os olhos, corarão de modestia e abysmarão-se em confusão.

O conde da Cunha, lançando então os olhos em torno de si, vio todas as portas escancaradas, todas as salas patentes, e em frente o gabinete ornado e illuminado, onde o oratorio estava aberto e comprehendendo a lisongeira significação do religioso obsequio, dirigio-se ao gabinete e fez intima e curta oração, ajoelhando-se sobre uma almofada de velludo verde: ajoelhados tambem rezarão Jeronymo e as senhoras e quando o conde persignava-se para levantar-se, Izidora cantou suavemente um simples hymno religioso em acção de graças á Deos pela honra da visita do Vice-Rei, que, levantando-se emfim, examinou o oratorio e as imagens, e retirou-se, permittio a

Jeronymo que cerrasse as portas do gabinete em respeito as imagens que expostas ficavão ainda.

Depois de conversar algum tempo com a familia de Jeronymo, o conde foi ao terraço e encareceu a feliz posição da casa, e a esmerada disposição e o cultivo da chacara, e tornando á sala, recebeu da senhora Ignez o pedido de aceitar uma colher de doce.

Um momento depois o Vice-Rei entrou na sala de jantar e vio diante de si o mais esplendido e delicado banquete, e fazendo com que as senhoras e Jeronymo se sentassem com elle á mesa, disse sorrindo:

— Eu não tinha conhecimento da existencia de um palacio encantado na capital da colonia!

E honrou o banquete de modo a satisfazer os hospedes que tão galhardamente o recebião.

Um escravo calçado e trajando libré nova e de luxo servia exclusivamente ao conde da Cunha, mudando-lhe os pratos e talheres.

No fim de cerca de meia hora o Vice-Rei levantou-se da mesa e fez mudamente a oração de graças.

Um outro escravo tão ricamente trajado, como

o outro, apresentou-se, finda a oração, ao conde com um jarro e prato de ouro e finissima toalha.

Em quanto o Vice-Rei lavava os dedos, Jeronymo tirou do bolso e deu ao primeiro escravo uma folha de papel dobrada em quarto, e quando o Vice-Rei acabou de enxugar os dedos, Jeronymo tirou do bolso outra folha de papel semelhante e a entregou ao segundo escravo.

O conde da Cunha não comprehendeu e teve curiosidade de saber o que significava aquella entrega de folhas de papel.

— Que papeis são esses? perguntou.

— Senhor Vice-Rei, os escravos que tiverão a honra de servir hoje immediatamente á V. Ex., nunca mais servirão como escravos á outra pessoa.

Erão pois dous escravos que ficavão libertos.

O Vice-Rei sahio commovido da mesa do banquete.

A guarda do Vice-Rei foi com permissão deste introduzida na sala do jantar deixada pelo nobre senhor, que ao ver entrar os soldados, disse graçejando, o que elle raramente fazia :

— Invejo aquelles estomagos de tarimba ! mas eu tenho melhor livro do que elles para perpetuar

a nota desta visita : elles hão de lembra-la sempre pelas doze saudades de seus estomagos, e eu pela memoria grata do coração.

A' um signal de Jeronymo a senhora Ignez foi sentar-se ao cravo, e as duas meninas levantaram-se, e ao som da musica dançarão com explicavel acanhamento, mas com graça natural, merecendo ser abraçadas de leve pelo Vice-Rei.

Izidora tomou em seguida uma guitarra, e cantou uma balada, e um lundú que era gracioso sem ter a menor inconveniencia.

A voz de Izidora era um contralto admiravel e ou fosse o encanto dessa voz, ou talvez a novidade daquelle genero de musica para o sempre recolhido e melancolico Vice-Rei conde da Cunha, certo ó que este fez Izidora repetir o seu lundú já cantado, e cantar ainda outros.

A's nove horas da noite marcadas no relógio do conde, disse este :

— Cheguei antes das seis horas, contava estar de volta ás sete, e eis-me ainda aqui ás nove, em que de costume recolho-me aos meus aposentos !..

Jeronymo curvou-se profundamente.

— O senhor e sua familia improvisarão para obsequiar-me uma recepção real, de que jamais me esquecerei. Se alguma destas tres meninas, ou se, como desejo, todas se casarem com approvação de seus pais antes da minha retirada da colonia, quero ser testemunha de seus casamentos, e darei á cada uma dellas o seu vestido de noivado : é um favor que peço.

Jeronymo tornou a curvar-se.

O Vice-Rei estava distribuindo as suas graças.

— Ouvi, continuou elle; a menina Izidora tratar a chefe da familia por senhora Iñez, esquecendo um titulo....

— Eu sou humilde plebeu, observou Jeronymo; minha mulher não tem *dona*.

— Pois terá esse titulo que vou manda-lo impetrar, como ha de o digno esposo da senhora dona Iñez ser cavalleiro da ordem de Christo, se ainda mereço, como supponho, a confiança d'ElRei nosso senhor.

Jeronymo respondeu.

— O senhor Vice-Rei nos confunde com tanta bondade e protecção: nós bem diremos de todas

as graças que nos vierem por intervenção tão honrosa; mas a maior honra já a tivemos nesta singular e gloriosa visita.

— Agora, disse o conde; que as senhoras vão descansar do incommodo que lhes dei: antes de retirar-me preciso conversar á sós com o senhor Jeronymo Lirio.

As senhoras levantarão-se e despedirão-se do Vice-Rei, que com ellas repartio obsequiosas amabilidades.

O conde da Cunha ficou na sala com Jeronymo.

XXVIII

O conde da Cunha estava na verdade penhorado pela recepção que tivera na visita á Jeronymo: o concerto do caminho, o recebimento pelas senhoras no terreiro, a oração religiosa no oratorio brillantemente ornado e illuminado, a riqueza do banquete, a alforria dos dous escravos que o servirão á mesa, a dança e o canto das meninas e tudo isso combinado e realizado em cinco horas, tinhão sido trabalhos e festas de improviso, e de cortezia delicada, que obrigão a gratidão.

Mas fazendo promessas de obsequios e de graças na mesma occasião e com evidente falta de bom e melindroso gosto, o Vice-Rei talvez tivesse a idéa de dominar pela vaidade e pela ambição de distincções os sentimentos e a vontade do austero e teimoso velho portuguez.

— Senhor Jeronymo, disse elle; desde que me fiz seu hospede, reconheci-me seu amigo.

— Eis ahi a minha ufania, e o meu maior galardão, senhor Vice-Rei.

— Pois bem: fallemos, conversemos, como amigos que somos e devemos ser, e vamos direito á questão de que desejo occupa-lo.

Jeronymo esperou silencioso que o Vice-Rei annunciasse a questão.

— Que juizo faz do meu ajudante official da sala?

— O peor possivel, respondeu com segurança o velho negociante.

— Porque?

— Eu já tive a honra de dizer ao senhor Vice-Rei, que em caso algum me farei denunciante.

— Aqui não está o Vice-Rei, está o amigo que interroga o amigo para offercer-lhe ou não offercer-lhe uma proposição importante.

Jeronymo adivinhou o pensamento e o empenho do conde da Cunha, e disse com ampla franqueza :

— O dia mais glorioso da minha vida vai acabar desconsolado e triste ; porque o senhor Vice-Rei veio distinguir-me altamente com a honra da sua visita para dar-me uma ordem, á que não poderei obedecer.

— Então....

— Senhor, eu sou como pae responsavel á Deos pelo futuro e pela felicidade de minhas filhas, e em nome de Deos jamais convirei em que alguma dellas seja esposa do tenente-coronel Alexandre Cardoso.

— Entretanto elle é cavalleiro nobre.

— Não é porém nobre cavalleiro.

— Ainda l...

— E sempre, senhor Vice-Rei : pelo chefe supremo da sala respeito quanto devo e posso ao seu ajudante official ; mas a consciencia e o amor

paternal não me permitem fazer de Alexandre Cardoso marido de minha filha.

— E se eu respondesse por elle?....

— Oh! com todo respeito digo que o senhor Vice-Rei já responde demasiado por elle no governo da colonia: é um vassallo fiel de El-Rei nosso senhor que falla assim: agora o que como pae sei e posso dizer, é que esse homem jogador frenetico, libertino sem freio, seductor que tem feito a vergonha e o infortunio de não poucas familias, não está no caso de merecer a minha confiança.

— E' então inexoravel com um joven fidalgo, que apenas tem exagerado mais do que devia os defeitos proprios da sua idade?...

Jeronymo Lirio respondeu sem mudar de tom.

— Sei bem que não passo de humilde peão de baixa classe; pela minha honra porém declaro que me senti ultrajado, quando senti que esse fidalgo ousava levantar os olhos para minha familia.

O Vice-Rei tinha feito voto de paciencia, e via bem que tratava com um portuguez velho e cabeçudo; insistio pois, dizendo:

— Mas, levantando os olhos para sua familia, Alexandre Cardoso o fez com as mais puras intenções, e a prova é que o fim desta conversação confidencial foi ainda ha pouco adivinhado. Vim pedir-lhe, e peço-lhe a mão de sua filha Ignez para o meu....

— Ah, senhor Vice-Rei!... perdão!... exclamou Jeronymo.

— Suas prevenções contra Alexandre Cardoso o tornão injusto : elle joga, mas deixará de jogar; tem frequentado de mais a casa de uma cortezá lamentavelmente celebre: não continuará porém á faze-lo. Eis ahi os graves senões, as tristes culpas que com verdade se attribuem ao meu ajudante official da sala : eu as coudemno ; mas vão lá achar um santo entre mancebos e principalmente entre os officiaes dos regimentos velho e novo ! são erros reprehensíveis ; todavia desde que são corrigidos, esses erros não deshonorão o futuro, porque não perpetuão a deshonor, ou antes as nodoas do passado.

Jeronymo não respondeu, e o conde proseguio:

— Fôra disso, bem sei, amontoão-se ainda tremendas accusações, a decima parte das quaes

bastaria para levar Alexandre Cardoso á forca: a seducção de donzellas, as extorsões e as violencias em nome do governo, o peculato formarião a lista dos seus crimes; onde porém as provas?

— As provas senhor Vice-Rei.... as provas?

— Acabe..... sei que não tem intenção de offender-me....

— As provas.... o senhor Vice-Rei deve procura-las.

— O Vice-Rei tem recebido cem cartas anonyms, como as que se escreverão contra o conde de Bobadella: o povo desta capitania, foi sempre mais ou menos altaneiro, e soffre de má vontade e morde o freio do governo: d'ahi mil calumnias arrojadas para tormento e descredito daquelles que governão, e o peor é que os proprios homens de bem, como o negociante Jeronymo Lirio, acabão por acreditar nos aleives multiplicados e repetidos.

— E porque o senhor Vice-Rei duvida sempre, o povo é victima do ajudante official da sala.

— Um facto com a prova....

— Senhor, eu cuido só da minha vida, e

nunca pensei em recolher provas dos attentados o dos abusos do tenente-coronel Alexandre Cardoso.

— Eis ahí!....

Jeronymo Lirio cruzou os braços e disse :

— O senhor Vice-Rei me fez a honra de dizer ha pouco : « conversemos como dous amigos que somos »: se pois mereço o nome de amigo, assiste-me o direito de fallar franco.

— Sem duvida.

— O senhor Vice-Rei deve vigiar melhor o seu ajudante official da sala.

O conde da Cunha turbou-se.

— Vossa excellencia tem confiado nelle além dos limites da prudencia....

O Vice-Rei encrespou as sobrancelhas.

— Perdão, senhor; é o amigo que falla.

— Tem razão, disse o conde serenando; continue.

— Se o senhor Vice-Rei sem desconfiar do seu ajudante official da sala, mas tambem não confiando demasiado nelle, ouvir com paciencia os

queixosos, e por si aprofundar o estudo dos factos de que se fazem pontos de accusação, não precisará pedir provas dos crimes de Alexandre Cardoso á pessoa alguma, e reconhecerá que elle tem sido fatal ao seu governo.

— Senhor Jeronymo Lirio, pela segunda vez e agora ainda mais clara e positivamente acaba de dirigir-me grave censura.

Jeronymo curvou-se e não se desculpou.

— Insiste no que disse? perguntou o conde.

— Insisto, senhor Vice-Rei, e digo mais; ousei e ousei desobedecer a V. Ex., não concedendo a mão de minha filha Ignez ao ajudante official da sala de V. Ex.

O conde fez um movimento de despeito.

Jeronymo continuou:

— Mas se o senhor Vice-Rei quizer vigiar mais cautelosa e attentamente o seu secretario, e no fim de dous mezes não se achar convencido das minhas respeitosas prevenções de amigo, comprometto-me á approvar e á realisar o casamento de minha filha com o tenente-coronel Alexandre Cardoso.

O rosto do conde expandio-se.

— Senhor Jeronymo Lirio, disse elle ; aceito o compromisso e farei o que me aconselha ; tenho nisso o maior interesse ; pois que na condição que me offerece, comprehendo a profundeza das suas convicções contrarias ao meu secretario do governo, e a grandeza da sua amizade á minha pessoa.

E dando a mão a Jeronymo, accrescentou :

— Retiro-me, levando a segurança da sua palavra.

— Eu, senhor Vice-Rei, fico tranquillo com a certeza de que o casamento não se realisarà.

O conde da Cunha que havia já dado alguns passos, voltou-se e ainda ajuntou :

— Não preciso recommendar-lhe segredo sobre o seu compromisso condicional : quero que todos absolutamente o ignorem : é materia de que nem nós mesmos teremos de fallar até o prazo de dou mezes : direi á Alexandre Cardoso que não pude vencer a sua opposição ao casamento de sua filha com elle.

— Jeronymo acompanhou o Vice-Rei, e no

terreiro recebeu a ultima despedida, e não se esqueceu de segurar no estribo, quando o conde montou á cavallo.

O Vice-Rei partio : quatro pagens de Jeronymo, levando lanternas, galopavão adiante, esclarecendo o caminho.

Erão dez horas da noite, quando o conde da Cunha apeiou-se á porta principal da casa dos Vice-Reis que aliás ainda não se chamava e só para clareza chamamos palacio.

FIM DO 1.º TOMO.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).